UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E AMBIENTAIS

CAMPUS BAGÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

ARQUITETURA E URBANISMO

BAGÉ

2017

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E AMBIENTAIS
CAMPUS BAGÉ

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA URCAMP

Profª. Ma. Lia Maria Herzer Quintana
Reitora
Profª. Ma. Elisabeth Drumm
Pró-Reitor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Profª. Ma. Virginia Paiva Dreux
Pró-Reitora Acadêmica

ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO DE CIENCIAS EXATAS E AMBIENTAIS

Profª. Ma. Marilia Pereira de Ardovino Barbosa
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE NDE

Profª. Esp. Isabel Maria Barreneche Leaes

Prof. Dr. Jonas Rodrigues Gomes

Profª. Ma. Marilia Pereira de Ardovino Barbosa

Profª. Nubia Margot Menezes Jardim

Profª. Esp. Ronald Rolim de Moura

Sumário

APRESENTAÇÃO 7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES 9
1.1 MANTENEDORA 10
1.1.1 Base legal da Mantenedora 10
1.2 MANTIDA 11
1.2.1 Base legal da Mantida 11
1.3 PERFIL E MISSÃO DA UNIVERSIDADE 12
1.3.1 Compromisso institucional 12
1.3.2 Missão 12
1.3.3 Visão 12
1.3.4 Princípios 13
1.4 REALIDADE REGIONAL E DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS 13
1.4.1 Dados socioeconômicos da região 14
2 CONTEXTO EDUCACIONAL 16
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 19
3.1 HISTÓRICO DO CURSO 19
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CAMPUS 19
3.3 JUSTIFICATIVA 20
4 DADOS DO CURSO 21
4.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 21
4.1.1 Denominação do curso: Arquitetura e Urbanismo 21
4.1.2 Endereço de funcionamento: Rua General Osório, 2289 - Centro 21
4.1.3. Autorização de funcionamento: Resolução n°03, de 16 de novembro de 1989, do Conselho Universitario da URCAMP 21
4.1.4. Reconhecimento do Curso: Portaria 1112 de 8 de setembro de 1995 do MEC 21
4.1.5 Atos legais de autorização 21
4.1.6 Conceito Preliminar de Curso (CPC) em 2014: 21
4.1.7 Resultados no último ENADE em 2014: 22
4.1.8 N° de vagas oferecidas por processo seletivo: 20 22
4.1.9 Título acadêmico conferido: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo 22
4.1.10 Turno: Noturno diariamente e matutino aos sábados 22
4.1.11 Modalidade de ensino: presencial 22

4.1.12 Regime de matrícula: semestral; 22
4.1.13 3 Período mínimo e máximo de integralização: mínimo 10 semestres, máximo 20 semestres 22
4.1.14 Carga horária total do curso: 3720 horas 22
4.1.15 Forma de ingresso 22
4.1.16 Início de Funcionamento: primeiro semestre de 1990 23
4.1.17 Identificação do coordenador do curso: Arq. Ma. Marilia Pereira de Ardovino Barbosa 23
5. CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 23
6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 28
6.1. OBJETIVOS DO CURSO 28
6.1.1. Objetivo geral 28
6.1.2. Objetivos específicos 28
6.2 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO 29
6.2.1. Competências e habilidades esperadas dos graduados 29
6.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 32
6.4 ESTRUTURA CURRICULAR 33
6.3.1 Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação 33
6.3.2 - Núcleo de Conhecimentos Profissionais 34
6.3.3 Trabalho de conclusão de curso (TCC) 34
6.3.4 Estágios 34
6.3.5 Atividades complementares de graduação 34
6.3.6 Matriz Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Urcamp 35
6.5 FLUXOGRAMA 40
6.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO 41
6.7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA 41
6.8. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS 86
6.9 METODOLOGIA DE ENSINO 87
6.10 POLÍTICAS PÚBLICAS E PRINCÍPIOS DE LEGISLAÇÃO 89
6.10.1 Educação em Direitos Humanos 89
6.10.2 Educação Ambiental 89
6.10.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena 90
6.10.4 Princípios de Inclusão 90
6.10.5 Responsabilidade Social 91
6.11. ESTÁGIOS 91
6.11.1 Estagio curricular supervisionado 91
6.11.1 Estágios não curriculares 93

6.12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 93
6.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 94
6.13.1. Pré-requisitos do TCC 95
6.13.2. Objetivos do TCC 95
6.13.3. Formação institucional do TCC 96
6.13.4. proposta de trabalho 96
6.13.5. Metodologia 96
6.13.6. Orientação 97
6.13.7. Assessoramentos especiais 97
6.13.8. Painéis 97
6.13.9 Avaliação 98
6.13.9 Observações 99
6.14 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 99
6.14.1 Validação de Componente Curricular Externo 99
6.14.2 Validação de Componente Curricular Interno 100
6.15 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 100
6.16 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E AUTO- AVALIAÇÃO DO CURSO 104
7 ATENDIMENTO AO DISCENTE 104
7.1. ORIENTAÇÕES GERAIS 104
7.2. FORMAS INGRESSO E PERMANÊNCIA 104
7.3. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE GESTÃO ACADÊMICA – SEGUE 105
7.4. APOIO FINANCEIRO / BOLSAS 105
7. 5 NADD – NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DOCENTE E DISCENTE 106
7.5.1. Objetivos do NADD 107
7.5.2. Atribuições do NADD 107
7.5.3. Coordenador do NADD 109
7.6. NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA - NEAD 109
7.7. NIVELAMENTO 110
7.8. MONITORIAS 110
7.9. BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 112
7.10 ENCAMINHAMENTO DE ESTÁGIOS EXTRA-CURRICULARES 112
7.11. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO 113
8INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS 116
9 CORPO DOCENTE 117
9.1 NDE - NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 117
9.2 COLEGIADO DO CURSO 118
9.3 COORDENAÇÃO DO CURSO 119

9.4 CORPO DOCENTE DO CURSO 119
9.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 120
9.6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA 121
Dentro das modalidades de cursos e atividades formativas que podem ser oferecidas pela Universidade visando a FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA deve-se promover ... 122
10 INFRAESTRUTURA 123
10.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE 123
10.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS. 123
10.3 SALA DOS PROFESSORES 123
10.4 SALAS DE AULA 123
10.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 124
10.6 BIBLIOTECA 124
10.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS 124
10.7.1 Laboratório de Física e Conforto 124
10.7.2 Laboratório de Materiais de Construção 125
10.7.3 Laboratório de Topografia 126
10.8 RECURSOS FÍSICOS (ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS) 126
..... 127
APÊNDICES 131
NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 133

APRESENTAÇÃO

A Universidade da Região da Campanha apresenta estrutura constituída por Centros Acadêmicos (Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Exatas e Ambientais e Centro de Ciências da Educação, Humanidades e Artes) que desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e de serviços à comunidade.

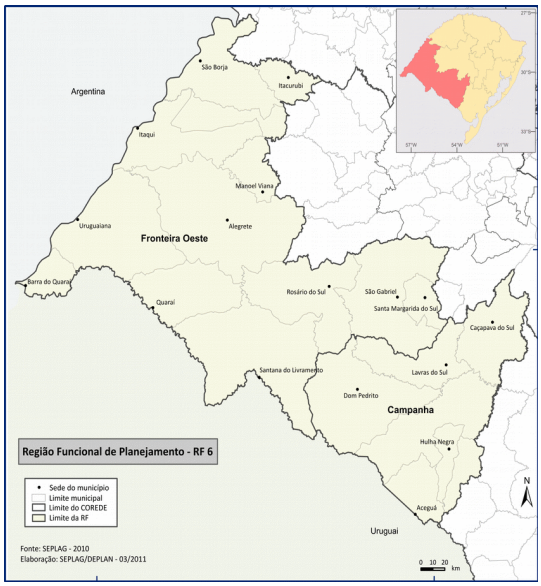
O curso de Arquitetura e Urbanismo, está inserido no Centro de Ciências Exatas e Ambientais, onde a Coordenação do Curso coordena o processo de planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de conhecimento relacionadas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo traduz a concepção de ensino e aprendizagem planejada e representada através da materialização das políticas acadêmicas institucionais da Universidade da Região Campanha, localizado na Av. General Osório, 2289, CEP 96400-101, Bagé-RS.

A elaboração deste PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação específica do Curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em especial, com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, e é o resultado de um processo de reflexão dos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da Coordenação de Curso e da Direção do Centro.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica e social da região em que este Curso está inserido foi definido o perfil profissional do egresso e suas competências, com o intuito de que a elaboração deste documento não tivesse um caráter meramente burocrático, mas que revelasse, de fato, a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais, bem como os rumos para o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Figura 1: Localização dos Campi da URCAMP, na Região Funcional 6 (RF 6)



Fonte: PPI Urcamp

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Universidade da Região da Campanha – URCAMP - é uma Instituição Regional comunitária e multicampi. Está localizada na região sudoeste do Rio Grande do Sul, com 06 (seis) Câmpus Universitários, sendo a sede no Município de Bagé. Foi reconhecida através da Portaria Ministerial nº 052, de 16/02/89, e Parecer CFE nº 183/89, de 15 de fevereiro de 1989.

A Universidade da Região da Campanha - URCAMP é uma instituição de caráter comunitário e filantrópico, mantida pela Fundação Átilla Taborda – FAT, localizada na Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, estruturada em um sistema multicampi com o objetivo de alavancar o desenvolvimento regional, pela produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada à formação integral dos indivíduos.

A Universidade da Região da Campanha/URCAMP é composta pelos seguintes Campus:

1. Campus Sede Bagé: Parecer 183/89 CFE – com sede na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, Portaria Ministerial nº 052 de 16/02/1989. End. Avenida Tupy Silveira, 2099 - Bagé, RS - 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, FAX: (53) 3242-8898 e e-mail: .
2. Campus Universitário de Alegrete: Portaria 1143, de 06/11/96 do Ministro de Estado Educação e do Desporto- D.O.U de 07/11/96 End. Praça Getúlio Vargas, 47 - Alegrete, RS - 97542-570, telefone: (55) 3422-3318, e-mail: ;
3. Campus Universitário de Sant'ana do Livramento: Portaria 10 67, de 14/0792 do Ministro de Estado da Educação – DOU de 15/07/92 –End. Rua Daltro Filho, 2557 - Sant'Ana do Livramento, RS - 97574-360, telefone: (55) 3243-1080; e-mail: ;
4. Campus Universitário de São Gabriel: Portaria nº 90, de 28/02/90 do Ministro de Estado da Educação – DOU de 15/07/92 – End. Corredor da Reúna – BR 290 – Km 422 - São Gabriel, RS - 97300-000, telefone: (55) 3232-1629, e-mail:

A administração superior da URCAMP é constituída:

- Reitora: Lia Maria Herzer Quintana
- Vice-Reitora: Núbia Juliani
- Pró Reitora Acadêmica: Virgínia Paiva Dreux
- Pró-Reitor de Inovação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação: Elisabeth Cristina Drumm
- Pró-Reitor Administrativo:

CONSELHO DA FAT

a. Presidente: Lia Maria Herzer Quintana

CONSELHO FISCAL

b. Presidente: Jesus Flores de Oliveira

1.1 MANTENEDORA

A Instituição Mantenedora Fundação Átilla Taborda/FAT, situada na Avenida Tupy Silveira nº. 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP nº 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, Fax: (53) 3242-8898, e-mail: fat@urcamp.edu.br, com home-page: , mantém a Universidade da Região da Campanha, doravante denominada URCAMP.

A forma de constituição jurídica está assim organizada: A Fundação Attila Taborda, mantenedora da URCAMP, é uma instituição de direito privado cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Civis a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda é uma Instituição comunitária, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a Universidade da Região da Campanha, bem como órgãos ou setores de apoio.

A Fundação Attila Taborda não tem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora-FAT, por Assembleia Geral, um Conselho Diretor e um Conselho de Curadores. Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria Jurídica das Fundações sob Nº 12598.

Nome: FUNDAÇÃO ATTILA TABORDA - FAT
CNPJ: 87.415.725/0001-29
Endereço: Av. Tupy Silveira, 2099 - Centro - Bagé/RS
CEP: 96400-110 Caixa Postal: 141
Telefone: (53) 3242.82.44
FAX: (53) 3242.88.98

1.1.1 Base legal da Mantenedora

- Ato/ Data de Criação: 13 de janeiro de 1969
- Personalidade Jurídica: Instituição de Direito Privado

- Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro nº 323 fls. 55 – nº 8195 - Registro nº 14278, fls. 168 e 169 do livro 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis nº 66443, fls. 39 do livro 3BB.
- Dependência Administrativa: Particular
- Declaração de utilidade Pública
    - Municipal: Lei nº 1700, de 05.06.1972
    - Federal: Decreto nº 69822 de 22.12.1971
- Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS nº 201.530.71.001
- Certificado de Entidade Cultural: Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual e Cultura/ RS- Registro nº 18, de 30.04.86.
- Ato/ Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pelo Procurador Geral da Justiça, após alterações, pelas Portarias nº 04, de 05.03.1985 e nº 91, de 16.11.1992.

1.2 MANTIDA

A Universidade da Região da Campanha - URCAMP é uma instituição de caráter comunitário e filantrópico, mantida pela Fundação Átilla Taborda – FAT, localizada na Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, estruturada em um sistema multicampi com o objetivo de alavancar o desenvolvimento regional, pela produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada à formação integral dos indivíduos.

Nome: Universidade da Região da Campanha – URCAMP
Endereço/Campus Sede - Bagé
AV. Tupy Silveira, 2099 – Centro - Bagé/ RS
CEP: 96400-110 Caixa Postal: 141
Fone: 0XX(53) 3242.82.44
Fax: 0XX (53) 3242.88.98

Home Page: https://www.urcamp.tche.br/

1.2.1 Base legal da Mantida

- Ato de reconhecimento: Portaria Ministerial nº 052, de 16.02.1989.
- Aprovado pelo Parecer CNE/CES 30/2002. Portaria MEC 1481 de 15/5/2002 D.O.U 16/5/02.

- Ato/ Data de Criação: 13 de janeiro de 1969.
- Personalidade Jurídica: Instituição de Direito Privado Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro nº 323 fls. 55 – nº 8195 - Registro nº 14278, fls. 168 e 169 do livro 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóvel nº 66443, fls. 39 do livro 3BB.
- Dependência Administrativa: Particular
- Declaração de utilidade Pública
    - Municipal: Lei nº 1700, de 05.06.1972.
    - Federal: Decreto nº 69822 de 22.12.1971
- Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS nº 201.530.71.001
- Certificado de Entidade Cultural: Secretaria de Educação e Cultura/Conselho Estadual e Cultura/ RS- Registro nº 18, de 30.04.86.
- Ato/Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pelo Procurador Geral da Justiça, após alterações, pelas Portarias nº 04, de 05.03.1985 e nº 91, de 16.11.1992.
- Regime Geral: Resolução CONSUN nº 15/2014 de 25/08/2014.

1.3 PERFIL E MISSÃO DA UNIVERSIDADE

1.3.1 Compromisso institucional

Promover o desenvolvimento da Região da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

1.3.2 Missão

Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

1.3.3 Visão

Até 2022, ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade.

1.3.4 Princípios

- I - **Humanismo**: a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros;
- II - **Bem comum**: a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais;
- III - **Educação transformadora:** das pessoas e da realidade;
- IV - **Pluralidade**: de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento, e
- V - **Universalidade** e **particularidade**: a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

1.4 REALIDADE REGIONAL E DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS

A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteiriça do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km^2, abrangendo cerca de 52% do território gaúcho.

Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região. Apesar disso, eles ocupam nove posições no ranking das 10 cidades com maior proporção de pessoas extremamente pobres e, ao contrário do que se observa no norte gaúcho, esta pobreza não é rural, mas urbana, resultado das populações que migraram do campo para a cidade e não encontraram ocupação.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, passando a tornar-se a mais pobre e desabitada do Estado. O fim do ciclo das charqueadas em Pelotas, na década de 30, costuma ser apontado como o início da crise na região. A desindustrialização e a concorrência promovida pelo MERCOSUL no setor primário, bem como a transferência da produção pecuária para o Centro-Oeste, têm acentuado a perda de competitividade e dinamismo, chegando a níveis surpreendentes de estagnação.

O setor primário da região, baseado na grande propriedade arrozeira ou de gado, pouco depende de mão-de-obra, enquanto o emprego urbano também é escasso, restringindo-se ao comércio e aos serviços.

Outro aspecto preocupante é o encolhimento pelo qual estes municípios têm passado. A escassez de perspectivas econômicas e a pobreza fizeram com que nove dos 10 grandes municípios das fronteiras sul e oeste perdessem população da ordem de 28,6 mil moradores na última década.

A região não está inserida em nenhum sistema produtivo nacional ou global, com o que existe de indústria e tecnologia concentrado em Pelotas e Rio Grande e a região contribuindo com apenas 16% do total do PIB do Estado. Seus municípios apresentam proporcionalmente, índices de desenvolvimento humano (IDH) abaixo da média estadual. Por tudo isso, essa região constitui-se hoje, em uma das regiões brasileiras que apresenta dificuldades socioeconômicas reconhecidas, tanto pelo governo estadual, quanto federal.

A reorganização do processo produtivo mediante processo de diversificação econômica para a retomada do desenvolvimento desta região em bases sustentáveis requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e cidades saudáveis, e em meio-ambiente preservado, atraem empreendimentos econômicos que geram riqueza e pagam bons salários. Os impostos gerados, por sua vez, possibilitam a qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e os salários pagos geram consumo que abre novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como o círculo virtuoso da melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta da Universidade da Região da Campanha – URCAMP, se coloca como um instrumento de promoção deste círculo virtuoso e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias, somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional.

1.4.1 Dados socioeconômicos da região

A Região da Campanha é composta por sete municípios: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do sul. O Município de Bagé destaca-se por ser, em termos populacionais, o maior deles, bem como por apresentar, de modo geral, melhores indicadores sócio-econômicos em relação aos demais municípios.

É relevante ressaltar que Bagé constitui o município com a maior população da Região da Campanha, correspondendo a 53,65% do total da população da região. Dom Pedrito ocupa o segundo

lugar, com 18,18%, seguido por Caçapava do Sul (15,53), Candiota (3,93), Lavras do Sul (3,87%), Hulha Negra (2,87) e com a menor população da região se encontra Aceguá (1,97%).

Em 2010[1], o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Bagé era 0,740. No bloco da educação, Bagé e Candiota são os municípios com o melhor índice, 0,870 e 0,863 respectivamente. Lavras do Sul também fica em terceiro lugar neste bloco (0,839). No bloco renda, Bagé ocupa o 224º lugar no Estado, atrás de Aceguá (112°) e Candiota (221°). No bloco saneamento e domicílios, Bagé ocupa a melhor posição na região e a 7ª no ranking estadual. Candiota fica em segundo lugar e Lavras do Sul em terceiro.

Em 2007, o valor do Produto Interno Bruto de Bagé chegava a R$ 1,024 bilhão, correspondendo a 0,58% do PIB gaúcho e a 44% do PIB da Região da Campanha[2]. Em relação ao PIB da Campanha, notamos a relevância de Bagé na região, responsável por 44,05% do total do PIB, seguido por Dom Pedrito, com participação de 20,02%. No conjunto, a Região responde por 1,32% do PIB gaúcho.

A matriz produtiva da região e de Bagé esteve até hoje, ancorada no setor agropecuário, com predominância da pecuária e a orizicultura, tendo por base uma estrutura fundiária de grandes e médias propriedades. Destaca-se a criação de bovinos, ovinos e eqüinos, enquanto que na agricultura, além do arroz, a soja, o sorgo, o milho e o trigo, são cultivados em menor escala.

A fruticultura está presente mais recentemente no município (uva, ameixa, maçã, pêssego, entre outros) com pequena produção e ocupação de áreas. Geograficamente, as atividades primárias distribuem-se por uma zona rural de aproximadamente 4 mil km², com 1975 propriedades (EMATER 2005 – PDDUA/Bagé) e dividida em 4 regiões bem demarcadas e um cinturão verde, onde predomina a produção de hortigranjeiros, leite e aves, que abastece a cidade.

1Dados mais recentes
2Utilizou para definir os municípios da Campanha os que estão inseridos no COREDE Campanha.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

O Curso de Arquitetura e Urbanismo é vinculado a Universidade da Região da Campanha, com sede em Bagé, RS.

Os municípios constituintes da região de abrangência da URCAMP, Campus Bagé, somam uma população total de 509.754 habitantes (IBGE/2010) em uma área de 39.129 km², onde os atuais discentes do curso são, predominantemente, desses municípios.

As cidades mais próximas de Bagé são Hulha Negra, Caçapava do Sul, Lavras do Sul, Candiota, Aceguá e Dom Pedrito, e com exceção de Caçapava e Lavras do Sul, as demais cidades possuem ônibus diários específicos para deslocamento estudantil. O Campus de Bagé possui um número expressivo de estudantes destes locais, assim como o Curso de Arquitetura e Urbanismo, que abrange de forma efetiva a população de Bagé e região.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico distinto, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, passando no início da crise na região do ciclo das charqueadas em Pelotas, na década de 30 a tornar-se a mais pobre e desabitada do Estado.

No setor primário da região, baseado em grandes propriedades arrozeiras ou de gado, o emprego rural e urbano é escasso, restringindo-se basicamente ao comércio e aos serviços.

A reorganização do sistema produtivo desta região deve ser mediante processo de diversificação econômica para a retomada do desenvolvimento em bases sustentáveis. Requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e cidades saudáveis, e em meio ambiente preservado, atraem empreendimentos econômicos que geram riqueza e pagam bons salários.

A reorganização do sistema produtivo desta região deve ser mediante processo de diversificação econômica para a retomada do desenvolvimento em bases sustentáveis. Requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade produtiva de maior valor agregado, envolvendo recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidades saudáveis, e em meio ambiente preservado, atraem empreendimentos econômicos que geram riqueza e destinam (aos trabalhadores) bons salários.

Os impostos gerados, por sua vez, possibilitam a qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e os salários pagos geram consumo ,que abre novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como uma estratégia para a melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta da Universidade da Região da Campanha – URCAMP, se coloca como um instrumento de promoção deste círculo de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do conhecimento para o fazer profissional, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional.

Um novo cenário econômico e produtivo se estabelece com o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas, agregadas à produção e à prestação de serviços e pela crescente internacionalização das relações econômicas. Logo, a necessidade por novas tecnologias leva as instituições de ensino a oferecerem cursos profissionais que atendam as demandas deste mercado de trabalho.

A formação de um profissional que, além do domínio operacional de um determinado fazer, tenha uma compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

O extremo Sul do Brasil, conhecido como Pampa Gaúcho, tem como matriz produtiva e econômica a atividade agropecuária, com grandes extensões de terras e produção de gado à campo, tornando-se referência em qualidade de carnes, inclusive internacionalmente.

Em Bagé e nas cidades emancipadas do município, na década passada, como: Aceguá, Candiota e Hulha Negra, existem avançados estudos de implantação de Parques Eólicos e expansão da matriz energética a base de carvão e estão instalados o Parque Termoelétrico de carvão da Região, os principais haras de cavalos Puro Sangue Inglês - PSI do Brasil, as áreas cultivadas e indústrias de uvas e de oliveiras, uma unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA CPPSul, além da implantação de duas instituições de Ensino Superior, que movimentam a indústria da construção civil, serviços e comércios desta região.

O crescimento do setor da construção civil na Região da Campanha é caraterizado pelo crescimento imobiliário e pela criação e expansão de empresas de construção civil que atendem o déficit habitacional, os projetos de infraestrutura e de saneamento básico na área urbana, rural e empreendedora da cidade e municípios vizinhos.

O Curso de Arquitetura e urbanismo foi criado em atendimento a demanda das comunidades do município de Bagé e cidades periféricas, que são: Aceguá, Dom Pedrito, Candiota, Hulha Negra, Lavras do Sul, Piratini e Pinheiro Machado, onde se expande o mercado de trabalho e área de abrangência deste curso na Região.

Relevante considerar o que o público alvo da URCAMP é formado, principalmente, por estudantes de baixa e média renda, que necessitam estar empregados para custear seus estudos, tornando inviável o deslocamento para centros maiores onde existe a disponibilidade do curso de Arquitetura e

urbanismo. O local mais próximo para curso de Arquitetura e urbanismo está a 180 km, na cidade de Pelotas.

A URCAMP busca a garantia e a referência de qualidade de ensino de graduação pressupondo a atualização permanente da gestão acadêmica institucional e do processo de avaliação , bem como da modernização da infraestrutura. A apropriação crítica dos saberes visa dotar o acadêmico de conhecimentos e de competências necessárias à formação sistêmica e generalista, pautada pelo senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania e a diversidade.

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo foi proposto com base nas demandas regionais a partir da reflexão e debate com as comunidades interna e externa e seu projeto pedagógico mantêm estreita sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais que o regulamentam.

Contemplando a diversidade e o contexto regional o projeto pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo articula o ensino, a pesquisa e a extensão, em que o professor e o estudante atuam como responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. Acontecendo em sala de aula, laboratórios e ateliês de projeto.

Para um fecundo relacionamento entre os processos educacionais e a realidade social e comunitária a URCAMP investe na formação científica de seus professores, criando espaços para pensar, criticar, criar e propor alternativas inovadoras de ensino.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem as políticas de ensino, pesquisa e extensão em consonância com as políticas da Universidade da Região da Campanha.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 HISTÓRICO DO CURSO

No final da década de 80, com o advento da nova constituição, a área de urbanismo tornou-se importante pois as cidades brasileiras com mais de 20.000 habitantes deveriam ser balizadas pelos planos diretores. Este fato colaborou para o crescimento do mercado em expansão.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus de Bagé iniciou suas atividades em março de 1990 por autorização do conselho universitário da Urcamp, através da resolução n°03 de 16 de novembro de 1989. Surgiu em função da necessidade de arquitetos no estado do Rio Grande do Sul, principalmente na Região de Bagé. O Curso de arquitetura e Urbanismo da Urcamp foi o sexto curso de Arquitetura criado no Estado do Rio Grande do Sul e o segundo curso do interior, estando apenas atrás do curso de Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas. Sua constituição resultou em um perfil profissional à época bastante singular ao cenário rio-grandense, tanto em função do peso atribuído às disciplinas técnicas, quanto pela relevância atribuída ao ensino de Urbanismo. O curso de arquitetura foi reconhecido através da portaria 1112 de 8 de setembro de 1995 do MEC. Por ordem cronologia, as atividades do curso iniciaram no Campus Central em março de 1990. Em setembro de 1990 mudou-se para Avenida Santa Tecla n°20 e, em março de 2005 mudou-se definitivamente para as novas instalações localizada no Campus Esportivo da Urcamp.

Atualmente o curso de Arquitetura atende a uma demanda das comunidades do município de Bagé e cidades periféricas, que são Aceguá, Dom Pedrito, Lavras do Sul, Candiota, Hulha Negra, Caçapava do Sul, além de outros municípios tais como Santana do Livramento, Rosario do Sul, São Gabriel, Piratini e Pinheiro Machado.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CAMPUS

A região de abrangência do curso de Arquitetura e Urbanismo sediado no Campus Central de Bagé da Urcamp está inserido na Microregião da Campanha Meridional e contempla, além da cidade de Bagé, os municípios de Caçapava, Dom Pedrito, Aceguá, Candiota, Hulha Negra e Lavras do Sul. Somando uma população (2011) de 216.623 habitantes e uma área de 18240,9 km² (COREDE).

Os cursos de Arquitetura e Urbanismo mais próximos ficam nas cidades de Pelotas e Santa Maria, distantes a 195 km e 237 Km respectivamente.

A Região da Campanha possui, com sedes em Bagé quatro universidades: Universidade da Região da Campanha (comunitária), Universidade Federal do Pampa, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul(UERGS) e uma universidade particular (IDEAU). A rede escolar de ensino médio contem, na região, 30 escolas e 8645 matriculados em 2012. (IBGE). (REVER DADOS)

A empregabilidade dos egressos do curso ocorre em áreas publicas e privados tais como, prefeituras, secretarias do estado, órgãos públicos na região,em construtoras, comércio de móveis e materiais de construção além de escritórios de arquitetura (arquiteto autônomo).

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo têm como objetivo formar um profissional generalista, devidamente habilitado, comprometido com o desenvolvimento regional e consciente da responsabilidade social e ambiental da sua área de atuação.

3.3 JUSTIFICATIVA

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região da Campanha, sediado na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul iniciou suas atividades letivas em 1990, atuando ininterruptamente por mais de duas décadas. Marca presença na cidade e região através da atuação destacada de profissionais egressos de seus quadros nos diversos campos de atuação profissional. Objetiva de acordo com o compromisso institucional e a missão da Urcamp promover o desenvolvimento da Região da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, assim como produzir e socializar o conhecimento para a formação de cidadãos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade

A questão regional é o foco de sua ação, cultivando o conhecimento como forma de servir aos municípios onde está inserido. No cotidiano do profissional do arquiteto e urbanista estão as questões referentes ao meio ambiente, a moradia, trabalho, lazer e circulação. Assim como o estudo da edificação e o meio físico, sua forma, função e significado, sua tecnologia, seu projeto e sua interação com a cidade/sociedade regional.

A qualificação dos novos arquitetos e urbanistas é através de instrumental adequado para o enfrentamento dos desafios que se apresentam para a produção do espaço construído, objetivando a qualidade dos espaços urbanísticos e arquitetônicos, através da formação profissional.

Neste contexto o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região da Campanha pretende formar um profissional com preparo técnico, ético e cultural a fim de atuar na produção do espaço habitado, atentando aos processos tecnológicos, sociais, regionais e ambientais que o geram.

4 DADOS DO CURSO

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

4.1.1 Denominação do curso: Arquitetura e Urbanismo

4.1.2 Endereço de funcionamento: Rua General Osório, 2289 - Centro

4.1.3. **Autorização de funcionamento:** Resolução n°03, de 16 de novembro de 1989, do Conselho Universitario da URCAMP.

4.1.4. **Reconhecimento do Curso:** Portaria 1112 de 8 de setembro de 1995 do MEC.
Renovação de reconhecimento: Portaria nº795 de 14 de Dezembro de 2016.

4.1.5 Atos legais de autorização:

Ato Regulatório:	Autorização	**Prazo de validade**	Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)
Tipo de documento:	Resolução CONSUN/URCAMP	**Nº Documento**	3 de 16/11/1989
Data do Documento:		**Data de Publicação**	16/11/1989
Ato Regulatório:	Reconhecimento de Curso	**Prazo de validade**	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de documento:	Portaria MEC	**Nº Documento**	1.112 de 08/09/1995
Data do Documento:		**Data de Publicação**	11/09/1995
No. Parecer / Despacho:	152/1995 CFE	**Data do Despacho**	01/09/1995
Ato Regulatório:	Renovação de Reconhecimento de Curso	**Prazo de validade**	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de documento:	Portaria	**Nº Documento**	Portaria 417 de 20/04/2010.
Data do Documento:	20/04/2010	**Data de Publicação**	23/04/2010
No. Parecer / Despacho:	Portaria SESU/MEC	**Data do Despacho**	30/04/2010
Ato Regulatório:	Renovação de Reconhecimento de Curso	**Prazo de validade**	Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Tipo de documento:	Portaria	**Nº Documento**	Portaria 795 de 14/12/2016.
Data do Documento:	14/12/2016	**Data de Publicação**	15/12/2016
No. Parecer / Despacho:	Portaria DIREG/MEC	**Data do Despacho**	

4.1.6 **Conceito Preliminar de Curso (CPC)** em 2014:

- CPC contínuo: 2,1292
- CPC faixa: 3

4.1.7 **Resultados no último ENADE** em 2014:

- ENADE contínuo: 1,6394
- ENADE faixa: 2

4.1.8 **Nº de vagas oferecidas por processo seletivo**: 20

4.1.9 **Título acadêmico conferido**: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

4.1.10 **Turno**: Noturno diariamente e matutino aos sábados.

4.1.11 **Modalidade de ensino**: presencial

4.1.12 **Regime de matrícula**: semestral;

4.1.13 **Período mínimo e máximo de integralização**: mínimo 10 semestres, máximo 20 semestres

4.1.14 **Carga horária total do curso**: 3720 horas

4.1.15 **Forma de ingresso**:

O ingresso ocorre para todos os cursos de graduação 1 (uma) vez por ano, no 1º (primeiro) semestre, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição e, de acordo coma demanda existente e autorização no CONSUN, no 2º (segundo) semestre.

Os alunos ingressam na Instituição através de processo seletivo (vestibular) e de classificação considerando a nota no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, ou através de:

Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da Urcamp, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.

Reingresso: ingresso de ex-discente da Urcamp em situação de abandono ou cancelamento de curso, considerando a validação pela PROAC.

Transferência voluntária: ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.

Portador de Diploma: forma de ingresso para diplomados por outra IES ou em outro curso da universidade.

4.1.16 **Início de Funcionamento:** primeiro semestre de 1990
4.1.17 **Identificação do coordenador do curso**: Arq. Ma. Marilia Pereira de Ardovino Barbosa

5. CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A organização curricular de um curso superior se produz a partir das ações de todos os participantes dos processos educativos. As atitudes, os valores, a organização dos referenciais de conhecimentos e as metodologias utilizadas estruturam a organização curricular e devem atingir a todos os envolvidos no processo de formação acadêmica.

A matriz curricular de um curso não é a simples enumeração de disciplinas e de atividades de Ensino - Aprendizagem, mas deve estabelecer um campo de questionamento de temas relevantes, conectados a realidade regional, propícios ao desenvolvimento intelectual e incentivadores da prática profissional. Seu ponto de partida é a fidelidade às diretrizes curriculares, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso.

A metodologia utilizada para a definição do perfil do profissional Arquiteto e Urbanista deve ser baseada na realidade regional, do mercado e da sociedade, no sentido de desenvolver a criatividade, o espírito crítico, bem como visando despertar o estímulo para pesquisa e utilização de técnicas no processo de ensino e aprendizado. Para tanto é fundamental um corpo docente e discente integrado e capaz de propor novas alternativas de ensino.

As bases metodológicas servem para delinear o perfil do futuro profissional, baseado na realidade do mercado e da sociedade, desenvolver o espírito crítico, despertar a pesquisa, criatividade na busca e na adaptação das técnicas para auxiliar o processo de ensino e aprendizado. Fazem parte deste processo, um corpo docente e discente integrado e capaz de avançar, avaliar, propor novos caminhos sem perder de vista o mundo real.

O Curso pretende favorecer o desenvolvimento das potencialidades criativas e expressivas do aluno, considerando suas necessidades e desejos latentes de aprender e de se tornar autônomo e satisfeito.

Os professores realizaram um trabalho de ressignificação dos conteúdos, buscando uma organização lógica. Selecionaram atividades para que os alunos dialeticamente descubram o significado

dos conceitos científicos através do recurso metodológico. As técnicas para obter o ensino e aprendizagem utilizada incluem aulas expositivas/dialogadas; aulas teórico-práticas, seminários, assessoramento em atelier, atividades de extensão entre outros que o docente julgar necessários e apropriados ao caso possibilitando uma experiência prática, enfatizando, articulação constante, de acordo com a trilogia da Universidade: ensino/extensão/pesquisa. Todas essas ações docentes são centradas na figura do acadêmico de Arquitetura e Urbanismo.

As disciplinas oferecidas no Curso buscam oportunizar aprendizagem significativa, privilegia-se a reelaboração conceitual a partir dos conhecimentos prévios apresentados pelos alunos.

Desta forma, o Curso proporciona, através do seu corpo docente e estrutura física e um ambiente educacional favorável à produção do conhecimento, não somente contando com a transferência de informações, mas possibilitando ao aluno a construção do seu aprendizado, existindo para isto, caminhos e métodos dentro do modelo pedagógico adotado, numa relação de respeito mútuo, em que o professor é o mediador entre o aluno, o conteúdo, a realidade e os demais fatores presentes no ato pedagógico.

Durante esse processo, a relação do Curso com a sociedade na qual está inserido, é elemento fundamental, visto que os temas ali estudados e desenvolvidos também deverão estar voltados para essa realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciados pela comunidade acadêmica em questão, as quais concentrar-se-ão em elementos voltados para a integração da Arquitetura e Urbanismo com os conhecimentos produzidos por sua área específica, mas também aos conhecimentos gerados por outras áreas, que possam ser úteis a esse profissional em seu local de trabalho, estimulando o processo de interdisciplinaridade.

Desde 2016, a URCAMP vem promovendo reflexões acerca da aprendizagem e das estratégias capazes de impulsionar o acadêmico a buscar a ampliação do conhecimento e a superação da superficialidade proveniente das múltiplas informações, com vistas à obtenção da excelência acadêmica. Dessa forma, por meio da Pedagogia Universitária buscou-se, em 2017, propor momentos de atualização docente, baseado nos resultados de uma pesquisa realizada com o grupo de professores, a qual indicou que os aspectos metodológicos eram considerados prioritários para o estudo.

Dentre as estratégias enfocaram-se as metodologias ativas e o ensino híbrido, as quais "[...] têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor" (BERBEL, 2011, p.28)[3], tendo o docente como orientador/facilitador da aprendizagem. Para atingir os objetivos, emprega

3BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326. Acesso em 20/11/2017

diferentes estratégias provenientes de diferentes situações. Debald (2003)[4] aponta para o fato de que, em muitas situações que ocorrem dificuldades, elas não estão no conteúdo em si, mas na metodologia empregada. "Requer posturas e comprometimentos com um processo que eduque para a autonomia do acadêmico, mediado pelo professor" (idem, 2003, p. 1).

Considerando que há múltiplas formas de aprender e de ensinar, a IES, em 2017, executou um projeto piloto, com os componentes curriculares considerados institucionais, empregando tecnologias digitais, aulas semipresenciais e momentos de aprendizagem com os pares, de forma a transpor os limites da sala de aula. O projeto piloto decorreu da parceria firmada com o Grupo A, o qual foi avaliado como extremamente positivo. No primeiro semestre de 2018 o ensino híbrido foi implantado no curso de arquitetura e urbanismo.

Portanto, para a URCAMP, dois conceitos são fundamentais para a definição e a implementação do EAD na instituição: ensino híbrido[5] e metodologias ativas. Por ensino híbrido, a instituição reconhece a necessidade das tecnologias envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, como recursos essenciais para a personalização do mesmo (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015). O ensino híbrido, ou *blended learning*, é uma nova tendência da Educação, que promove uma interação entre o ensino presencial e propostas de ensino *online*, ou seja, a metodologia integra Educação à tecnologia, saindo de um modelo tradicional de ensino, pois atualmente os estudantes estão inseridos na cultura digital, constituídos por tecnologias digitais, sendo considerados nativos digitais.

Ao dar início à reflexão em torno das metodologias ativas, pretende-se repensar um antigo provérbio chinês, do filósofo Confúcio, o qual enfatiza que aquilo que ouvimos é esquecido; o que vimos é lembrado; mas aquilo que fazemos é compreendido. O referido provérbio pode ser considerado atual, pois propõe ir além do ouvir e olhar. Silberman (1996)[6] deu uma nova roupagem a ele, adaptando-o e ampliando-o, enfatizando que o que ouvimos, esquecemos; aquilo que ouvimos e vimos, lembramos; enquanto que, se ouvimos, vimos, questionamos e discutimos, compreendemos; mas, o que ouvimos, vimos, discutimos e fazemos, além de aprendermos, conhecimentos e habilidades serão ampliadas e; somente o que ensinarmos para alguém será dominado com perfeição e sabedoria.

Dessa forma, entende-se que as metodologias ativas devam envolver os alunos em atividades que exijam ouvir, olhar, observar, refletir, falar, questionar, debater, agir, fazer, compartilhar e ensinar, em pleno processo de construção do conhecimento, rompendo com a passividade da recepção. "Em um

4DEBALD, Blausius Silvano. A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista. In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL. Cascavel-Pr, 2003.
Disponível em http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Educacao/eixo5/97blasiussilvanodebald.pdf
Acesso em 23 de Nov de 2017.

5BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p

6SILBERMAN, M. **Active learning:** 101 strategies do teachanysubject**.** Massachusetts: Ed. Allynand Bacon, 1996.

ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento" (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55)[7].

Atualmente, pesquisas da ciência cognitiva recomendam que os alunos façam mais do que unicamente ouvir/receber informações/explicações dos professores em busca de uma aprendizagem eficaz (MEYERS; JONES, 1993)[8].Dessa forma, faz-se necessário romper com a tradição de ensinar exclusivamente com recursos escritos/orais/audiovisuais elaborados antecipadamente, às vezes reproduzidos do mesmo modo por anos a fio.

A adoção de metodologias ativas permite maior envolvimento dos alunos e a proposição de atividades mais complexas, em que seja necessário refletir, dialogar, tomar decisões, (re)avaliar e criar, tornando o professor um orientador/facilitador do processo (BRASIL, 2007)[9]. Segundo Anastasiou e Alves (2012)[10], decorar conceitos e informações tem se constituído ineficiente para atingir o objetivo de o estudante tornar-se agente transformador na sociedade.

O uso de metodologias ativas contesta o ensino tradicional caracterizado pela detenção de informação, por componentes curriculares fragmentados e avaliações baseadas na memorização, o que tem originado a passividade estudantil, bem como a obtenção de uma visão bitolada, causando deficiências e limitações. Em contrapartida, as metodologias ativas se empenham em propor novas formas de ensinagem com vistas à compreensão e aprendizagem, ocasionando, assim a descentralização do papel docente (ANASTASIOU, ALVES, 2012).

Surge, então, o desafio de promover-se a autonomia do indivíduo e oportunizar-lhe uma visão transdisciplinar (MITRE, 2008)[11], a qual permita a abrangência de aspectos nas mais diversas áreas: cognitiva, afetiva, socioeconômica, política e cultural, estabelecendo práticas pedagógicas socialmente contextualizadas (BERBEL, 1999)[12].

Ao buscar a difusão da excelência nos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem, a IES busca um aprimoramento nos índices quantitativos de seus serviços e qualitativos na proposição de metodologias inovadoras que propiciem um processo de formação qualificado dos discentes e atenda às

7BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
8MEYERS, C.; JONES, Thomas B. **Promoting active learning**. San Francisco: Jossey Bass, 1993.
9BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação**. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde:** objetivos, implementação e desenvolvimento potencial / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 86 p. il. – Série C. Projetos, Programas e Relatórios.
10ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**.** 10ª ed. Joinville (SC): Univille, 2012.
11MITRE S. M. et al. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na formação do profissional de saúde:** debates atuais. Ciência e Saúde Coletiva, 13(2): 2133-2144, 2008.
12BERBEL N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: BERBEL, N. A. N. (org.). **Metodologia da Problematização:** fundamentos e aplicações. Londrina: Editora UEL, 1999.

necessidades do mercado (ROLDÃO, 2007)[13]. Esse processo consolida-se nas atividades e ações voltadas para a responsabilidade social, pesquisa e extensão que aproximam a instituição acadêmica com a comunidade local, nas quais exerce sua vocação de instituição comunitária.

Entende-se que educação contextualizada, como uma educação que considera o contexto, a convivência onde se relacionam aspectos como à cultura, à comunidade, aos valores e representações das subjetividades humanas, e não apenas ao que é científico e palpável. Contextualizar o conteúdo que se quer aprendido significa, em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto (...). O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo (Brasil, 1998)[14].

Ainda, de acordo com Negreiros e Campani (2012)[15], educação contextualizada é uma educação que compreende o contexto, com suas problemáticas e potencialidades, que é preciso ser tematizada na escola, espaço de oportunidades para a ampliação e socialização dos conhecimentos e saberes diversos.

Educação contextualizada pauta-se pelos seguintes princípios pedagógicos como valorização do cotidiano e seu contexto local, compreensão histórica, sócio-política, cultural, econômica, dialogo entre os sujeitos e comunidade, troca de experiências e saberes. Esses princípios estão relacionados com o conhecimento pluriversitário de Santos (2008, *apud* NEGREIROS e CAMPANI, 2012) que é um conhecimento contextual, é o que defendemos nas práticas pedagógicas, contextualização dos conteúdos e qual aplicabilidade que lhe pode ser dado, e que, pela sua própria contextualização, obriga a um diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimentos.

13ROLDÃO, Maria do Céu Roldão. **Formar para a excelência profissional – pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência.** In. EDUCAÇÃO & L INGUAGEM. Ano 10, Nº 15, JAN.-JUN, 2007 - 3, p. 31 . Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/155/165 Acesso: 17 outubro de 2017.

14Brasil. **Parâmetro Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

15NEGREIROS, Jaqueline Negreiros; CAMPANI, Adriana. Educação contextualizada para a convivência com o semiárido no sistema de ensino do município de Irauçuba-CE. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1. OBJETIVOS DO CURSO

6.1.1. Objetivo geral:

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo têm como objetivo geral formar um profissional generalista, devidamente habilitado, comprometido com o desenvolvimento regional e consciente da responsabilidade social e ambiental da sua área de atuação. Apto à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior. O curso abrange os fatores relacionados à edificação, ao urbanismo, paisagismo, a valorização e conservação do patrimônio material, tecnologia das construções e estudo dos fundamentos culturais, ambientais, históricos e socioeconômicos da profissão.

6.1.2. Objetivos específicos:

a) Oportunizar o conhecimento e a prática científica, cultural, tecnológica e artística, em respeito às necessidades regionais, sociais e culturais com ética e responsabilidade social e ambiental.

b) Promoção de alternativas de desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído, visando a qualidade do espaço;

c) Incentivar a preservação e valorização do patrimônio construído de arquitetura, urbanismo ou paisagismo.

d) Desenvolver atividades de projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico, inseridos na realidade regional, como síntese entre as várias áreas de conhecimento e com caráter multidisciplinar.

e)Contextualizar a abordagem do ensino de Arquitetura e Urbanismo na realidade geográfica e social da cidade de Bagé e da região da Campanha .

f) Promover o ensino associado à pesquisa e a extensão.

6.2 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo está estruturado de modo a habilitar os discentes de acordo com o perfil profissional definido na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010:

Art. 4º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para que o futuro egresso tenha como perfil:

I – sólida formação de profissional generalista;

II – aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção doespaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;

III – conservação e valorização do patrimônio construído;

IV – proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Sendo assim os egressos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Urcamp serão profissionais generalistas, comprometidos com o desenvolvimento social e regional. Tradutores através do seu exercício profissional das necessidades da região, de indivíduos, de grupos sociais e da comunidade. Aptos à concepção, organização e construção do espaço exterior e interior, abrangendo o edifício, o espaço urbano, o paisagismo e o patrimônio construído. Protetores do ambiente natural e cultural, através da conservação e restauração de bens, do meio ambiente e a utilização racional dos recursos disponíveis. Além disso, o profissional egresso deve dominar a tecnologia tradicional e de ponta, de acordo com o contexto social e regional próprios, usando a criatividade e conhecimento para a realização de um projeto adequado.

6.2.1.Competências e habilidades esperadas dos graduados

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Urcamp formará profissionais com as competências e habilidades descritas na Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010:

Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I – o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II – a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III – as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV – o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V – os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI – o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII – os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;

VIII – a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX – o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X – as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI – as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII – o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII – a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto,

necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Urcamp, a fim de que os estudantes atinjam as competências e habilidades definidas na legislação, realiza as ações de ensino e aprendizagem através de atividades formativas necessárias para atingir este fim.

Este não se caracteriza por simples articulação de uma série de itens contendo meios e modos adotados por uma Instituição de Ensino para implementar um processo educacional, mas que seus elementos constituintes devem expressar conceitos e práticas capazes de garantir a educação de um profissional. Neste sentido é que o professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP deve se integrar a um processo de discussão da estrutura curricular, com a realimentação dos princípios norteadores do curso.

Aponta-se como aspectos norteadores:

- A integração do curso com o contexto local e regional, visando trabalhar a realidade local, preparando e motivando o estudante para intervir de forma adequada no contexto regional, através de sua instrumentalização enquanto cidadão e técnico;
- Intervenção na realidade a partir de propostas alternativas para a expansão do mercado de trabalho através da transformação dos campos de atuação;
- Convergência de esforços, a integração dos estudantes e professores em torno dos conhecimentos veiculados, a fim de garantir o seu constante aperfeiçoamento e aprofundamento, através de seminários de integração visando propiciar a discussão sobre a inter-relação dos conteúdos programáticos das disciplinas;
- Ênfase na concepção de educação enquanto processo, apoiando-se na necessidade de uma formação globalizante, que evidencie o papel social do arquiteto no universo da sua atuação, com uma visão correta das competências da Arquitetura e do Urbanismo;
- Definição de metodologia de capacitação para uma síntese-crítica, no amadurecimento e no exercício da responsabilidade, acreditando no auto-desenvolvimento do estudante, apostando na criatividade como um processo de trabalho constante baseado num saber consciente e científico, onde a complexização de temas, ao longo do processo, visam a segurança quanto às decisões arquitetônicas envolvidas;
- Direito à pluralidade no saber arquitetônico e urbanístico, estimulando a relação das diversidades, com fundamentação coerente do saber e do fazer explicitadas e utilizadas na argumentação;
- Aplicação de eixo norteador ético de ação pedagógica e desenvolvimento de atitude de responsabilidade técnica e social;

- Uso da tecnologia com respeito às necessidades sociais, culturais e estéticas dos povos;

- Estabelecer conscientização da comunidade acadêmica, para a aplicação da Arquitetura e Urbanismo visando equilíbrio ecológico e desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído e valorização da arquitetura e do urbanismo como patrimônio e responsabilidade de todos.

6.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo abrange o conjunto de conhecimentos, de saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os alunos precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 no artigo 6º destaca que:

> Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade: I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação; II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais; III - Trabalho de Curso. § 1º O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão. § 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia. § 3º O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

As disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP são agrupadas em 10 (dez) semestres, conforme apresentado no Quadro 01 - Matriz Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP, em sua grade curricular possui o Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação; Núcleo de Conhecimentos Profissionais e Trabalho de Curso. O currículo contempla ainda disciplinas eletivas e optativas que ampliam a diversificação em tópicos e conteúdos tanto gerais quanto específicos.

A carga horária mínima estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 2 de 18 junho de 2007 para os cursos de Arquitetura e Urbanismo é de 3.600 horas. No curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP, a carga horária está distribuída em 3.720 horas referentes a 3180 horas para Conteúdos Acadêmicos Formativos, 180 horas que se referem a Estágios Supervisionados Curriculares; 210 horas que se referem

a Trabalho de Conclusão de Curso. O discente deve, ainda, integralizar 150 horas em atividades complementares.

Há uma disciplina Eletiva que o aluno poderá escolher entre Acessibilidade Universal aplicada a Arquitetura e Urbanismo; Inventário do Patrimônio Arquitetônico; Maquete Eletrônica; Construções Sustentáveis; Noções de Incorporações Imobiliárias.

É oferecido aos discentes, ainda, 5 (cinco) disciplinas optativas que são: Direitos Humanos; Libras; Produção de Trabalho Acadêmico; e Tópicos Sociais.

6.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da URCAMP está distribuída semestralmente em dois núcleos e um Trabalho de Curso, sendo o Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação; Núcleo de Conhecimentos Profissionais e Trabalho de Conclusão de Curso, conforme artigo 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na resolução nº 2, de 17 de junho de 2010.

Também estão presentes na estrutura curricular o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, as atividades complementares, e a carga horária semipresencial. Esta última legitima-se com base na Portaria Número 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que oportuniza a oferta de disciplinas integrantes do currículo, integral ou parcialmente, na modalidade semipresencial e desde que não ultrapassem 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

São ofertadas as seguintes disciplnas na modalidade híbrida (50% presencial e 50% a distância ou 75% presencial e 25% a distância): 1º. Semestre: Lingua Portuguesa, Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo e Estudos Ambientais. 2º. Semestre: Metodologia da Pesquisa, História da Arquitetura, Urbanismo e Artes II, Perspectivas e Sombras 3º. Semestre: Sociologia, História da Arquitetura, Urbanismo e Artes III e Ciências dos Materiais. 4º. Semestre: Antropologia, História da Arquitetura, Urbanismo e Artes IV, e Tecnologia da Construção I. 5º. Semestre: História da Arquitetura, Urbanismo e Artes V e Teoria do Urbanismo I. 6º. Semestre: Tecnologia da Construção III, Teoria do Urbanismo II. 7º. Semestre: História da Arquitetura, Urbanismo e Artes VI, Projeto de Arquitetura V, 8º. Semestre: Gestão de Projetos, Exercício Profissional e Legislação. 9º. Semestre: Empreendedorismo e Inovação.

6.3.1 Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação

Constituído por disciplinas que pertencem aos seguintes campos de saber: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

6.3.2 - Núcleo de Conhecimentos Profissionais

Constituído por disciplinas que pertencem aos seguintes campos de saber: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia

6.3.3 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo de síntese e integração do conhecimento, que contempla aspectos pertinentes à formação profissional, sendo desenvolvido mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente e deverá ser desenvolvido individualmente ao longo da realização do último ano do curso, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, conforme artigo 3º e 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na resolução nº 2, de 17 de junho de 2010.

O TCC constitui uma atividade desenvolvida em duas etapas denominadas: TCC I e TCC II.

O Trabalho de Conclusão de Curso é detalhado no item 7.13 deste documento.

6.3.4 Estágios

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório, com regulamento próprio, sendo um conjunto de atividades de formação que acontece sob a orientação de um docente do curso, visando assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, conforme artigo 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na resolução nº 2, de 17 de junho de 2010.

No item 7.11 deste documento o Estágio Curricular Supervisionado é detalhado.

6.3.5 Atividades complementares de graduação

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios referentes a 150 horas do curso e podem compreender:

- Participação em conferências, congressos, palestras, seminários e semanas acadêmicas, que abordem assuntos de sua área de atuação ou áreas afins.

- Elaboração, participação, apresentação e publicação de trabalhos de iniciação científica e pesquisa.
- Realização de estágios extracurriculares em áreas específicas ou afins, comprovados mediante apresentação de certificado e relatório de atividades.
- Execução de trabalhos de extensão acadêmica e comunitária na forma de prestação de serviços e participação em projetos de extensão e atividades de extensão, oferecidos pela Instituição.
- Inclusão de disciplinas não previstas no currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, cursadas na própria Universidade ou em outras Instituições de Ensino Superior.
- Participação em cursos de curta e média duração, em áreas específicas ou afins, que ampliem os conhecimentos ou ofereçam a oportunidade de aprimoramento e treinamento de atividades práticas dentro da área de atuação.

As atividades complementares são detalhadas no item 7.12 deste documento.

6.3.6 Matriz Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Urcamp

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
1º SEMESTRE			
35	EXPRESSÃO GRÁFICA I	4	60
11	FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA E URBANISMO	2	30
261401	DESENHO TÉCNICO	2	30
261411	ESTÉTICA E PLÁSTICA I	4	60
275	HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E ARTES I	2	30
261403	GEOMETRIA DESCRITIVA	4	60
703	ESTUDOS AMBIENTAIS	2	30
261333	LINGUA PORTUGUESA	2	30
261412	SISTEMAS ESTRUTURAIS I	2	30
	Total	**24**	**360**
2º SEMESTRE			
261615	PERSPECTIVA E SOMBRAS	4	60
1316	EXPRESSÃO GRÁFICA II	4	60
261611	DESENHO TECNICO EM ARQUITETURA	4	60

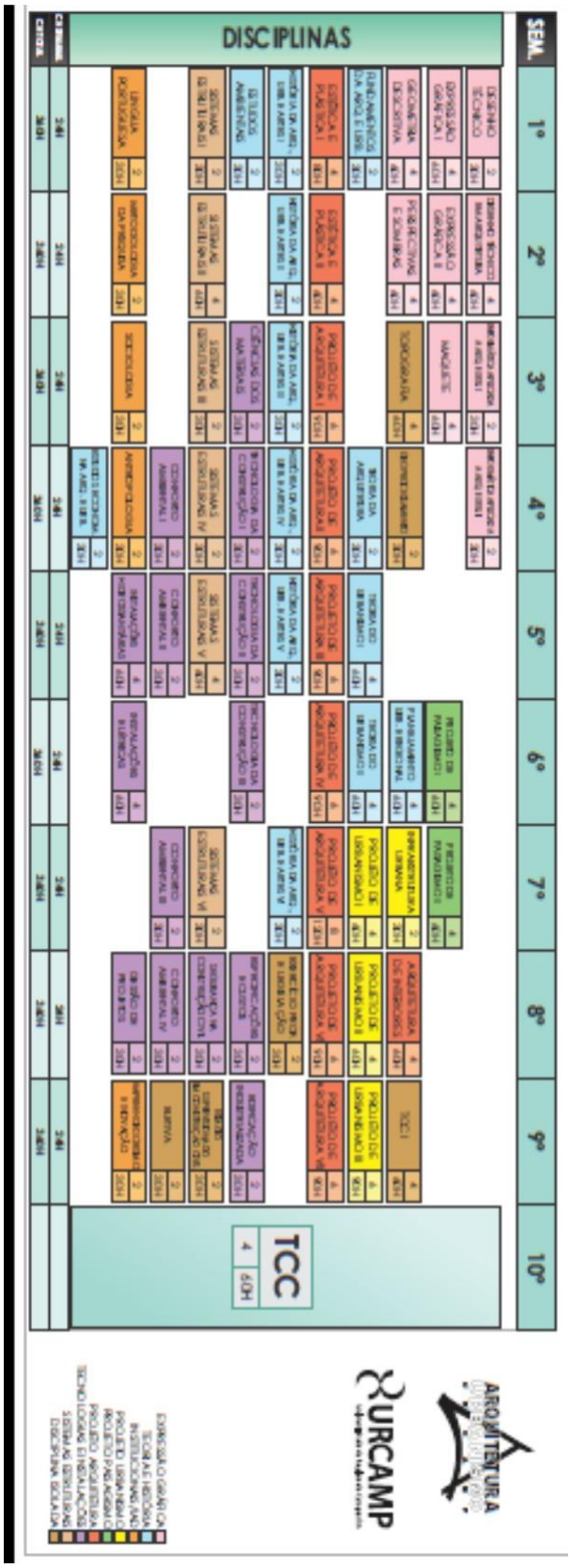
261418	METODOLOGIA DA PESQUISA	2	30
261616	ESTÉTICA E PLÁSTICA II	4	60
276	HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E ARTES II	2	30
261617	SISTEMAS ESTRUTURAIS II	4	60
	Total	**24**	**360**
3º SEMESTRE			
266265	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA E URBANISMO I	2	30
296267	CIÊNCIA DOS MATERIAIS	2	30
266266	PROJETO DE ARQUITETURA I	6	90
	HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E ARTES III	2	30
14682	SISTEMAS ESTRUTURAIS III	2	30
261389	SOCIOLOGIA	2	30
261421	TOPOGRAFIA	4	60
296268	MAQUETE	4	60
	Total	**24**	**360**
4º SEMESTRE			
261447	ANTROPOLOGIA	2	30
1289	GEOPROCESSAMENTO	2	30
286	PROJETO DE ARQUITETURA II	6	90
278	HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E ARTES IV	2	30
267067	TEORIA DA ARQUITETURA	2	30
296735	ESTUDOS ECONÔMICOS NA ARQUITETURA E URBANISMO	2	30
1517	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA E URBANISMO II	2	30
1753	SISTEMAS ESTRUTURAIS IV	2	30
296729	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I	2	30
162913	CONFORTO AMBIENTAL	2	30
	Total	**24**	**360**
5º SEMESTRE			

287	PROJETO DE ARQUITETURA III	6	90
279	HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E ARTES V	2	30
296875	CONFORTO AMBIENTAL – Iluminação e Climatização Natural	2	30
296876	SISTEMAS ESTRUTURAIS V	4	60
527	INSTALACOES HIDROSSANITARIAS	4	60
296877	TEORIA DO URBANISMO I	4	60
296902	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II	2	30
	Total	**24**	**360**
6º SEMESTRE			
296878	TEORIA DO URBANISMO II	4	60
288	PROJETO DE ARQUITETURA IV	6	90
296879	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	4	60
1481	INSTALACOES ELETRICAS	4	60
296880	PROJETO DE PAISAGISMO I	4	60
296907	TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III	2	30
	Total	**24**	**360**
7º SEMESTRE			
296881	PROJETO DE URBANISMO I	4	60
296882	PROJETO DE PAISAGISMO II	4	60
296883	PROJETO DE ARQUITETURA V	8	120
1755	SISTEMAS ESTRUTURAIS VI	2	30
296884	CONFORTO AMBIENTAL – Iluminação e Climatização Artificial	2	30
1283	INFRA-ESTRUTURA URBANA	2	30
13	HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E ARTES VI	2	30

	Total	**24**	**360**
8º SEMESTRE			
296885	PROJETO DE URBANISMO II	4	60
296150	GESTÃO DE PROJETOS	2	30
290	PROJETO DE ARQUITETURA VI	6	90
296886	ARQUITETURA DE INTERIORES	4	60
296887	ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	2	30
296922	SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL	2	30
1486	EXERCICIO PROFISSIONAL E LEGISLACAO	2	30
296888	CONFORTO AMBIENTAL – Acústica.	2	30
	Total	**24**	**360**
9º SEMESTRE			
296892	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CONSTRUÇÃO CIVIL	12	30 presenciais 150 horas de prática fora da universidade
261428	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	2	30
266889	PROJETO DE URBANISMO III	6	90
266890	PROJETO DE ARQUITETURA VII	6	90
266891	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APLICADO AARQUITETURA E URBANISMO I	4	60
296893	EDIFICAÇÕES INDUSTRIALIZADAS	2	30
14800	ELETIVA (Acessibilidade universal aplicada a arquitetura e urbanismo; Inventário do patrimônio arquitetônico; Maquete eletrônica; Construções sustentáveis; Noções de incorporações imobiliárias)	2	30
	Total	**24**	**360**

10º SEMESTRE			
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APLICADO A ARQUITETURA E URBANISMO II	4	60 presenciais 90 horas de prática fora da universidade
	Total	**4**	**60**

6.5 FLUXOGRAMA



6.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Para a integralização do Curso e obtenção do certificado, o aluno deve cumprir, no mínimo, 3.720 horas, conforme a divisão da carga horária apresentada de acordo com a resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Desta carga horária o aluno deverá comprovar o cumprimento de, no mínimo, 150 horas de Atividades Complementares de Graduação, conforme as normas deste PPC; deve apresentar Trabalho de Conclusão de Curso (150 horas) e obter aprovação em defesa pública e; cumprir 180 horas de estágio curricular obrigatório.

6.7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA	Carga Horária: 30 h	Semestre 1º	Código: 261333

EMENTA:

Variação linguística. Norma padrão: aspectos da oração. Tópicos gramaticais da norma padrão. Coesão. Coerência. Análise e produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KORYITOWSKI, Ivo. **Portugues e Gramática - Erro nunca mais**.1ª edição .Editora Alta Books. Rio de Janeiro 2011

PERINI, Mário. **Sofrendo a Gramática: ensaios sobre a linguagem**. São Paulo: Ática, 2009.

SILVA, Thaís Cristófaro. **Fonética e fonologia: roteiro de estudos de exercícios**. 6ª. Edição, São Paulo: Contexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIMARÃES, Thelma**. Língua Portuguesa I**. São Paulo: Pearson, 2014.

VITRAL, Lorenzo. **Gramática Inteligente do Português no Brasil.** Editora Contexto, 2017. . Disponível em: Biblioteca Pearson

NEVES, Maria Helena de Moura. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

SUÁREZ ABREU ,ANTONIO E SPERANÇA, ANA CAROLINA **Ensino de Português e Linguística.** 2016,1 Edição Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

PERINI,MÁRIO A.(MARIO ALBERTO), 1943- **Gramatica Descritiva do Português**/ Mário A. Perini- 4 Edição- São Paulo: Ática,2009. Edição Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson

DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO	Carga Horária: 30 h	Semestre 1º	Código: 261401

EMENTA:

Adestramento manual e instrumental, leitura e escala. Convenções, normas e técnicas de representação gráfica em desenho técnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, F. D. K. **Representação Gráfica em arquitetura**. 5ª edição. Porto Alegre. Bookman, 2011. (Disponível também em: Biblioteca Virtual do Grupo A).

KUBBA, Sam A. A. **Desenho Técnico para Construção**. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Disponível também em: Biblioteca Virtual Grupo A.)

SARAPKA, Elaine Maria; SANTANA, Marco Aurélio ; MONFRÉ, Maria Alzira Marzagão; VIZIOLI, Simone; MARCELO, Virgínia Célia.

Desenho Arquitetônico Básico. São Paulo: Editora Pini, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURTIS, Brian. **Desenho de observação**. 2. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CHING, F.. **Desenho para Arquitetos**, Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

RIBEIRO, Antônio Clélio. **Desenho Técnico e AutoCad**. São Paulo: Pearson Education do Brasil 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

SILVA, Ailton Santos(org.). **Desenho Técnico**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

DISCIPLINA:	Carga Horária:	Semestre 1º	Código:
HISTORIA DA ARQUIT., URBANISMO E ARTES I	30 h		275

EMENTA:

História e estética da arquitetura, do urbanismo e das artes no período da pré-história até a Antigüidade clássica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WLIFRIED, Koch. **Dicionario dos estilos arquitetônicos**.4ª edição . Editora Martin Fontes. 2004

COLE, Emily.**História Ilustrada da Arquitetura**. Editora: Publifolha ,1a. edição, 2011 / 4a. reimpressão, 2016.

NUTTGENS, Patrick. **A História da Arquitetura**. 2ª edição. 2015. Editora LTC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAZIO, Michael, MOFFETT, Marian, WODEHOUSE, Lawrence. **A História da Arquitetura Mundial**. 3ª Edição. AMGH, 01/2011. [Bookshelf Online].

PEREIRA, José Alonso. **Introdução à História da Arquitetura: das Origens ao Século XXI.** Bookman, 2010-01-01.

GOUCHER, CANDICE/ WALTON, LINDA.2011Historia Mundial , **Jornada ao passado e ao Presente tradução**: Lia Gabriele Regius Reis ; revisão técnica: Paulo Fagundes Visentini. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso,

LOWE,NORMAN. **História do mundo contemporâneo** [recurso eletrônico] /Norman Lowe ; tradução: Roberto Cataldo Costa ; revisão técnica: Paulo Fagundes Visentini. – 4. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2011 Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

Conlin, Jonathan. **Historias de duas cidades: Paris, Londres e o nascimento de uma cidade moderna** / Jonathan Conlin; Tradução Marcia Soares Guimarães. 1Edição, Belorizonte: Autentica Editora, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

DISCIPLINA:	Carga Horária:	Semestre 1º	Código: 11
FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA E URBANISMO	30h		

EMENTA:

Perfil profissional; Função social do Arquiteto. Mercado de trabalho e áreas de atuação. Aspectos antropológicos, econômicos e sócio-culturais na produção arquitetônica e no desenvolvimento urbano. Estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARRELY, Lorraine. **Fundamentos da Arquitetura**. Ed. Ava Publishing, 2014.

ZEVI, Bruno, 1918. **Saber ver a arquitetura**. Tradução Maria Isabel Gaspar, Gaëtan Martins de Oliveira. 2. Ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

UNWIN, Simon. **Exercícios de Arquitetura**. [recurso eletrônico] : aprendendo a pensar como um arquiteto/ Simon Unwin; tradução técnica: Alexandre Salvaterra: Bookman,2013.

KEELER,Marian; BURKE,Bill. **Fundamentos de projeto de edificação sustentáveis** [recurso eletrônico] .tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre : Bookman, 2010.

Cornetet, Betina Conte **Arquitetura** [recurso eletrônico] / Organizadoras, Betina Conte Cornetet, Daniela Giovanini Manuel Pires. – Porto Alegre : SAGAH, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

Farrelly, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura** [recurso eletrônico] /Lorraine Farrelly ; tradução: Alexandre Salvaterra. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

Unwin, Simon. **A análise da arquitetura** [recurso eletrônico] / Simon Unwin; tradução técnica: Alexandre Salvaterra. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA:	Carga Horária:	Semestre 1º	Código: 35
EXPRESSAO GRAFICA I	60 h		

EMENTA:

Representação do objeto arquitetônico, a partir de formas simples, geométricas, naturais e de elementos construídos. Técnicas de representação em grafite, nanquim e lápis de cor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo**. São Paulo: Blücher, 2009.

CHING, Francis D.K..**Desenho para Arquitetos**. 2ª edição .Editora Bookman.2012.

SARAPKA, Elaine Maria; SANTANA, Marco Aurélio ; MONFRÉ, Maria Alzira Marzagão; VIZIOLI, Simone;

MARCELO, Virgínia Célia. **Desenho Arquitetônico Básico**. São Paulo. Editora Pini, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, F. **Técnicas de construção ilustradas**. 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CHING, F. et al.. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CHING, F.. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

KUBBA, Sam A. A.. **Desenho Técnico para Construção**. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Disponível também em: Biblioteca Virtual Grupo A.)

CURTIS, Brian. **Desenho de observação**. 2. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA:	Carga Horária:	Semestre 1º	Código:
ESTUDOS AMBIENTAIS	30 h		703

EMENTA:

Ambiente natural e construído. Marcos da questão ambiental. Políticas ambientais. Sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURAN, S.; HERRERO,J.. **Atlas da Arquitetura Ecológica**. Trad. Atlantida Traduções. Rio de Janeiro: Paisagem Distribuidora de Livros Ltda, 2010. 597p.

EDWARDS, B.. **Guia Básica de la Sostenibilidad**. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 121 p.

KEELER, M..**Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. Trad. Alexandre Salvaterra. Porto Alegre:Editora Bookman. 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS-REES, Stephanie. Ecohouse: **A Casa Ambientalmente Sustentável**, 4th Edition. Bookman, 01/2014. ROSA, André Henrique, Disponível também em: Biblioteca Virtual Grupo A

Davis, Mackenzie L. **Princípios de engenharia ambiental** [recurso eletrônico] /Mackenzie L. Davis, Susan J. Masten ; [tradução: Félix Nommembacher ; revisão técnica: Eduardo Henrique Borges Cohim Silva ... et al.]. – 3. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2016. ustentabilidade. Bookman, 01/2012. [Bookshelf

Online].

Rosa, André Henrique, Fraceto ,Leonardo Fernandes, Viviane Moschini-Carlos **Meio ambiente e sustentabilidade** [recurso eletrônico] / Organizadores, André Henrique Rosa, Leonardo Fernandes Fraceto, Viviane Moschini-Carlos. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

Chivelet, Niura Martin. **Técnicas de vedação fotovoltaica na arquitetura** [recursos

eletrônico] / Niura Martin Chivelet, Ignácio Fernández Solla ; tradução Alexandre Salvaterra. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2010.

DISCIPLINA: ESTÉTICA E PLÁSTICA I	Carga Horária: 60 h	Semestre 1º	Código: 261411

EMENTA:

Estudo da estética. Análise das relações espaciais e formais. Princípios de composição e estruturação de formas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Francis. **Arquitetura, Forma, Espaço y Ordem**

FILHO, João Gomes. Gestalt do objeto. São Paulo, Ed. Escrituras, 2008.

CHING, Francis. **Manual de dibujo arquitetonico**. Ed. GG.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, F., **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem.** Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CHING, F., **Desenho para Arquitetos**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CHING, F. et al., **Arquitetura de Interiores Ilustrada.** Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

Panerai, Philippe. **Formas urbanas** [recurso eletrônico] : a dissolução daquadra / Philippe Panerai, Jean Castex, Jean-Charles Depaule ; tradução: Alexandre Salvaterra. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

KUBBA, Sam A. A.. **Desenho Técnico para Construção**. Porto Alegre: Bookman, 2015. (Disponível também em: Biblioteca Virtual Grupo A.)

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS I	Carga Horária: 30 h	Semestre 1º	Código: 261412

EMENTA:

Análise e lançamento estrutural. Modelos reduzidos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REBELLO, Yopanan C. P.. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. 9.ed. São Paulo: Zigurate, 2000.

ENGEL, Heino. **Sistemas de estruturas**. Sao Paulo: Hemus, 1981. 273 p.

REBELLO, Yopanan C. P.. **Base para o projeto Estrutural na Arquitetura**. Editora Zigurate. 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEET, Kenneth M. **Fundamentos da análise estrutural**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto** [recurso eletrônico].Tradução Alexandre Salvaterra . 5ª edição. – Porto Alegre: Bookman, 2017

BEER, F. et al.. **Estática e Mecânica dos Materiais**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

BEER, F. et al.. **Mecânica dos Materiais**. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

BAUER, W. et al.. **Física para Universitários Mecânica**. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA: GEOMETRIA DESCRITIVA	Carga Horária: 60 h	Semestre 1º	Código: 261403

EMENTA:

Introdução à Técnica de Desenho. Introdução à Geometria Descritiva. Elementos Fundamentais da Geometria. Métodos Descritivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Gladys Cabral de Mello. **Desenho Geométrico e Geometria Descritiva**. Porto Alegre, Sagra, 1999.

LACOURT, Helena. **Noções Fundamentos de Geometria Descritiva**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1995.

MONTENEGRO, Gildo A.. **Geometria Descritiva**. V 1. São Paulo, E. Blutcher, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURTIS, Brian. **Desenho de observação**. 2. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

SILVA, Ailton Santos(org.). **Desenho Técnico**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2014. Disponível Biblioteca Virtual Pearson.

SILVA, CRISTIANE DA. **Geometria** [recurso eletrônico] / Cristiane da Silva ;

[revisão técnica: Rute Henrique da Silva Ferreira]. – Porto Alegre : SAGAH, 2017.

REIS, ALCIR GARCIA. **Geometrias plana e sólida** : introdução e aplicações em

agrimensura [recurso eletrônico] / Alcir Garcia Reis. – Porto Alegre : Bookman, 2014.

DISCIPLINA: DESENHO TÉCNICO EM ARQUITETURA	Carga Horária: 60 h	Semestre 2º	Código: 261611

EMENTA:

Convenções, normas e técnicas de representação gráfica em arquitetura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, F. D. K. **Representação Gráfica em arquitetura**. 5ª edição. Porto Alegre. Bookman, 2011.

KUBBA, Sam A. A.. **Desenho Técnico para Construção**. Porto Alegre: Bookman, 2015..

SARAPKA, Elaine Maria; SANTANA, Marco Aurélio ; MONFRÉ, Maria Alzira Marzagão; VIZIOLI, Simone; MARCELO, Virgínia Célia. Desenho Arquitetônico Básico. São Paulo: Pini, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, F. et al.. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CHING, F.. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CHING, F.. **Desenho para Arquitetos**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CHING, F.. **Técnicas de construção ilustradas**– 4. Ed, Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

LEGGITT, Jim. **Desenho de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA: ESTÉTICA E PLÁSTICA II	Carga Horária: 60 h	Semestre 2º	Código: 261616

EMENTA:

Teorias e fundamentos conceituais de estética e plástica necessários ao desenvolvimento de projetos de arquitetura. Metodologia de Projeto. Ergonomia. Relação Forma e Função. Proposição e análise crítica de situação arquitetônica simples em nível de estudo preliminar.

.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Francis - **Arquitetura, Forma, Espaço y** Ordem.

NEUFERT, Ernest . **Arte de projetar em arquitetura**. Ed. GG

CHING, Francis . **Manual de dibujo arquitetonico. Ed. GG.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, F.. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CHING, F.. **Desenho para Arquitetos**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CHING, F.. **Técnicas de construção ilustradas**– 4. Ed, Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

LEGGITT, Jim. **Desenho de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA:	Carga Horária: 30 h	Semestre 2º	Código: 276
HISTORIA DA ARQ., URBANISMO E ARTES II			

EMENTA:

História e estética da arquitetura, do urbanismo e das artes plásticas do período medieval até o século XVIII. Análise das teorias arquitetônicas da época.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WLIFRIED, Koch. **Dicionario dos estilos arquitetônicos**.4ª edição . Editora Martin Fontes. 2004

COLE, Emily.**História Ilustrada da Arquitetura**. Editora: Publifolha ,1a. edição, 2011 / 4a. reimpressão, 2016

NUTTGENS, Patrick. **A História da Arquitetura**. 2ª edição. 2015. Editora LTC

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAZIO, Michael, MOFFETT, Marian, WODEHOUSE, Lawrence. **A História da Arquitetura Mundial,** 3ª Edição. AMGH, 01/2011. [Bookshelf Online].

PEREIRA, José Alonso. **Introdução à História da Arquitetura: das Origens ao Século XXI.** Bookman, 2010-01-01.

GOUCHER, CANDICE/ WALTON, LINDA.2011Historia Mundial , **Jornada ao passado e ao Presente tradução**: Lia Gabriele Regius Reis ; revisão técnica: Paulo Fagundes Visentini. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso,

LOWE,NORMAN. **História do mundo contemporâneo** [recurso eletrônico] /Norman Lowe ; tradução: Roberto Cataldo Costa ; revisão técnica: Paulo Fagundes Visentini. – 4. ed. – Dados eletrônicos. – Porto

Alegre : Penso, 2011 Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CONLIN, Jonathan. **Historias de duas cidades: Paris, Londres e o nascimento de uma cidade moderna** / Jonathan Conlin; Tradução Marcia Soares Guimarães. 1Edição, Belorizonte: Autentica Editora, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS II	Carga Horária: 60 h	Semestre: 2º	Código: 261617

EMENTA:

Estática, Isostática, Cargas e esforços, Sistemas reticulados planos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REBELLO, Yopanan C. P.. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. 9.ed. São Paulo: Zigurate, 2000.

BEER, F. P.. **Mecânica Vetorial para Engenheiros**. 9º.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

SORIANO, H. L.; LIMA, S. S.. **Análise de estruturas: Método das Forças e Método dos Deslocamentos.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUER, W. et al.. **Física para Universitários Mecânica**. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

BEER, F. et al.. **Estática e Mecânica dos Materiais**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

BEER, F. et al.. **Mecânica dos Materiais**. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

LEET, Kenneth M.. **Fundamentos da análise estrutural**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

TAYLOR, J.. **Mecânica Clássica**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA: PERSPECTIVAS E SOMBRAS	Carga Horária: 60 h	Semestre: 2º	Código: 261615

EMENTA:

Representação da forma arquitetônica através de perspectivas. Sombras próprias e projetadas .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTENEGRO, Gildo. - A perspectiva dos profissionais.Editora Blucher. 2ª edição. 2010.

SANMIGUEL,David. **Desenho de Perspectiva**. Editora Ambientes & Costumes. 2015..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, Francis K. **Desenho para Arquitetos**, 2a. Edição. Bookman, 01/2012. [Bookshelf Online].

KUBBA, Sam A. **Desenho Técnico para Construção**. Série Tekne. Bookman, 01/2014. [Bookshelf Online]

CHING, F.. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

. KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos: com exercícios**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

CURTIS, Brian. **Desenho de observação**. 2. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA: EXPRESSAO GRAFICA II	Carga Horária: 60 h	Semestre: 2º	Código: 1316

EMENTA:

Representação do projeto arquitetônico e urbanístico com técnica colorida..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo**. São Paulo: Blücher, 2009

CHING, Francis D.K..**Desenho para Arquitetos**. 2ª edição .Editora Bookman.2012.

SARAPKA, Elaine Maria; SANTANA, Marco Aurélio ; MONFRÉ, Maria Alzira Marzagão; VIZIOLI, Simone; MARCELO, Virgínia Célia. **Desenho Arquitetônico Básico**. São Paulo: PINI, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: Técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Bookman, 01/2004. [Bookshelf Online]. Bookman, 01/2002. [Bookshelf Online].

CHING, F. et al., **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

KUBBA, Sam A. **Desenho Técnico para Construção**. Série Tekne. Bookman, 01/2014. [Bookshelf Online]

CHING, F.. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CURTIS, Brian. **Desenho de observação**. 2. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA:	Carga Horária:	Semestre: 2º	Código:

METODOLOGIA DA PESQUISA	30 h		261418

EMENTA:

Estuda a pesquisa científica seus conceitos, características, métodos, técnicas e etapas. A organização do trabalho acadêmico, trabalhos científicos: fichamentos, resenhas bibliográficas, artigos científicos, relatórios, seminários, comunicações científicas e monografias O projeto de pesquisa: noções preliminares e estrutura. Normas técnicas para a elaboração do trabalho científico. ABNT

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FURASTE, P.A.. **Normas técnicas para o Trabalho Científico**. Porto Alegre: Dactiluplus, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; ANDRADE MARCONI, Marina de.. **Fundamentos de Metodologia Cientifica**. São Paulo: Atlas,2001)

BARROS, Aidil de Jesus Paes de.. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas**. Petrópolis: VOZES, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLICK, U.. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

GRAY, D.. **Pesquisa no Mundo Real**. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

HULLEY, S.. **Delineando a Pesquisa Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

KOLLER, S.. **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

YIN, R.. **Estudo de Caso**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA: CIÊNCIA DOS MATERIAIS	Carga Horária: 30 h	Semestre: 3º	Código: 296267

EMENTA:

Noções da ciência dos materiais; Materiais de construção Civil; Propriedades físicas, químicas e mecânicas; Aplicações; Controle de qualidade; Normalizações.

Introdução ao estudo dos materiais de construção civil. Propriedades físicas, químicas e mecânicas dos materiais. Normas técnicas – avaliação de desempenho. Materiais Cerâmicos. Metais. Madeiras. Materiais Compósitos de Polímeros. Laboratorio?

Noções da ciência dos materiais; Materiais de construção Civil; Propriedades físicas, químicas e

mecânicas; Aplicações; Controle de qualidade; Normalizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Materiais de Construção - Normas, Especificações, Aplicação e Ensaios de Laboratório**. São Paulo: PINI, 2012.

BAUER, L. A. F.. **Materiais de Construção V. 1**. 5º.ed. Rio de janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, E. et al.. **Fundamentos da Engenharia de Edificações**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A

BEER, F. et al..**Estática e Mecânica dos Materiais**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A

NEVILLE, A.. **Propriedades do Concreto**. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A

SMITH, W. et al.. **Fundamentos de Engenharia e Ciência dos Materiais**. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A

SHACKELFORD, James F.. **Introdução às ciências dos materiais para engenheiros**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

DISCIPLINA: MAQUETE	Carga Horária: 60 h	Semestre: 3º	Código: 296268

EMENTA:

Maquete como meio e apoio para a investigação e representação do espaço arquitetônico e urbano .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSALEZ, Lorenzo ; BERTAZZONI,Luigi.**Maquetes- A Representação do Espaço No Projeto Arquitetônico**.2ª Ed. 201

FARRELLY, Lorraine**.Técnicas de Representación**. Editora Promopress. 2008.

FARRELLY, Lorraine**.Técnicas de Representación**. Editora Promopress. 2008.

DISCIPLINA: HISTORIA DA ARQ., URBANISMO E ARTES III	Carga Horária: 30 h	Semestre: 3º	Código: 277

EMENTA:

História e estética da arquitetura, urbanismo e artes plásticas no fim do século XVIII, XIX e inicio do século XX. Análise das teorias arquitetônicas desenvolvidas nesse período .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

. WILFRIED, Koch. **Dicionario dos estilos arquitetônicos**.4ª edição . Editora Martin Fontes. 2004

COLE, Emily.**História Ilustrada da Arquitetura**. Editora: Publifolha ,1a. edição, 2011 / 4a. reimpressão, 2016.

NUTTGENS, Patrick. **A História da Arquitetura**. 2ª edição. 2015. Editora LTC

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAZIO, Michael, MOFFETT, Marian, WODEHOUSE, Lawrence. **A História da Arquitetura Mundial**, 3ª Edição. AMGH, 01/2011. [Bookshelf Online].

PEREIRA, José Alonso. **Introdução à História da Arquitetura: das Origens ao Século XXI.** Bookman, 2010-01-01.

GOUCHER, CANDICE/ WALTON, LINDA.2011Historia Mundial , **Jornada ao passado e ao Presente tradução**: Lia Gabriele Regius Reis ; revisão técnica: Paulo Fagundes Visentini. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso,

LOWE,NORMAN. **História do mundo contemporâneo** [recurso eletrônico] /Norman Lowe ; tradução: Roberto Cataldo Costa ; revisão técnica: Paulo Fagundes Visentini. – 4. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2011 Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

Conlin, Jonathan. **Historias de duas cidades: Paris, Londres e o nascimento de uma cidade moderna** / Jonathan Conlin; Tradução Marcia Soares Guimarães. 1Edição, Belorizonte: Autentica Editora, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS III	Carga Horária: 30 h	Semestre: 3º	Código: 14682

EMENTA:

Resistência dos Materiais: tensões e deformações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SORIANO, H. L.; LIMA, S. S.. **Análise de estruturas: Método das Forças e Método dos Deslocamentos.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

HIBBELER, R.C. **Resistência dos Materiais**. 7ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. Disponível também em: Biblioteca virtual Pearson.

BEER, Ferdinand P. et al.. **Mecânica Vetorial para Engenheiros - Estática**. 9ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível também em: Biblioteca Virtual Grupo A

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEER, F.. **Estática e Mecânica dos Materiais**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.

BEER, F. et al.. **Mecânica dos Materiais**. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.

NELSON, E.. **Engenharia Mecânica: Dinâmica**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.

NELSON, E.. **Engenharia Mecânica: Estática** Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.

SMITH, W.. **Fundamentos de Engenharia e Ciência dos Materiais**. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA E URBANISMO I	Carga Horária: 30 h	Semestre: 3º	Código: 296265

EMENTA:

Projeto assistido por computador (software CAD); Modelagem bidimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERAKHSHANI, R. L.; DERAKHSHANI, D..**Autodesk 3ds Max 2012: essencial**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível também em: Biblioteca virtual Grupo A.

LUCAS, Francisco; BARASUOL, Fernanda.. **Polígrafo da disciplina de Informática Aplicada àArquitetura I**. Bagé: URCAMP, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2017.

RIBEIRO, Antonio Clelio; PERES, Mauro Pedro; IZIDORO, Nacir.. **Desenho Tecnico e AutoCAD** -Sao Paulo; Pearson Education do Brasil, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TULER, Marcelo, WHA Kou. **Exercícios para AutoCAD: Roteiro de Atividades**. Bookman, 07/2013. [Bookshelf Online].

CHAPPELL, Eric. **AutoCAD Civil 3D 2012**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

CHING, Francis D. K., Steven P. Juroszek. **Desenho para Arquitetos**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual – Grupo **A.**

KUBBA, Sam A. A.. **Desenho Técnico Para Construção**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual – Grupo A.

ONSTOTT, Scott. **AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012: guia de treinamento oficial**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA	Carga Horária: 30 h	Semestre: 3º	Código: 261389

EMENTA:

Noções básicas de sociologia. A sociedade e a complexa teia de relações que se estabelecem entre os indivíduos. Estrutura social, classes sociais, instituições e mudança social. A sociedade industrial e a indústria cultural. Cultura de massa, lazer e consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. Comunicação Digital. Educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Editora Paulinas, 2008.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia, Introdução à ciência da sociedade**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

GUARESCHI, Pedrinho. **Comunicação & Controle Social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CASTRO, Ana Maria de; EDMUNDO Fernandes. **Introdução ao pensamento sociológico**. São Paulo: Paulinas, 2008

CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee Garth. **Sociologia**. 2° ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Gestão (Saraiva).

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia da Educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Formação Pedagógica).

PLUMMER, Ken; GALINDO, Rogério Waldrigues. **Sociologia - Coleção Homem, Cultura e Sociedade.** 1° ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Gestão (Saraiva).

DISCIPLINA: TOPOGRAFIA	Carga Horária: 60 h	Semestre: 3º	Código: 261421

EMENTA:

Fundamentos de geodésia geométrica. Representação plana do modelo geodésico da terra. Instrumentação. Grandezas de medição. Métodos de levantamentos horizontais. Métodos de levantamentos verticais. Posicionamento por satélites artificiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, A. C. **Topografia aplicada à Engenharia Civil**. V. 1. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Blücher, 2013.

BORGES, A. C. **Topografia aplicada à Engenharia Civil**. V. 2. 2ª. São Paulo: E. Blücher,2013. (em aquisição 5 exemplares- Saraiva)

SILVA, Irineu; SEGANTINI, Paulo. **Topografia para Engenharia-Teoria e Prática Geomática**. São Paulo: Campus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHRISTOPHERSON, R.. **Geossistemas**. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora Ltda, 2011. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A

KEAREY, P.. **Tectônica Global**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.

LONGLEY, P.. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.

TULER, M.. **Fundamentos de Topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.

TULER, M.; SARAIVA, S.. **Fundamentos de Geodésia e Cartografia**. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA I	Carga Horária: 90 h	Semestre: 3º	Código: 296266
EMENTA: Projeto de edificação residencial de pequeno porte. Proposição arquitetônica considerando aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUXTON, Pamela. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto, 5a. Edição. Bookman, 2017 NEUFERT, Ernest - Arte de projetar em arquitetura. Ed. GG ODEBRECHT,SILVIA. **Projetos Arquitetônicos : Conteúdos Técnicos Básicos**			
DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA	Carga Horária: 30 h	Semestre: 4º	Código: 261447
EMENTA: A Ciência Antropológica: conceito, formação e desenvolvimento. Objeto de estudo, relação com outras ciências e suas especificidades. Principais orientações teóricas sobre racismo, etnocentrismo, identidade e diversidade cultural. Temas e tendências atuais da Antropologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AYALA, Marcos e MAYALA, Maria Ignes Novais. **Cultura Popular no Brasil**. São Paulo: Ática, 2008. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101917 ASSIS, Olney Queirós. **Manual de Antropologia Jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2011. /			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIVAN, Pietra. **Raça Pura: História da Eugenia no Mundo**. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443722/pages/_1 GOMES, M.P.. **Antropologia**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443838 KOTTAK, Conrad Phillip.. **Espelho para a humanidade: uma introdução concisa à antropologia cultural** / Conrad Phillip Kottak ; tradução: Roberto Cataldo Costa ; revisão técnica: Carlos Caroso. – 8. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia hiperdialética: ciência do homem, filosofia da cultura.** São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson. GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura.** São Paulo: Contexto, 2008 Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.			
DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO I	Carga Horária: 30 h	Semestre: 4º	Código: 296729

EMENTA:

Geotecnia; Infra-estrutura de edificações; Tecnologia de concreto armado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLEN, Eduard; LANO, Joseph. **Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos.** 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

NAZAR, Nilton. **Fôrmas e Escoramentos para Edifícios – Critérios para dimensionamento e escolha do sistema.** São Paulo: PINI, 2007.

PEINADO, Hugo Sefrian; MORI, Luci Mercedes de. **Segurança no Trabalho na Construção Civil**. São Paulo: Editora PINI, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CINTRA, José Carlos A.. **Fundações diretas: projeto geotécnico**. São Paulo: Oficina de textos, 2011. Disponível em: Biblioteca Virtual – Pearson.

CINTRA, José Carlos A.. **Fundações por estacas: projeto geotécnico.** São Paulo: Oficina de Textos, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual – Pearson.

NEVILLE A. M.; J. J. Brooks. **Tecnologia do concreto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual – Grupo A.

NUNES, Laerce de Paula. **Materiais: Aplicações de Engenharia, Seleção e Integridade.** Rio de Janeiro: Interciência, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual – Pearson.

THOMAZ, Erico. **Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção.** São Paulo: PINI, 2001.

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO	Carga Horária: 30 h	Semestre: 4º	Código: 1289

EMENTA:

Conhecer, compreender e executar os sistemas de informação geográfica, sua evolução e os recursos disponíveis para modelagem: integração de dados e modelagem espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GHILANI, Charles D. e WOLF, Paul R. **Geomática**. 13º edição. São Paulo: Pearson, 2014. (Disponível também em: Biblioteca Virtual Pearson).

LORENZZETTI, João A.. Princípios físicos de sensoriamento remoto. São Paulo: Edgard Blucher,2015.

NOVO, E.M.L. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações.** 4°ed. São Paulo: Blucher, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESTÊVEZ, Laura Freire. **Introdução à cartografia: fundamentos e aplicações.** Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson

GARCIA, Monika Christina Portella. **A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais.** Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

MOURA, Ana Clara Mourão (org.). Tecnologias **de geoinformação para representar e planejar o território urbano.** 1.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

RIBEIRO, Helena (org.). **Geoprocessamento e saúde: muito além de mapas**. São Paulo: Manole, 2017. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

TULER, Marcelo. **Fundamentos de geodesia e cartografia.** Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA II Edificação Comercial	Carga Horária: 90 h	Semestre: 4º	Código: 286

EMENTA:

Projeto de edificação comercial de médio porte. Proposição arquitetônica considerando aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**, 5a. Edição. Bookman, 2017

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Ed. GG

ODEBRECHT ,Silvia **Projetos Arquitetônicos : Conteúdos Técnicos Básicos**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**, 5a. Edição. Bookman, 2017. [Bookshelf Online].

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E ARTES IV	Carga Horária: 30 h	Semestre: 4º	Código: 278

EMENTA:

História e estética da arquitetura, urbanismo e artes plásticas do séc. XX até a arquitetura contemporânea..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SPIRO Kostof. **Historia de La Arquitectura III**

BENOVOLO, Leonardo. **Historia da Arquitetura Moderna**

FRAMPTON, Kenneth. **Historia Critica de La Arquitectura**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A História da Arquitetura Mundial**, 3ª Edição. AMGH, 01/2011. [Bookshelf Online].

DISCIPLINA: ESTUDOS ECONÔMICOS NA ARQUITETURA E URBANISMO	Carga Horária: 30 h	Semestre: 4º	Código: 296735

EMENTA:

Matemática financeira; Engenharia Econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASAROTTO Filho, N. Analise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.

HIRSCHFELD, H . Engenharia econômica e analise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. São Paulo: Atlas, 1998

NEWNAN, D.; LAVELLE, J. Fundamentos da engenharia econômica. Rio de Janeiro: LTC, 2000.l

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANK, Robert H. Princípios de economia. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

BREALEY, Richard A. Princípios de Finanças Corporativas. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

DAL Zot, Wili. Matemática financeira: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

HUBBARD, R. Glenn. Introdução à economia. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

BLANK, Leland , TARQUIN, Anthony. Engenharia Econômica, 6ª edição. ArtMed, 09/2010. [Bookshelf Online].

DISCIPLINA: TEORIA DA ARQUITETURA	Carga Horária: 30 h	Semestre: 4º	Código: 267067

EMENTA:

Estudo de textos e desenvolvimento de referencial teórico e crítico. Teoria aplicada à análise de arquitetura contemporânea

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Francis D.K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem, 3rd Edition. Bookman, 06/2013. [Bookshelf Online].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

UNWIN, Simon. A Análise da Arquitetura, 3rd Edition. Bookman, 01/2015. [Bookshelf Online].

PALLASMAA, Juhani. A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura. Bookman,

01/2013. [Bookshelf Online].

CHING, Francis D.K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem, 3rd Edition. Bookman, 06/2013. [Bookshelf Online].

DISCIPLINA:			
INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA E URBANISMO II	Carga Horária: 30 h	Semestre: 4º	Código: 1517

EMENTA:

Modelagem tridimensional; Representação de maquete eletrônica; Desenho bidimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DERAKHSHANI, R. L.; DERAKHSHANI, D. Autodesk 3ds Max 2012: essencial. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível também em: Biblioteca virtual Grupo A.

SARAPKA, Elaine Maria; SANTANA, Marco Aurélio ; MONFRÉ, Maria Alzira Marzagão; VIZIOLI, Simone; MARCELO, Virgínia Célia. Desenho Arquitetônico Básico. São Paulo: Pini,2009.

RIBEIRO A, C.; PERES, M. P. & IZIDORO, N. **Curso de Desenho Técnico e AutoCad**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível também em: Biblioteca virtual Pearson

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAPPELL, Eric. **AutoCAD Civil 3D 2012**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

CHING, Francis D. K..**Desenho para Arquitetos.** Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual – Grupo A.

KUBBA, SAM A. A. **Desenho Técnico Para Construção**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual – Grupo A.

LEGGITT, Jim. **Desenho de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2008. Disponível em: Biblioteca Virtual – Grupo A.

ONSTOTT, Scott. **AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012: guia de treinamento oficial**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A

DISCIPLINA:			
SISTEMAS ESTRUTURAIS IV	Carga Horária: 30 h	Semestre: 4º	Código: 1553

EMENTA:

Métodos de resolução de sistemas hiperestáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEER, Ferdinand P. Et Al.. **Mecânica Vetorial Para Engenheiros**. 9º edição. Porto Alegre: Amgh, 2012.

HIBBELER, R. C. .**Resistência dos Materiais**.7ºedição. São Paulo: Pearson, 2013.

SORIANO, H. L.; LIMA, S. S.. **Análise de estruturas: Método das Forças e Método dos Deslocamentos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEER, Ferdinand P.. **Estática e Mecânica dos Materiais**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

E. W. Nelson. **Engenharia mecânica: dinâmica**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

HIBBELER, R. C.. **Estática - Mecânica Para Engenharia**. 12ªedição. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível também na biblioteca virtual Pearson.

LEET, Kenneth M.. **Fundamentos da análise estrutural**. 3ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

PLESHA, Michael E**.. Mecânica para Engenharia: Estática**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL	Carga Horária: 30 h	Semestre: 4º	Código: 296736

EMENTA:

Termometria, calorimetria, dilatação dos corpos, aproveitamento de energia, termodinâmica, transmissão de calor, conceitos e unidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RESNICK, Robert. **Física 2**. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SEARS, Francis Weston. **Física 2**. 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1985

TIPLER, Paul Allen. **Física para cientistas e engenheiros, v. 1**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Barry, Roger G.. **Atmosfera, tempo e clima** [recurso eletrônico] / Roger G. Barry, Richard J. Chorley ; traducão: Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica: Francisco Eliseu Aquino.9ª edição. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Bookman, 2013. Biblioteca Virtual Grupo A

BAUER, W. et al.. **Física para Universitários: Relatividade, Oscilações, Ondas e Calor**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

ÇENGEL, Yunus A.. **Termodinâmica** .7 ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

HEWITT, P.. **Física Conceitual.** 12 ªedição. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

KNIGHT, R. **Física: Uma Abordagem Estratégica - Vol. 1**, Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO II	Carga Horária: 30 h	Semestre: 5º	Código**:** 296902
EMENTA: Alvenarias. Revestimento argamassados e não argamassados.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALLEN, Eduard; LANO, Joseph. **Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos**. 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2013. CAPORRINO, Cristiana Furlan. **Patologia das Anomalias em Alvenarias e Revestimentos Argamassados.** Editora PINI, 2015 SANTOS Júnior, Luís Viana dos. **Projeto e Execução de Alvenarias: fiscalização e critérios de aceitação.** São Paulo: PINI, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PEURIFOY, Robert L. **Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil**. 8ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. ALLEN, Edward. **Fundamentos de engenharia de edificações: materiais e métodos**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4ªedição. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. PEURIFOY, Robert L**. Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil** .8ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. EMIL, Sánchez (org.). **Nova normatização brasileira para alvenaria estrutural**. 1ªedição. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson			
DISCIPLINA: INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	Carga Horária: 60 h	Semestre: 5º	Código: 527
EMENTA: Introdução ao projeto de instalações hidráulicas e sanitárias prediais. Histórico. Importância. Instalações prediais de água fria. Instalações prediais de água quente. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações prediais de combate a incêndios. Instalações Prediais de gás combustível. Instalações prediais de esgotos. Instalações de esgotos isoladas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEVEDO NETTO, Jose Martiniano Azevedo. **Manual de Hidráulica**. 9ª edição. São Paulo: Blucher, 2015. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; ANDRADE RIBEIRO JUNIOR, Geraldo. **Instalações Hidráulicas Prediais - Utilizando Tubos Plásticos** . 4ª edição. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.			

CREDER, H. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNETTI, Franco. **Mecânica dos fluídos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

ÇENGEL, Y. et al.. **Mecânica dos Fluidos**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

HIBBELER, Russell Charles. **Mecânica dos fluídos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

MENDONÇA, S. R.; L. C. **Sistemas Sustentáveis de Esgoto**. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

WHITE, F.. **Mecânica dos Fluidos**. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA:			
PROJETO DE ARQUITETURA III - Edificação Residencial Multifamiliar	Carga Horária: 90 h	Semestre: 5º	Código: 298397

EMENTA:

Projeto de edificação residencial de uso coletivo até 04 pavimentos. Proposição arquitetônica considerando aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos. Estudo dos espaços externos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REBELLO, Yopanan C. P. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. 9ªedição. São Paulo: Zigurate, 2000.

SARAPKA, Elaine Maria; SANTANA, Marco Aurélio ; MONFRÉ, Maria Alzira Marzagão; VIZIOLI, Simone; MARCELO, Virgínia Célia. **Desenho Arquitetônico Básico**. São Paulo: PINI, 2009.

CHING, F. D. K. **Representação Gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2000. Disponível também em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos: com exercícios.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

MILLS, Criss B.. **Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura**. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2007. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

CHING, Francis D. K. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

UNWIN, Simon. **Exercícios de arquitetura: aprendendo a pensar como um arquiteto**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A..

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E ARTES V	Carga Horária: 30 h	Semestre: 5º	Código: 279

EMENTA:

História e estética da arquitetura, do urbanismo e das artes plásticas na América Latina, Brasil, desde a fase colonial, barroca, neoclássica, eclética, neo colonial e protomoderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTANER ,Josep Maria.**Arquitetura e Critica na America Latina**.Editora GG Brasil.2016. 6º edição.

BENEVOLO,LEONARDO.**Arquitetura no Novo Milênio**.Editora estação Liberdade.2007.

GUERRA,Abílio. **Arquitetura e natureza (Pensamento da America Latina)**.Editora Romano Guerra. 1° edição,2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

.FAZIO, Michael: MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. A História da Arquitetura Mundial.3a Edição.AMGH. 01/2011. (Bookshelf Online).

DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL - ILUMINAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO NATURAL	Carga Horária: 30 h	Semestre: 5º	Código: 296875

EMENTA:

Estudo teórico-prático dos fundamentos do conforto térmico e visual visando à adequação da arquitetura ao clima e ao uso racional de energia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HEYWOOD, HUW101. **101Regras básicas para Uma Arquitetura de Baixo Consumo Energetico.** Editora GG

JOANA CARLA SOARES / KLAUS BODE. **Edifício Ambiental**.Edição Oficina de Texrtos. 2015.

BARROS FROTA, Anesia. **Manual do Conforto Térmico**.Editora Studio Nobel .2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura** [recurso eletrônico] / Simon Unwin; tradução técnica: Alexandre Salvaterra. 3ª edição. Dados eletrônicos. Porto Alegre .Bookman, 2013.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus (organizadores). **Edifício ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

Keeler,Marian. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis** [recurso eletrônico] / Marian Keeler, Bill Burke; tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Bookman, 2010.

Brown, G. Z. **Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura** [recurso eletrônico] / G. Z.

Brown, Mark DeKay ; tradução Alexandre Ferreira da Silva Salvaterra. – 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2007.

BARRY, Roger G. **Atmosfera, tempo e clima** [recurso eletrônico] / Roger G. Barry, Richard J. Chorley ; tradução: Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica: Francisco Eliseu Aquino. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2013.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS V	Carga Horária: 60 h	Semestre: 5º	Código: 296876

EMENTA:

Dimensionamento estrutural de lajes e vigas de concreto armado. .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, José Milton de. **Curso de Concreto Armado - Volume 2**. 4ª Edição. Rio Grande: Dunas, 2014.

ARAUJO, José Milton de. **Curso de Concreto Armado - Volume 3**. 4ª Edição. Rio Grande: Dunas, 2014.

CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. **Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado. Volume 1** 4ª Edição. São Carlos: Edufscar, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTHA, L. F. Ftool: **A Frame Analysis Educational Software**. Rio de Janeiro, 2002.Disponível em: http://www.tecgraf.puc-rio.br/~lfm.

ARAUJO, José Milton de. **Projeto Estrutural de Edifícios de Concreto Armado**. 3ª edição. Rio Grande: Dunas, 2014.

FUSCO, Péricles Brasiliense. **Técnica de Armar as Estruturas de Concreto**. São Paulo, Pini, 1995.

LEET, Kenneth M. **Fundamentos da Análise Estrutural** – 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: Biblioteca virtual Grupo A.

PORTO, Thiago Bomjardim, **Curso básico de concreto armado: conforme NBR 6118/2014**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. Disponível em: Biblioteca virtual Pearson.

DISCIPLINA: TEORIA DO URBANISMO I	Carga Horária: 60 h	Semestre: 5º	Código: 296877

EMENTA:

Desenvolvimento Urbano e Planejamento Urbano. Urbanismo a partir da Revolução Industrial até meados do século XX

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHOAY, F. O Urbanismo: Utopias e Realidades..Uma Antologia. Trad. Dafne Nascimento Rodrigues. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002. 350 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

.

LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes** [recurso eletrônico]: desenvolvimento sustentável num planeta urbano/Carlos leite,Juliana di cesare Marques Awad. - Dados eletrônicos - Porto Alegre : Bookman,2012

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	Carga Horária: 60 h	Semestre: 6º	Código: 511 1481

EMENTA:

Projeto de instalações elétricas prediais: definições, simbologia, localização de cargas elétricas, quadro de cargas, dimensionamento de eletrodutos e condutores, luminotécnica, proteção contra sobrecargas, curto-circuitos e descargas atmosféricas. Desenho auxiliado por computador. Projeto de instalações telefônicas: definições, simbologia, esquemas e dimensionamento de tubulações e cabos (entrada, primária e secundária), rede interna: distribuição e blocos terminais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREDER, H. **Instalações Elétricas**. 15ª ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2013

COTRIM, Ademaro A. **Instalações Elétricas**. 5ª edição.(em aquisição 05 exemplares - Saraiva)

MAMEDE FIHO, João.**Instalações Elétricas Industriais**. Editora LTC. 9º edição .2017. (em aquisição 5 exemplares - Saraiva)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOWLER, R.. **Fundamentos de Eletricidade.** Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

GUSSOW, M.. **Eletricidade Básica**. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

HEWITT, P.. **Física Conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A..

SATO, H. et al. **Física para Edificações**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

THOMAS, R. et al.. **Análise e Projeto de Circuitos Elétricos Lineares.** Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA: TEORIA DO URBANISMO II	Carga Horária: 60 h	Semestre: 6º	Código: 296878

EMENTA:

Morfologia urbana, estrutura e densidade urbana. Tipologias e escalas de Planejamento Urbano. Instrumentos legais propostos pela reforma urbana. Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano e

Regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

.

DISCIPLINA:	Carga Horária:	Semestre: 6º	Código:
PROJETO DE ARQUITETURA IV	90 h		288

EMENTA:

Projeto de edificação com grandes vãos. Proposição arquitetônica considerando aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos. Estudo dos espaços externos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**.

REBELLO,Yopanan C.P.. **A Concepção estrutural e a Arquitetura**. Editora Zigurate. 2001.

CHING, F. D. K. **Representação Gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2000. Disponível também em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

.BUXTON, Pamela. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto, 5a. Edição. Bookman, 2017. [Bookshelf Online].

CEPPI, Giulio, ZINI, Michele. Crianças, Espaços, Relações: Como Projetar Ambientes para a Educação Infantil. Penso, 01/2013. [Bookshelf Online].

DISCIPLINA:	Carga Horária:	Semestre: 6º	Código:
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	60 h		296879

EMENTA:

Planejamento Urbano e Regional no contexto histórico. Processo de produção do espaço urbano e regional. Participação dos agentes sociais. Panorama da política habitacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VAINER, Carlos; NOVAIS, Pedro; CUENYA , Beatriz .**Grandes Projetos Urbanos - Olhares Críticos Sobre A Experiência Argentina e Brasileira** . Masquatro Editora. 2015.

SOUZA, M. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. -_____ABC do Desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA: PROJETO DE PAISAGISMO I	Carga Horária: 60 h	Semestre: 6º	Código: 296880

EMENTA:

História do Paisagismo. Estudo e aplicação de vegetação conforme cor, textura, porte, perfume e período de floração. Exercício em lotes privados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Revista:Natureza Edição especial - 1001 Plantas e flores; MACEDO, Silvio S. - Quadro do Paisagismo no Brasil;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de Paisagismo**. Bookman, 01/2011. [Bookshelf Online].

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO III	Carga Horária: 30 h	Semestre: 6º	Código: 296907 1278

EMENTA:

Coberturas. Esquadrias. Pisos e pavimentações. Vidros. Pinturas. Acabamentos especiais. Impermeabilização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLEN, Eduard; LANO, Joseph. **Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos.** 5ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

AZEREDO, H. A. **Edifício e seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.

BAUER, L. A. F. **Materiais de Construção – Volume 2**. 5º Edição Revisada. Rio de janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, Alberto de Campos. **Pratica das pequenas construções**. 7.ed. São Paulo: Blucher, 2009.

BRUCK, Nelson. **As dicas na edificação**. D.C. Luzzatto, 1987.

CALIL JUNIOR, Carlito. **Coberturas em Estruturas de Madeira: Exemplos de Cálculo**. São Paulo: PINI, 2010.

FRAGATA, Fernando de Loureiro. **Pintura anticorrosiva: falhas e alterações nos revestimentos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

MEDEIROS, Jonas Silvestre. Construção- **101 perguntas e respostas: dicas de projetos, materiais e**

técnicas. São Paulo: Minha Editora, 2012. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

DISCIPLINA: PROJETO DE URBANISMO I	Carga Horária: 60 h	Semestre: 7º	Código: 296881

EMENTA:

Intervenção no espaço urbano. Conceitos básicos, e conceitos de Desenho Urbano. Metodologias de planejamento urbano e sua respectiva aplicação em uma área de intervenção em micro-escala. Elaboração de diagnóstico urbano

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEL RIO,V; SIEMBIEDA, William. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil.**Editora LTC. 2013

DEL RIO ,V. Introcução ao Desenho urbano.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WALL, Ed, WATERMAN, Tim. **Desenho Urbano**. Bookman, 01/2012. [Bookshelf Online]

SOUZA, Carlos Leite D., Juliana di C. Awad. **Cidades Sustentáveis: Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano**. Bookman, 01/2012. [Bookshelf Online].

DISCIPLINA: PROJETO DE PAISAGISMO II	Carga Horária: 60 h	Semestre: 7º	Código: 296882

EMENTA:

Exercício de Paisagismo em espaços públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Revista:Natureza Edição especial - 1001 Plantas e flores; MACEDO, Silvio S. - Quadro do Paisagismo no Brasil;

ROBBA, Fábio e MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras**. Ed. USP, São Paulo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de Paisagismo**. Bookman, 01/2011. [Bookshelf Online].

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA V	Carga Horária: 120 h	Semestre: 7º	Código: 296883
EMENTA: Conceituação de Patrimônio Histórico e Cultural. Legislação de proteção ao Patrimônio. Teorias e técnicas de restauro e conservação. Projeto de intervenção em patrimônio arquitetônico, considerando aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENEVOLO, Leonardo, História da Arquitetura Moderna. BRUAN, Yves, Contemporânea no Brasil; COMAS, Carlos Eduardo Dias et alli. Projeto arquitetônico : disciplina em crise, disciplina em renovação; CORONA MARTINEZ, Alfonso.\"Ensayo sobre el Proyecto\".			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**, 5a. Edição. Bookman, 2017. [Bookshelf Online].			
DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS VI	Carga Horária: 30 h	Semestre: 7º	Código: 1655
EMENTA: Dimensionamento de estruturas de aço e madeira.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALIL JUNIOR, Carlito. **Coberturas em Estruturas de Madeira: Exemplos de Cálculo**. São Paulo: PINI, 2010. PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de aço. Dimensionamento Prático**. 8 Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. MARGARIDO, Aluizio. **Fundamentos de estruturas.** 6ed. São Paulo: Ziguratec, 2001. PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de madeira.** Rio de Janeiro: LTC. Sexta Edição, 2003			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, F. et al.. **Sistemas Estruturais Ilustrados**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.

CALIL JÚNIOR, Carlito. **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira**. São Paulo: Manole, 2003. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

HIBBELER, R.C. **Análise das estruturas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. Disponível na: Biblioteca Virtual Pearson.

HIBBELER, R.C. **Estática: mecânica para engenharia**. 12ªedição. São Paulo: Pearson, 2014. (Disponível também na biblioteca virtual Pearson).

NAZAR, Nilton. **Fôrmas e Escoramentos para Edifícios – Critérios para dimensionamento e escolha do sistema**. São Paulo: PINI, 2007.

SHAMES, Irving H.. **Estática: mecânica para engenharia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002. Disponível na: Biblioteca Virtual Pearson.

DISCIPLINA: INFRA-ESTRUTURA URBANA	Carga Horária: 30 h	Semestre: 7º	Código: 1283

EMENTA:

Infra-estrutura urbana, sistema viário, pavimentação urbana, movimentação de terra. Projeto de loteamento urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MASCARÓ, J. YOSHINAGA,M.. Loteamentos urbanos. Porto Alegre:Sagra- DC Luzatto,2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARQUITETURA, URBANISMO E ARTES VI	Carga Horária: 30 h	Semestre: 7º	Código: 13

EMENTA:

História e estética da arquitetura, do urbanismo e das artes plásticas no Brasil e RGS . Período a partir da Segunda Guerra. Arquitetura contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALCANTI,Lauro. **Moderno e Brasileiro- A história de uma nova linguagem na Arquitetura**. Editor Jorge Zahar.2006. (em aquisição 5 exemplares - Saraiva)

LEONÍDIO., Otávio. **Carradas de Razões. Lucio Costa e a arquitetura**. Edições Loyola. 2008. (em aquisição 5 exemplares - Saraiva).

BRUAND,Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**.Editora Perspectiva.3ª edição 1981. (em aquisição 5 exemplares - Saraiva)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	Carga Horária: 30 h	Semestre: 7º	Código: 296909
CONFORTO AMBIENTAL - LUMINOTÉCNICA E CLIMATIZAÇÃO ILUMINAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL			296884

EMENTA:

Luminotécnica; Condicionamento artificial do ar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREDER, H. **Instalações Elétricas**, 14ª ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2000.

MUMFORD, Lewis. **Arquitetura, construção e urbanismo**. Rio de Janeiro: F. de cultura, 1965.

SILVA, Perides. **Acústica Arquitetônica & Condicionamento de Ar**. Minas Gerais: Editora Edtal, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus (organizadores). **Edifício ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

KOWALTOWSKI, Dóris; MOREIRA, Daniel; FABRICIO, Márcio. **O processo de projeto em arquitetura.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

COTRIM, Ademaro A.M.B. **Instalações elétricas**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

COTRIM, Ademaro A.M.B; **Instalações elétricas**. 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

SILVA, Manuel de Medeiros**. Introdução dos Circuitos Elétricos e Eletrônicos**. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste, 2001

DISCIPLINA: EXERCÍCIO PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO	Carga Horária: 30 h	Semestre: 8º	Código: 1486 389

EMENTA:

Fundamentos e conceituação filosófica de moral, ética e valores; Ética, moral e valores sociais, ambientais e econômicos; Código de Ética Profissional do engenheiro; Legislação Profissional - CONFEA/CREAs; Responsabilidade Técnica - Código de Defesa do Consumidor; Propriedade Intelectual. Direitos Autorais. Transferência de tecnologia-concorrência desleal- abuso de poder econômico. Acervo técnico, Atribuições Profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONFEA, Conselho federal de engenharia e agronomia. **Código de ética profissional da engenharia, da agronomia, da geologia, da geografia e da meteorologia**. Brasília: Confea, 2014.

PIAZZA, Gilberto. **Fundamentos de ética e exercício profissional em engenharia, arquitetura e agronomia.** Brasília: CONFEA, 2000.

MACEDO, Francisco Riopardense de. **História das Profissões da área Tecnológica no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: CREA, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KESSELRING, Thomas. **Ética, política e desenvolvimento humano: a justiça na era da globalização**. 2ª edição. Caxias do Sul: Educs, 2011. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação**. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível na Biblioteca Virtual Gestão Saraiva.

MATTAR NETO, João Augusto. **Filosofia e ética na administração.** 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível na Biblioteca Virtual Gestão Saraiva.

RESOLUÇÃO CONFEA Nº 1.010, DE 22 DE AGOSTO DE 2005. **Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional**. Disponível em: http://normativos.confea.org.br/downloads/1010-05.pdf

LEI Nº 5.194, DE 24 DEZ 1966. **Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.creasp.org.br/arquivos/conselheiros/04.pdf

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2 de 17/06/2004. **Parecer quanto à abrangência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

LEI Nº 11.645, de 10 março de 2008. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

DISCIPLINA:	Carga Horária: 30 h	Semestre: 8º	Código: 296150

GESTÃO DE PROJETOS			

EMENTA:

Conceitos e definição de Projeto. Administração do Projeto: fases do projeto, planejamento e programação de projetos, Aplicativos PERT/ CPM. Engenharia do Projeto: suprimentos e processo de produção. Orçamento do Projeto: custos, receitas e investimentos. Fontes de Financiamento do Projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PORTUGAL, Marco Antônio. Como Gerenciar Projetos de Construção Civil. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

KERZNER, Harold. **Gerenciamento de Projetos - Uma Abordagem Sistêmica para Planejamento, Programação e Controle.** São Paulo: Edgard Blucher, 2015.

THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção**. São Paulo: Pini, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHATFIELD, Carl. **Microsoft Project 2013 passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CHATFIELD, Carl; JOHNSON. **Microsoft Project 2016 passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

KERZNER, Harold. **O que os executivos precisam saber sobre gerenciamento de projetos**. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

BALTZAN, Paige. **Tecnologia orientada para gestão**. 6ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

LARSON, Erik W. **Gerenciamento de projetos: o processo gerencial**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

DISCIPLINA: ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	Carga Horária: 30 h	Semestre: 8º	Código: 296887

EMENTA:

Especificações técnicas. Orçamentos. Cronogramas físicos e financeiros. Fiscalização e documentos de obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Luiz Raymundo Freire de; PINI, Mário Sérgio. **Elementos de Engenharia de Custos**. São Paulo: Pini, 2011.

MATTOS, Aldo Dórea. **Gestão de Custos de Obra**. São Paulo: PINI, 2016.

GOLDMAN, Pedrinho. **Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil** Brasileira. São Paulo: PINI, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, E. et al.. **Fundamentos da Engenharia de Edificações**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

<table>
<tr><td colspan="4">Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

BAYE, M.. Economia de Empresas e Estratégias de Negócios. Porto Alegre: AMGH, 201 Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

BERK, J. et al. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

BREALEY, Richard A. Princípios de finanças corporativas. 10ªedição. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

ROSS, S. et al.. Fundamentos de Administração Financeira. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.</td></tr>
<tr><td colspan="4"></td></tr>
<tr><td>DISCIPLINA:

SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL</td><td>Carga Horária: 30 h</td><td>Semestre: 8º</td><td>Código:
296922

297257</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA:

NR 18; Plano de Prevenção Contra Incêndios</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEINADO, Hugo Sefrian, MORI, Luci Mercedes de. Segurança no Trabalho na Construção Civil. São Paulo: Pini, 2016.

ROSSETE, Celso Augusto (organizador). Segurança e higiene do trabalho. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível também na biblioteca Pearson. indisponível pra compra

ROJAS, Pablo. Técnico em segurança do trabalho. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível também na biblioteca do grupo A.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEURIFOY, Robert L. Planejamento, equipamentos e métodos para a construção civil .8ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: Biblioteca do grupo A.

CAMADURO, Janieyre Scabio. Liderança no canteiro de obras. Curitiba: InterSaberes, 2012. Dispnível em: Biblioteca Pearson.

Ministério do Trabalho e Emprego – Norma Regulamentadora Nº 18. Disponível em http://sislex.previdencia.gov.br/paginas/05/MTB/18.htm.

SÁNCHEZ, Emil (org.). Nova normatização brasileira para a alvenaria estrutural. Rio de Janeiro: Interciências, 2013. Disponível em: Biblioteca Pearson.

CORPO DE BOMBEIROS - Resistência ao fogo dos elementos de construção. Instrução Técnica Nº 08/2011. Disponível em: http://www.cbm.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/IT_08_2011.pdf.</td></tr>
<tr><td colspan="4"></td></tr>
<tr><td>DISCIPLINA:

PROJETO DE URBANISMO II</td><td>Carga Horária: 60 h</td><td>Semestre: 8º</td><td>Código:
296885</td></tr>
</table>

EMENTA:

Estruturação do espaço urbano em micro-escala. Aplicação dos conceitos. Desenho urbano e planejamento urbano..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RODRIGUES,F.. Desenho urbano:cabeça, campo e prancheta. São Paulo:Projeto Editores,1986.(em aquisição 5 exemplares - Imbróglio Cultural)

MASCARÓ, J. YOSHINAGA,M.. Loteamentos urbanos. Porto Alegre:Sagra- DC Luzatto,2003

* exemplar utilizado em INFRAESTRUTURA URBANA -7º semestre.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, C.N. **A cidade como um jogo de cartas**. São paulo:Editora Universidade federal Fluminense/Projeto Editores,1988. Disponível em PDF

ALL, Ed, WATERMAN, Tim. **Desenho Urbano**. Bookman, 01/2012. [Bookshelf Online].

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA VI	Carga Horária: 90 h	Semestre: 8º	Código: 290

EMENTA:

Projeto de conjunto habitacional de interesse social, considerando aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos. Parcelamento do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PLAZOLA. Arquitetura Habitacional. indisponível para compra

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura**. Ed. GG

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto**, 5a. Edição. Bookman, 2017. [Bookshelf Online].

KEELER, Marian, BURKE, Bill. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. Bookman, 01/2010. [Bookshelf Online].

DISCIPLINA: ARQUITETURA DE INTERIORES	Carga Horária: 60 h	Semestre: 8º	Código: 296886

EMENTA:

Projeto de Arquitetura de Interiores residencial e/ou comercial. História do design. Ergonomia. Luminotécnica. Detalhamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, Francis K., BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**, 3rd Edition. Bookman, 07/2013. [Bookshelf Online]

MORRIS, Richard. **Fundamentos de design de produto** / Richard Morris;

TILLEY, Alvin R. **As medidas do homem e da mulher** [recursos eletrônicos]: fstores humanos em design /Alvin R.Tilley, Henry Dreyfuss Associates; tradução Alexandre Salvaterrta. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre : Bookman, 2007.

DISCIPLINA: CONFORTO AMBIENTAL - ACÚSTICA	Carga Horária: 30 h	Semestre: 8º	Código: 296888

EMENTA:

MHS (Movimento Harmônico Simples), Propriedades Físicas do Som, Acústica de Interiores, Ruído e Suas Medições, Psicoacústica, Isolamento Acústico, Materiais..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Perides. **Acústica Arquitetônica & Condicionamento de Ar**. Minas Gerais: Editora Edtal, 2005.

´CARVALHO, Régio P..**Acústica Arquitetônica**.

BRANDÃO,Eric. **Acústica de salas- projetos e Modelagem. (em aquisição 5 exemplares- Saraiva)-**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUER, W. et al. **Física para Universitários: Relatividade, Oscilações, Ondas e Calor**, Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto : planejamento, dimensionamento e projeto [recurso eletrônico] / Pamela Buxton ; tradução: Alexandre Salvaterra. – 5. ed. – Porto** Alegre : Bookman, 2017.

YOUNG, Hugh D.Fisica II; Termodinâmica e Ondas/ Young e Freedman; [colaborador A. Lewis Ford]; tradução Cláudia Santa Martins; Revisão Técnica Adir Moysés Luiz. – 12e – São Paulo: Addison Wesley,2208

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	Carga Horária: 30 h	Semestre: 9º	Código: 261428

EMENTA:

O empreendedor. Características do empreendedor. Comportamento empreendedor. As microempresas e pequenas empresas. O estabelecimento de metas. Mercado consumidor. Mercado concorrente. Mercado fornecedor. O marketing como ferramenta para o empreendedor. Custo fixo. Custo variável. Pró-labore. Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio. Comportamento empreendedor. O resultado da empresa. Calculando o lucro e o prejuízo. Índice médio de margem de contribuição. Capital de giro e fluxo de caixa. Preço de venda. Administração fluxo de caixa. Persuasão de rede de contatos. O plano de negócios. A ética para o empreendedor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira** 12 ª.Ed. São Paulo: Pearson, 2014.

HISRICH, R. D. e PETERS, M. P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman. 2004. não dis´poníbvel para compra

SALIM, Cesar Simões. Construindo planos de negócios. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. não disponível para compra

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LONGENECKER. **Administração de Pequenas Empresas**. 13ª edição. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

THOMPSON, Artur A. *Administração Estratégica*. 15 ªedição. Porto Alegre: AMGH, 2011. Disponível em: Biblioteca virtual Grupo A.

DORNELAS, J. C. A.. **Empreendedorismo - transformando ideias em negócios**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

CLEGG, Stewart. **Administração e Organizações: Uma introdução à teoria e à pratica**. 2 ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em: Biblioteca virtual Grupo A.

COOPER, Donald R. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12 ª. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: Biblioteca virtual Grupo A.

DISCIPLINA: EDIFICAÇÕES INDUSTRIALIZADAS	Carga Horária: 30 h	Semestre: 9º	Código: 296893

EMENTA:

Racionalização e industrialização de elementos construtivos; Padronização e coordenação modular de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLEN, Edward. **Fundamentos de engenharia de edificações: materiais e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível também em: Biblioteca Virtual Grupo A

REBELLO, Yopanan C. P. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. 9ª edição. São Paulo: Zigurate, 2000.

PEREIRA, José Luiz. **Alvenaria Estrutural - Cálculo, detalhamento e comportamento**. São Paulo: Editora PINI, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos: com exercícios**. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: Biblioteca Virtual do Grupo A.

BALTZAN, Paige. **Tecnologia orientada para gestão**. 6ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

CHATFIELD, Carl; JOHNSON. **Microsoft Project 2016 passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

KERZNER, Harold. **O que os executivos precisam saber sobre gerenciamento de projetos**. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

LARSON, Erik W. **Gerenciamento de projetos: o processo gerencial**. 6ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A.

SÀNCHEZ, Emil (org.). **Nova normatização brasileira para alvenaria estrutural** .1ª edição. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. Disponível em: Biblioteca Virtual Pearson.

DISCIPLINA:			
ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CONSTRUÇÃO CIVIL	Carga Horária: 30 +150h	Semestre: 9º	Código: 296892

EMENTA:

Exercício prático de acompanhamento da execução física de obras de construção civil, públicas ou privadas, onde o aluno busca conhecer a prática de seu futuro ofício através da observação, registro e análise. Relatório de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Norma de estágio do Curso de Engenharia Civil da URCAMP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Legislação Federal - Estágio - Lei 11788, 2008.

DISCIPLINA:			
PROJETO DE URBANISMO III	Carga Horária: 90 h	Semestre: 9º	Código: 296889

EMENTA:

Projeto de reestuturação e ou expansão urbana. Alternativas de organização. Apicação dos conceitos de infraestrutura urbana e instrumentos urbanísticos. Elaboração de diretrizes de plano urbanístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WALL, Ed, WATERMAN, Tim. Desenho Urbano. Bookman, 01/2012. [Bookshelf Online].

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA VII	Carga Horária: 90 h	Semestre: 9º	Código: 296890
EMENTA: Projeto de edificação comercial em altura, considerando aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos. Lançamento de estrutura e projetos complementares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUXTON, Pamela. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto, 5a. Edição. Bookman, 2017. [Bookshelf Online].			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APLICADO A ARQUITETURA E URBANISMO I	Carga Horária: 60 h	Semestre: 9º	Código: 296891
EMENTA: Escolha do tema, repertório arquitetônico, pesquisa e fundamentação da proposta.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FURASTÉ, P. Normas Técnicas para o trabalho científico, elaboração e formatação. 14ºed. Atual, Porto Alegre, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Ed. Cortez, 2002. L LEAL, A.; SOUZA, C. Construindo o conhecimento pela pesquisa. Santa Maria: Sociedade Vicente Pallotti, 2006			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUXTON, Pamela. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto, 5a. Edição. Bookman, 2017. [Bookshelf Online].			
DISCIPLINA: ELETIVA	Carga Horária: 30 h	Semestre: 9º	Código: 14800
EMENTA: MAQUETE ELETRÔNICA - Ementa: Desenvolver o raciocínio lógico. Adquirir e utilizar conhecimentos sobre o software 3dsMax para a elaboração de projetos de modelagem contendo objetos 3D. INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO. Ementa: Patrimônio histórico e arquitetônico. Metodologia de inventário de bens edificados. As linguagens arquitetônicas da cidade de Bagé/RS.			

Ecletismo Historicista.

ACESSIBILIDADE UNIVERSAL APLICADA a ARQ e URB. Ementa: Encontrar soluções para questões relativas à inacessibilidade arquitetônica, ambiental e de comunicação por meio da aplicação de conhecimentos das normas técnicas, legislação e conceitos de desenho universal, a fim de tornar os ambientes adequados ao uso da diversidade humana.

CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS - Ementa: Impactos ambientais e a importância da industria da construção civil dentro do conceito de desenvolvimento sustentável. Materias, método projetual e construtivo que contribuem na preservação do planeta. .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

De acordo com a disciplina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

De acordo com a disciplina

DISCIPLINA:			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APLICADO A ARQUITETURA E URBANISMO II	Carga Horária: 60 +60h	Semestre: 10º	Código: 296894

EMENTA:

Trabalho de Conclusão de Curso é o conjunto de atividades desenvolvidas no último ano do curso de Arquitetura e Urbanismo que resulta na execução de um trabalho que demonstre os conhecimentos obtidos. Será desenvolvido individualmente, com temática livre conforme determina a Resolução Nº 2, de 17 de Junho de 2010. .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FURASTÉ, P. Normas Técnicas para o trabalho científico, elaboração e formatação. 14ºed. Atual, Porto Alegre, 2007.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Ed. Cortez, 2002. L

LEAL, A.; SOUZA, C. Construindo o conhecimento pela pesquisa. Santa Maria: Sociedade Vicente Pallotti, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUXTON, Pamela. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto, 5a. Edição. Bookman, 2017. [Bookshelf Online].

6.8. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Componentes curriculares optativos é um conjunto de disciplinas de integralização optativa, escolhidas pelo aluno, dentro de um rol disponibilizado para o curso de Arquitetura e Urbanismo. Servem para aprofundamento e complementação da formação, sem que seja obrigatório.

As disciplinas optativas serão computadas no histórico escolar para efeito de comprovação de carga horária cursada pelo aluno. Caso o aluno que for reprovado por frequência ou nota em uma disciplina optativa por ele escolhida, poderá optar por não cursá-la novamente.

As disciplinas optativas poderão ser computadas como Atividades Complementares, sendo permitido ao aluno regularmente matriculado cursar disciplinas optativas em outros cursos de graduação, observada a disponibilidade de vagas e horários.

O rol de disciplinas optativas disponibilizadas para o curso de Arquitetura e Urbanismo são: Direitos Humanos; Libras; Produção de Trabalho Acadêmico; Tópicos Sociais.

A disciplina de DIREITOS HUMANOS objetiva proporcionar ao acadêmico o estudo dos conceitos, definições, fundamentação, evolução histórico, concretização e uma visão histórica dos direitos humanos no Brasil. Analisa o processo de internacionalização dos direitos humanos e os principais instrumentos internacionais de proteção de que o Brasil faz parte no sistema regional e global. Assim como, estabelece a diferenciação entre direitos humanos e direitos fundamentais. Importante que seja abordado a função das políticas públicas na efetivação dos direitos humanos no contexto social brasileiro.

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), visa proporcionar conhecimentos iniciais e elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos. Desenvolve e introduz elementos da LIBRAS que possibilitem aos alunos dar continuidade à construção de habilidade e desempenho na comunicação em Língua Brasileira de Sinais.

A disciplina de PRODUÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO apresenta as relações entre linguagem oral e escrita. Para a escrita acadêmica dá ênfase na resenha, resumo, fichamentos e artigos. A presenta a intertextualidade como recurso de escrita. Desenvolve no aluno a citação textual e sínteses, praticando o planejamento da escrita, organizando a constituição das ideias do texto, estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Objetiva preparar os alunos para atuarem, através de textos escritos e orais, no meio acadêmico, aperfeiçoando as habilidades e competências comunicativas.

A disciplina de TÓPICOS SOCIAIS apresenta a concepções teóricas dos movimentos sociais e direitos sociais. Apresenta também as relações de igualdade e a diversidade humana, opinião pública,

acesso à justiça, interpretação jurídica. Objetiva compreender os fundamentos dos movimentos sociais e direitos sociais, desenvolvendo uma visão histórica e dialética dos processos sociais em curso.

6.9 METODOLOGIA DE ENSINO

O exercício da docência no Ensino Superior exige um constante aperfeiçoamento. Sabe-se, entretanto, que as tendências pedagógicas tradicionais induziam atividades de repetição, de reprodução e de condicionamentos. Assim, esse ensino restringia-se à repetição de exercícios mecânicos, estereotipados e pouco criativos, resultando para o aluno, uma aprendizagem limitada, fragmentada e carente de significados.

Na atualidade, os processos de ensino aprendizagem vão para alem dos princípios teóricos, ampliando suas ações para práticas interdisciplinares e profissionalizantes que visam a formação de um profissional com competências e habilidades especificas de sua profissão integradas a formação humanista e generalista. Assim, direcionou o processo educacional para além da automatização, da mecanização e da estereotipia dos movimentos. Para tanto, os marcos referenciais indicados pelo respectivo parecer, fundamentam-se numa concepção de aprendizagem criativa e emancipadora. Por ela, os encaminhamentos metodológicos partem das situações e contextos pessoais, culturais e sociais dos alunos, buscando articular significados amplos e diversificados quanto à Saúde e o alimento, que extrapolam o cotidiano. A partir dessa realidade, vê-se a necessidade de o professor integrar-se nesse processo de transição paradigmática, devendo, para isso, assumir em sala de aula uma postura metodológica que vise a estimular a criatividade, o questionamento, a leitura, a pesquisa, conduzindo o aluno à reflexão e, através dessa, à construção do conhecimento. É mister que esse processo de reflexão crítica esteja ancorado na realidade local em que o profissional se insere, para que possa atender às demandas da região.

Os princípios fundantes da Proposta pedagógica, anteriormente explicitados, fornecem subsídios para que o processo de construção de conhecimento desses acadêmicos se faça com um trabalho interdisciplinar, em que os diversos campos de conhecimento interagem entre si para oportunizar o saber científico aos alunos, que se enriquece com as experiências práticas oportunizadas no decorrer do Curso.

Os conteúdos de ensino, que são atualizados de forma dinâmica, são adequados aos pressupostos teóricos em estudo e de atendimento às reais necessidades de alunos e professores. Estimulando a adoção de metodologias que privilegiem o processo de ação-reflexão-ação, contribuindo para uma visão da

totalidade das situações problema e a realização de estudos independentes, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Ampliando as oportunidades de contato com a realidade do campo profissional, em atividades práticas (estágios curriculares, atividades complementares e atividades de extensão e pesquisa) que facilitem o conhecimento da conjuntura atual.

Pensar e concretizar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, constitui-se na afirmação de um paradigma de universidade que deve produzir conhecimentos e, efetivamente torná-los acessíveis aos mais variados segmentos da sociedade. Nesta perspectiva cabe, prioritariamente, à extensão, buscar alternativas que possibilitem o diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico. Esse diálogo é um requisito fundamental para materializar parcerias com segmentos da sociedade que por fatores políticos, econômicos e éticos não podem ser ignorados pela Universidade.

Neste sentido, como prática acadêmica indispensável à formação do aluno e à qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, a Extensão proporciona uma relação de interação, intercâmbio, transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas do conhecimento e os diferentes segmentos da sociedade.

O curso de Arquitetura e Urbanismo propõe suas atividades, com maior frequência, no período noturno, o que exige do professor, maior empenho em diversificar suas estratégias e criar formas especiais para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, haja vista que a grande maioria dos alunos trabalha durante o dia.

As práticas pedagógicas inovadoras constituem-se no arcabouço de oportunidades para que a relação professor aluno seja ampliada. Cada professor tem a liberdade de inovar e adotar práticas que resultem no aumento do aproveitamento, do envolvimento e da participação dos acadêmicos em sala de aula. Através dessas práticas é possível estimular os alunos nas aulas expositivas, sendo que as inovações tecnológicas atuais permitem aos docentes a adoção de novos métodos e técnicas.

Além como destas citam-se como metodologia de ensino-aprendizagem, as seguintes atividades: dinâmicas de grupo, leituras comentadas, discussão de artigo, visitas e viagens técnicas, aulas práticas, aulas em atelier, seminários, fóruns , palestras, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Algumas disciplinas do curso de Arquitetura e Urbansimo são ofertadas na modalidade de ensino híbrido, como já foram especificados no item 6.4 deste PPC. As disciplinas híbridas possuem 50% de sua carga horária presencial e 50% da carga horária a distância, quando serão realizadas atividades pelos alunos em meio virtual, através da plataforma moodle.

Ao considerar a velocidade das transformações no mundo do trabalho decorrentes das inovações tecnológicas, constata-se o quanto o ambiente acadêmico deve planejar e orientar sua ação para oferecer ensino e aprendizagem, minimamente atualizado. Seja no espaço da sala de aula, física ou virtual, ou ainda, nos espaços de experimentação, tais como laboratórios específicos ou de informática, a atualização tecnológica cumpre um papel relevante na formação do egresso. Novas tecnologias permitem a renovação de conteúdos e dos métodos de ensino, esses mediados por docentes, que cujo papel passa a ser de mediador em relação ao processo de aprendizagem. Exemplo disso foi a otimização da bibliografia básica e complementar, com o uso de bibliotecas virtuais, disponibilização de livros e plataformas digitais (Blackboard/Saraiva; Sagah/Grupo A).

6.10 POLÍTICAS PÚBLICAS E PRINCÍPIOS DE LEGISLAÇÃO

6.10.1 Educação em Direitos Humanos

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão trouxe à tona o debate acerca da temática das liberdades individuais, da justiça e de inclusão na participação política. Estes direitos disseminam-se na sociedade, mudando tradições e estruturas sociais rígidas, ao passo que desencadeiam consequências inimagináveis e desdobramentos imprevisíveis. Atualmente, as políticas da Universidade contemplam diretrizes vinculadas aos direitos humanos no seio das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o Curso de Arquitetura e Urbanismo atende essas Diretrizes por meio do oferecimento em sua grade curricular, as disciplinas de “Ética e Legislação Profissional, e de “Segurança na Construção Civil”. O curso ainda oferece na sua estrutura curricular a disciplina optativa de “Direitos Humanos”.

6.10.2 Educação Ambiental

O Curso de Arquitetura e Urbanismo atende a legislação Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, desenvolvendo diversas atividades no seu processo didático-pedagógico envolvendo disciplinas-chaves que contemplam o eixo temático ambiente e sociedade.

Ainda, a Universidade contempla em seu calendário acadêmico um evento anual denominado BIOURCAMP, o qual também possibilita a experiência acadêmica nesta área, com submissão de trabalhos, participação em minicursos e práticas ligadas ao meio ambiente.

Em sua grade curricular o Curso de Arquitetura e Urbanismo atende as políticas de educação ambiental através dos seguintes componentes curriculares: Estudos Ambientais, Conforto Ambiental, Projeto de Paissagismo I e Projeto de Paissagismo II (Ver se está especificado nos planos de ensino).

6.10.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, a Universidade, em suas atividades educativas procura desenvolver a consciência política e histórica da diversidade; o fortalecimento de identidades e de direitos; e ações educativas de combate ao racismo e às discriminações, princípios básicos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais.

Os temas das relações étnico-racial são tratados em palestras, durante as semanas acadêmicas, aulas inaugurais dos Cursos da Universidade. Nas palestras, objetiva-se mostrar a contribuição dos grupos étnico-raciais na construção da sociedade e cultura brasileira, como também a valiosa contribuição deixada para as mais variadas áreas da ciência.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve esta temática visando educar, preservar e difundir o patrimônio cultural afro-brasileiro em conteúdos programáticos de disciplinas como, “Antropologia” e “Sociologia”, onde abordam-se temas pertinentes ao assunto e outras ações complementares como palestras e seminários. As conexões entre ensino, extensão e pesquisa, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, ocorrem por iniciativa tanto de professores como de alunos. Ainda, participa-se dos eventos da Universidade, denominados de Dia da Responsabilidade Social e Semana da Consciência Negra.

6.10.4 Princípios de Inclusão

O princípio de atendimento ao aluno, envolve as Políticas Acadêmicas de Inclusão que tem como embasamento a Resolução Nº 041/2007 que aprova as Diretrizes Institucionais para a Inclusão do aluno com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior da Universidade da Região da Campanha-URCAMP.

Ao ingressar na Universidade o planejamento contempla ações quanto à acessibilidade na adaptação de procedimentos, na organização da proposta pedagógica com enfoque nas metodologias, no emprego de recursos, tecnologias, adoção de jornada de estudo flexível , no processo avaliativo, e a utilização de apoios especiais como a orientação de estudos e as ajudas técnicas, são essenciais para a compensação das Deficiências Permanentes diagnosticados em laudos técnicos (Visual, Déficit

Intelectual, Transtorno Espectro Autista, Dislexia) e Transitórias (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Síndrome de Pânico).

Quanto à acessibilidade atitudinal, a Instituição oferece docentes com especialização em libras, quando houver demanda. O Curso oferece a Disciplina de Libras em sua estrutura curricular na condição de Disciplina Optativa. Esta, foi inserida como obrigatória no Curso de Pedagogia e Letras da URCAMP, atendendo o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, ocorre no período noturno, com carga horária de 80 horas/a, possibilitando a oferta aos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo como disciplina complementar ao currículo, atendendo o § 2º do referido Decreto.

Quanto a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Universidade oferece mecanismos de apoio e acompanhamento psicopedagógicos para alunos PCDs, com transtorno do espectro autista, discalculia, dislexia, entre outros, através do Núcleo de Atendimento ao Docente e Discente - NADD. Dessa forma, o Curso oferece aos seus alunos atendimentos no NADD com profissionais habilitados.

A Universidade oferece condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. O Curso atende este disposto, possibilitando assim o acesso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

6.10.5 Responsabilidade Social

Além das distintas ações sociais manifestadas neste documento, a Universidade da Região da Campanha, como IES comunitária, desenvolve assim como todas as comunitárias do país, um projeto denominado Responsabilidade Social URCAMP, o qual está alinhado com a política nacional. O Curso integra este evento com ações voltadas à educação e patrimônio ambiental e cultural. Na URCAMP, este evento faz parte do calendário anual de atividades.

6.11. ESTÁGIOS

6.11.1 Estagio curricular supervisionado.

O Estagio supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo é obrigatório conforme artigo 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 e é realizado no 9° semestre.

O Estágio é desenvolvido na disciplina Estagio Curricular Supervisionado em Construção Civil que possui 2 créditos, totalizando 30 horas em sala de aula. Pela atividade de campo na primeira são computadas ainda mais 150 horas, totalizando 180 horas de efetiva atuação no campo de estágio.

A ementa de Estagio Supervisionado é: "Exercício prático de acompanhamento da EXECUÇÃO FÍSICA de obras de engenharia civil, públicas ou privadas, onde o aluno busca conhecer a prática de seu futuro ofício através da observação, registro e análise". Os trabalhos são supervisionados por um professor que semestralmente planeja as atividades.

Entende-se por ESTÁGIO SUPERVISIONADO a aplicação e experimentação por parte do aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo, dos conhecimentos teóricos adquiridos durante as disciplinas ministradas, em atividades e vivências práticas relacionadas com a atribuição profissional que lhe competirá quando da conclusão do curso.

O estágio supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivo:

1 – Oportunizar, ao estagiário, a aplicação e confrontação dos conteúdos teóricos do curso com a prática;

2 – Acompanhar e participar do dia-a-dia da atividade profissional, possibilitando a complementação dos conceitos através do desempenho;

3 – Oportunizar, o contato com tramitação e procedimentos dos documentos relativos projeto, execução e administração de obra;

4 – Oportunizar a auto-avaliação e a avaliação do próprio curso, por meio da análise dos conteúdos ministrados e sua aplicação na prática.

Os alunos matriculados na disciplina poderão estagiar em áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e engenharia, tais como:

1 – Escritórios de arquitetura e engenharia que executem obras em geral;

2 – Empresas construtoras;

3 – Prefeituras da região abrangidas pela URCAMP;

4 – Secretarias de obras municipais e estaduais;

5 – Órgãos Públicos que tenham atividade relacionada com arquitetura e engenharia.

Após a conclusão do estágio o aluno deverá apresentar um relatório e defendê-lo na presença de uma banca examinadora constituída de professores da área, inclusive com a possibilidade de participação de um membro da empresa onde prestou o estágio.

Na banca examinadora serão avaliados os seguintes itens: Apresentação didática, profundidade do conteúdo apresentado, aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso no decorrer do estágio, integração profissional com os setores da instituição onde realizou o estágio, autocrítica sobre seu desempenho durante o estágio e grau de aproveitamento, sugestões do estagiário sobre uma possível implementação do processo ou tecnologia que conheceu no local do estágio. Dificuldades e necessidades que identificou durante o estágio.

No decorrer da apresentação ou após, o aluno será arguido sobre aspectos técnicos do seu trabalho de estágio que tangem o domínio do conhecimento adquirido na Universidade e durante o próprio estágio.

O regramento completo consta no Regulamento do Estágio Supervisionado, apresentados no Apêndice II deste PPC.

6.11.1 Estágios não curriculares

Os Estágios não obrigatórios são realizados voluntariamente pelos alunos, em locais, dias e horários escolhidos pelos mesmos, havendo encaminhamento do comprovante de matrícula pela coordenação do curso. Os discentes podem optar e desenvolver estágios não obrigatórios em diversos locais de forma independente, relacionados à área de formação.

No certificado de participação deverá constar o número de horas e o período e este foi oferecido pela Instituição onde o Estágio foi realizado.

A Universidade dispõe, ainda, de convênio com o CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) no que se refere a estágio remunerado em atividades práticas nas áreas de conhecimento.

6.12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complentares do Curso de Arquitetura e Urbanismo são definidas no artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na resolução nº 2, de 17 de junho de 2010:

> Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

As Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região da Campanha visam complementar o conteúdo programático das disciplinas que constituem a grade curricular. Ao destacar a importância da interdisciplinaridade, como fundamental para a aquisição de conhecimentos, assim como o desenvolvimento de um raciocínio lógico, essencial para o desenvolvimento de habilidades e competência profissionais.

Buscando estabelecer o período necessário para o aluno integralizar os requisitos necessários à sua formação acadêmica, soma-se a matriz curricular uma carga horária mínima de 150 horas, a serem dedicadas ao cumprimento das Atividades Complementares, obrigatórias para a conclusão do Curso. Instituiu também as modalidades de trabalhos a serem desenvolvidos como Atividades Complementares:

a. Participação em conferências, congressos, palestras, seminários e semanas acadêmicas, que abordem assuntos de sua área de atuação ou áreas afins. Até 50% do total de horas = 75h.

b. Exercício de monitorias das disciplinas que abrangem a área de formação do Curso. Até 10% do total de horas = 15h.

c. Elaboração, participação, apresentação e publicação de trabalhos de iniciação científica e pesquisa. Até 30% do total de horas = 45 h.

d. Realização de estágios extracurriculares em áreas específicas ou afins, comprovados mediante apresentação de certificado e relatório de atividades. Até 40% do total de horas = 60h.

e. Execução de trabalhos de extensão acadêmica e comunitária na forma de prestação de serviços e participação em projetos de extensão e atividades de extensão, oferecidos pela Instituição. Até 30% do total de horas = 45h.

f. Inclusão de disciplinas não previstas no currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, cursadas na própria Universidade ou em outras Instituições de Ensino Superior. Até 10% do total de horas = 15 h.

g. Participação em cursos de curta e média duração, em áreas específicas ou afins, que ampliem os conhecimentos ou ofereçam a oportunidade de aprimoramento e treinamento de atividades práticas dentro da área de atuação. Até 20% do total de horas = 30h.

A realização das Atividades Complementares é obrigatória para todo o aluno regularmente matriculado no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

6.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arquitetura e Urbanismo é obrigatório conforme artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na resolução nº 2, de 17 de junho de 2010. Trata-se de um componente curricular de síntese e integração do conhecimento, que contempla aspectos pertinentes à formação profissional, sendo desenvolvido mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente.

O TCC é o conjunto de atividades desenvolvidas no último ano do curso de Arquitetura e Urbanismo que resulta na execução de um trabalho que demonstre os conhecimentos obtidos. É desenvolvido individualmente, com temática livre conforme a Resolução Nº 2, de 17 de Junho de 2010 das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Ao longo do último ano (9 e 10 semestres) do curso são cursadas duas disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso aplicado a Arquitetura e Urbanismo I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso aplicado a Arquitetura e Urbanismo II (TCC II) que constam na integralização da carga horária total. Trata-se do desenvolvimento de um trabalho/projeto que reflita o futuro desempenho profissional e que integre e incorpore os conhecimentos teóricos e tecnológicos obtido nas diversas áreas do curso.

A carga horária do TCC I é de 60 horas presenciais, cuja ementa é: Escolha do tema, repertório arquitetônico, pesquisa e fundamentação da proposta

A carga horária do TCC II é de 60 horas presenciais e 90 horas de atividades práticas fora da sala de aula, cuja ementa é: Desenvolvimento do projeto resultante da pesquisa desenvolvida no TCC I

6.13.1. Pré-requisitos do TCC:

O TCC I não tem pré requisito. Poderá se inscrever no TCC II o aluno que tiver concluído todo o núcleo de conteúdos obrigatórios na matriz curricular.

6.13.2. Objetivos do TCC:

Fazer com que o aluno demonstre e sintetize os conhecimentos adquiridos, no decorrer do curso, através da elaboração e desenvolvimento de um trabalho individual com livre escolha do tema, dentre as áreas fundamentais do curso.

Avaliar previamente o domínio das competências (atividades e atribuições) para o exercício profissional e para a conseqüente responsabilidade técnica e social dele decorrente.

Avaliar o domínio dos conhecimentos necessários ao desempenho das atividades e ao exercício das atribuições que confere a habilitação profissional.

6.13.3. Formação institucional do TCC

O trabalho de Conclusão será assistido por um professor arquiteto (TCC I) e um professor arquiteto como coordenador da disciplinas e os professores arquitetos orientadores escolhidos pelo alunos (TCC II);

São atribuições do professor de TCC I:

- Estruturar e organizar o desenvolvimento das atividades do TCC I e seu cronograma semestralmente;
- Receber, avaliar e emitir parecer sobre as propostas de temas;
- Encaminhar aos demais professores arquitetos(as) as propostas de tema e solicitar pareceres;
- Orientar, monitorar e assessorar individualmente e/ou em grupo os alunos no desenvolvimento de seus trabalhos;
- Receber, avaliar e decidir sobre qualquer demanda dos discentes sobre o TCC I

São atribuições dos professores de TCC II:

- Estruturar e organizar o desenvolvimento das atividades do TCC II e seu cronograma semestralmente;
- Solicitar e disponibilizar recursos e meios para as atividades;
- Assessorar individualmente e/ou em grupo os alunos no desenvolvimento de seus trabalhos e na dinâmica de trabalho a ser desenvolvida;
- Receber, avaliar e decidir sobre qualquer demanda dos discentes sobre o TCC II, exceto sobre a avaliação final da banca a qual não cabe recurso;

6.13.4. proposta de trabalho

TCC I - O aluno deverá apresentar no início do semestre, em data fixada no calendário, o tema escolhido, justificativa do tema proposto (formulação do problema), dados e diagnósticos importantes e local escolhido;

TCC II – O aluno deverá desenvolver o tema proposto e pesquisado no TCC I.

6.13.5. Metodologia

TCC I – o aluno desenvolve sua pesquisa dentro das normas de um trabalho acadêmico científico.

TCC II – O aluno desenvolve sua proposta baseado na pesquisa desenvolvida no TCC I, seguindo a metodologia projetual em projetos de arquitetura e urbanismo.

6.13.6. Orientação

TCC I – O aluno receberá orientação pelo professor responsável pela atividade, no horário previsto.

TCC II -O aluno receberá orientação pelo professor orientador, no dia e horário previsto no calendário, devendo cada encontro ser registrado na ficha individual; Durante o semestre deve ter no mínimo 75% dos assessoramentos registrados em sua ficha. Acontecem também as orientações em grupo com o professor responsável pela disciplina.

6.13.7. Assessoramentos especiais

Quando necessário estará a disposição para assessoramentos específicos outros professores do curso, que serão previamente convidados pelo orientador;

6.13.8. Painéis

TCC I

- Os alunos do TCCI deverão apresentar aos professores arquitetos do curso a proposta de tema a ser desenvolvido no TCC II, justificativa e sítio do projeto, em sessão pública, com participação obrigatória dos alunos que apresentarão seus trabalhos para questionamentos e orientação dos professores participantes;
- O painel terá participação dos docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

TCC II:

- Visam preparar o aluno para a apresentação final, desenvolver sua capacidade de emitir conceitos, debater idéias e defender proposta além de colaborar na orientação do desenvolvimento da proposta;

- No decorrer do semestre acontecerão quatro (3) painéis intermediários – Partido, Estudo Preliminar e Anteprojeto – em sessão pública, com participação obrigatória dos alunos que apresentarão seus trabalhos para questionamentos e orientação dos professores participantes;
- Os painéis terão participação dos docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os painéis são atividade pedagógica do curso;
- **Será obrigatória a presença e participação do aluno em todos os painéis**, sendo que a falta em qualquer um será motivo para a não aceitação do trabalho final;
- Será registrada sua participação nos painéis através da assinatura na ata de presença;

6.13.9 Avaliação

TCC I

- A proposta de tema será avaliada pelo professor responsável baseado nos pareceres emitidos. A nota final é resultado da pesquisa científica em forma de monografia sobre o tema escolhido.
- O grau de aprovação é sete (7,0) para média das duas avaliações e seis (6,0) quando houver exame.o grau mínimo para aprovação é sete(7);

TCC II

- Os trabalhos finais serão apresentados para avaliação em sessão pública, em data estabelecida no calendário, onde os alunos apresentarão oral e graficamente seus trabalhos;
- A avaliação será feita por banca constituída por três Arquitetos e Urbanistas, sendo no mínimo dois docentes da instituição;
- Os trabalhos serão examinados com base nos documentos apresentados considerando ainda a defesa oral;
- O grau mínimo para aprovação é seis (6);
- Do processo final não cabe recurso, pois a avaliação é feita por banca o que torna o processo liso, isento e transparente;
- A banca emitirá a nota dos resultados finais que será lido e publicado no CAU;
- A banca estabelecerá os critérios de avaliação

6.13.9 Observações

- A coordenação do TCC II juntamente com os alunos e a concordância do NDE resolvem a forma de apresentação dos trabalhos
- O aluno deverá entregar, no mínimo:
  - Pesquisa
  - Conjunto de plantas que possibilite a compreensão da totalidade do trabalho para o arquivamento e/ou apresentação;
  - Arquivo digital contendo a totalidade do trabalho;
- A falta de qualquer um dos itens acima descritos implica a não aceitação do trabalho por parte da orientação.
- O aluno é responsável pela forma de apresentação devendo observar a legibilidade dos trabalhos, grau de comunicação da proposta, objetividade, concisão e clareza;
- Defesa – o aluno terá 20 minutos para apresentação, sem qualquer interrupção, devendo utilizar linguagem adequada com termos pertinentes à arquitetura, enfatizando o referencial teórico e mais 20 minutos para responder aos questionamentos da banca. Não será admitida nenhuma manifestação de outras pessoas.

6.14 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aluno poderá aproveitar estudos realizados em outras instituições e mesmo em outros cursos da URCAMP. Validação dos componentes curricular é realizada, conforme apresentado a seguir.

6.14.1 Validação de Componente Curricular Externo

O aluno poderá ter aproveitamento de estudo externo quando solicitar a equivalência em disciplinas cursadas em instituições de ensino externas à URCAMP.

Para as disciplinas a serem dispensadas, o aluno deverá preencher um formulário fornecido pela Central do Aluno, anexando os seguintes documentos: o Histórico Escolar original com carimbo e assinatura da instituição de ensino, confirmando aprovação e créditos cursados acompanhado de cópia simples; o Ementa(s) original(is) da(s) disciplina(s) cursada(s) com carimbo e assinatura da instituição de ensino acompanhada de cópia simples.

A Central do aluno encaminhará a solicitação à coordenação do curso que analisará juntamente com professor responsável pela disciplina e aprovado pelo colegiado de curso, com base nos componentes curriculares apresentados quanto aos conteúdos e carga horária.

As disciplinas que tiverem seu aproveitamento deferido serão inseridas no histórico do aluno através do portal SEGUE.

6.14.2 Validação de Componente Curricular Interno

Para alunos que desejam efetivar equivalência com disciplinas cursadas no próprio curso de Engenharia Civil da URCAMP ou em qualquer outra unidade da URCAMP.

Para as disciplinas a serem dispensadas, o aluno deverá preencher um formulário fornecido pela Central do Aluno, sem necessidade de entregar documentos complementares.

A Central do aluno encaminhará a solicitação à coordenação do curso que analisará juntamente com professor responsável pela disciplina e aprovado pelo colegiado de curso, com base nos componentes curriculares apresentados quanto aos conteúdos e carga horária.

As disciplinas que tiverem seu aproveitamento deferido serão inseridas no histórico do aluno através do portal SEGUE.

6.15 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo avaliativo do curso é globalizado, contínuo e integrado, abrangendo aspectos qualitativos e quantitativos que permitem o acompanhamento da formação do aluno numa visão profissionalizante, integral e generalista. Propõem-se o desenvolvimento dessa concepção por meio do pressuposto da flexibilidade e contextualização teórico-prática do currículo, representada por uma estrutura em eixos transversais e/ou módulos temáticos fomentadoras do processo de aprendizagem através das relações entre conteúdos e conjunturas, significando o aprendizado por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo.

A concepção de avaliação, enquanto mediação é outro aspecto preponderante. Implica na dinâmica do processo de apropriação de conhecimentos na qual a ação provocativa do professor é fundamental na travessia do avançar dos conhecimentos do senso comum para o conhecimento científico. Nesta perspectiva o educando é instigado a refletir sobre as noções estudadas e as situações vividas, a formular e reformular seus próprios conceitos. O significado principal dessa prática é o de incentivar o

envolvimento do aluno, sua curiosidade e comprometimento com o objeto de conhecimento, refletindo conjuntamente com o professor.

Ao ampliarmos a concepção sobre a avaliação, faz-se necessário conceber também a avaliação para além dos saberes conceituais, enfatizando também a importância da formação do aluno como sujeitos integrantes de uma sociedade que revela a necessidade de cidadãos críticos, criativos, éticos, comprometidos, empreendedores e participativos, e princípios avaliativos que possam valorizar estas características nos alunos egressos do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Diante do fato é importante que os processos avaliativos contemplem os três conjuntos de saberes, ou seja, de natureza conceitual, atitudinal e procedimental. O professor deve estar atento ao processo usado para conclusões e soluções de desafios e hipóteses realizados pelos estudantes e partindo dele avaliar: (1) o saber conceitual, o que o estudante demonstra diante de signos da língua ou material impresso, vocalizações que transmitem conhecimentos, o que significa que ele sabe que o material impresso transmite informações; (2) o saber procedimental que demonstra que ele decodifica esses signos em vocalizações correspondentes com as estabelecidas pela sua cultura, isto é, se ele lê; (3) o saber atitudinal é indicado quando o estudante, a partir do que lê, muda a sua prática na resolução de problemas cotidianos.

Ampliar a concepção de avaliação é a reflexão transformada em ação, confirma-se, então, que toda ação educativa concretizada na evolução do processo de aprendizagem será de sucesso e não pode estar associado somente ao processo de medida, e nem mesmo contemplar um único instrumento, nem ser restrito a um só momento ou uma única forma. Os processos de avaliação devem ser contínuos, possibilitando canais adequados para a manifestação de múltiplas competências. Desta forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o estudante, ou seja, uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como ocorre a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.

Avaliar diante desse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação, é a reflexão, em um acompanhamento permanente do professor, e este deve propiciar ao estudante, em seu processo de aprender a aprender, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas. Sendo assim a avaliação é concebida como um o processo pelo qual se observa, verifica, analisa e interpreta um determinado fenômeno (construção de conhecimento), ou seja, um processo onde são observados o desenvolvimento e o progresso dos alunos.

A realização de reuniões periódicas com o corpo docente oportuniza uma continuidade no processo avaliativo dos alunos no sentido de promover um maior conhecimento dos mesmos, e, consequentemente, mais subsídios importantes para uma avaliação dinâmica e contextualizada. Ressalta-se que a avaliação do aluno é diagnosticada a medida que se investiga o seu nível de aprendizagem e o

seu crescimento profissional. A processualidade é necessária uma vez que, em avaliação dever-se-á acompanhar a realidade do futuro profissional desde o seu ingresso no Curso até a sua saída e, se possível, o seu ingresso no mercado de trabalho. Por outro lado, a avaliação precisa ser somativa, à medida que expressa os resultados da aprendizagem em termos numéricos.

Diante dessa realidade propõem-se diferentes abordagens nos processos avaliativos pautados em instrumentos de avaliações pautados da forma diagnóstica, formativa e somativa.

Diagnóstica: busca demonstrar o estado atual de um fenômeno para possibilitar um "tratamento" futuro, vê o discente enquanto produtor, quer conhecer suas aptidões, interesses, capacidades e competências enquanto pré-requisitos para trabalhos futuros. Tem como objetivo orientar, explorar, identificar, adaptar e predizer. A avaliação diagnóstica pode ser realizada através de tarefas de sondagens, pré-testes, questionários, observações.

Formativa: tem como meta comprovar se as atividades que estão sendo desenvolvidas estão de acordo com o planejado, documentando como estão ocorrendo, apontando sucessos e fracassos, identificando áreas problemáticas e fazendo recomendações. Vê o aluno em processo de produção. A avaliação formativa pode ser realizada através de pareceres escritos ou orais do professor sobre seminários, artigos, etc. desenvolvidos pelos alunos.

Somativa: não enfoca processos e sim resultados, vendo o aluno enquanto produto final. Busca observar comportamentos globais, socialmente significativos, e determinar conhecimentos adquiridos. A avaliação somativa pode ser realizada através de testes e provas.

Essas formas de avaliação são permeadas pela valorização da capacidade de pensamento crítico; pela capacidade de comunicação e interação com outros profissionais de saúde e público em geral; pela liderança no trabalho em equipe; pela capacidade de organização e responsabilidade técnica; por sua participação em ações de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, respeitando e valorizando o ser humano.

A avaliação no Curso de Arquitetura e Urbanismo prevê a utilização de procedimentos que possibilitem mensurar as habilidades e competências do aluno. Dentre estratégias de avaliação oportuniza-se a realização de provas dissertativas, objetivas e práticas; seminários; relatório de atividades práticas; relatório de estágios supervisionados; projetos de arquitetura, urbanismo e complementares; análise crítica de textos; estudos e simulações de problemas e estudos de casos; pesquisas bibliográficas, descritivas e experimentais, dentre outros. Os instrumentos de avaliação utilizados variam desde a observação da participação e contribuições nas aulas, bem como a realização e a qualidade dos trabalhos propostos, incluindo a auto-avaliação, atividades específicas como testes, provas e produções escritas e/ou orais.

Assim, em relação as disciplinas teóricas são aplicadas avaliações teóricas subjetivas e/ou objetivas. Nas disciplinas teórico/práticas, provas práticas ou projetos de arquitetura, urbanismo e/ou complementares, cujos resultados se estabelecerão a partir de critérios que evidenciem a execução das técnicas em sua excelência, bem como apresentação de relatórios de atividades práticas, evidenciando o desenvolvimento dos procedimentos envolvidos.

É também plausível destacar as normatizações institucionais; segundo a Resolução da Câmara de Ensino/ CONSUN / URCAMP, nº 007/06:

a) A frequência mínima em cada componente curricular é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total;
b) A avaliação do aproveitamento se realiza através de diferentes procedimentos de verificação do desempenho do aluno, atendendo à natureza do componente curricular e os objetivos estabelecidos no plano de estudos.

O aproveitamento é expresso em notas numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver média final ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais ou 6,0 (seis) entre a média das avaliações parciais e a reavaliação. As disciplinas de projeto de arquitetura, projeto de urbanismo, projeto de paisagismo e estética e plástica possuem um nota única final, conforme explicitado nos planos de curso.

Enfim, é importante ainda considerar, que diante da complexidade das normatizações e concepções sobre avaliação, que o professor acompanhe os estudantes em seu processo de desenvolvimento, o que exige de todo quadro docente um olhar teórico-reflexivo sobre contexto sociocultural e manifestações decorrentes do caráter evolutivo do pensamento dos discentes. Significando respeitá-los em sua individualidade e em suas sucessivas e gradativas conquistas de conhecimento em todas as áreas.

Assim, é importante que o educador utilize o diálogo como fundamental eixo norteador e significativo do papel da ação pedagógica, pois o confronto na sala de aula não se passa entre alguém que sabe um conteúdo (professor) e alguém que não sabe (estudante), mas entre pessoas e o próprio conteúdo, na busca do desenvolvimento de um profissional que possa contribuir para o desenvolvimento regional.

Atendendo os preceitos de uma avaliação continuada, o curso de Engenharia Civil tem por prática, realizar revisões nas atividades de avaliação, como por exemplo, discussão da prova realizada em sala de aula, seminários, trabalhos individuais e/ou coletivos, entre outros.

Da mesma forma, dentro das diretrizes pedagógicas do curso de Engenharia Civil, no final de cada semestre letivo, caso o discente não atinja os conceitos básico mínimos para aprovação, determinadas disciplinas possuem reavaliações finais.

6.16 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E AUTO- AVALIAÇÃO DO CURSO

A instiruição possui a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que realiza avaliações anuais on line, através do portal SEGUE, com relação a Instituição, cursos de graduação, disciplinas e professores do nível superior. Os resultados no âmbito do curso são encaminhados ao coordenador e posteriormente aos docentes.

O ENADE – Exame nacional de Desempenho dos Estudantes tem calendário trienal e segue as orientações do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

São elaboradas e adotadas estratégias de melhoria do curso de Arquitetura e Urbanismo através da coordenação e do NDE em função dos resultados destas avaliações.

7 ATENDIMENTO AO DISCENTE

7.1. ORIENTAÇÕES GERAIS

O discente tem acesso à Central do Aluno, onde pode buscar informações sobre os diferentes programas e projetos da instituição, assim como fazer solicitações pertinentes ao melhor aproveitamento das atividades na IES.

O aluno também tem a sua disposição uma Secretaria junto ao curso no Centro de Ciências Exatas e Ambientais, na qual conta com apoio de funcionários e orientações direta da Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Outro recurso disponível é o site da Universidade que traz informações sobre o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A Universidade ao implantar o Programa de Atendimento Psicopedagógico, através da Portaria 048/2013, cria o Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, que tem como finalidade o atendimento ao aluno de graduação e pós-graduação no que diz respeito ao seu desenvolvimento psicossocial, acadêmico, planejamento de carreira, sua adaptação ao ensino superior, dificuldade de aprendizagem e execução de programas de auxílio ao aluno.

7.2. FORMAS INGRESSO E PERMANÊNCIA

O ingresso ocorre 1 (uma) vez por ano, no 1º (primeiro) semestre, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição e, de acordo com a demanda existente e autorização no CONSUN, no 2º (segundo) semestre.

Os alunos ingressam na Instituição através de processo seletivo (vestibular) e de classificação considerando a nota no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, ou através de:

- **Reopção:** forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da URCAMP, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.
- **Reingresso:** ingresso de ex-discente da Urcamp em situação de abandono ou cancelamento de curso, considerando a validação pela Pró-Reitoria Acadêmica - PROAC.
- **Transferência voluntária**: ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.
- **Portador de Diploma de Curso Superior:** forma de ingresso para diplomados por outra IES ou em outro curso da instituição.

7.3. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE GESTÃO ACADÊMICA– SEGUE

O Portal denominado Sistema de Acompanhamento de Gestão Acadêmica (SEGUE), tem por objetivo o acesso amplo de informações da Instituição para a comunidade acadêmica. É um ambiente de apoio ao ensino, cujas ferramentas permitem disponibilizar, na modalidade *online*, diversas informações para os alunos e professores.

Nesse ambiente está disponibilizado para o aluno, o plano de ensino das disciplinas de graduação, a verificação dos registros de presença e avaliação,

Para o professor a disponibilidade de um "*web* diário" onde são registradas as frequências e as notas dos alunos, possibilitando também, a comunicação com os alunos através de e-mail.

O Portal SEGUE busca oportunizar fácil comunicação entre professores e alunos, de modo a dinamizar e otimizar o gerenciamento do processo ensino-aprendizagem.

7.4. APOIO FINANCEIRO / BOLSAS

A Universidade dispõe de um programa de ajuda econômica aos alunos através de convênios e da oferta de bolsas (PROUNI), financiamentos (FIES, CREDIES/FUNDACRED e FIPRES) e auxílios institucionais (Bolsa dependente de funcionário, Bolsa dependente de professor, Bolsa funcionário). Há também um desconto de 25% da mensalidade para o aluno pagante que fizer todas as disciplinas referente ao semestre completo da matriz curricular.

O PROUNI (Programa Universidade para Todos), foi criado pelo governo federal e concede bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições de ensino superior privadas e tem como público-alvo estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos.

O FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) é um programa federal destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitos. Podem solicitar este financiamento estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

FIPRES (Financiamento Próprio Estudantil da URCAMP) permite ao aluno ingressante financiar 30% de sua graduação e o pagamento do restante. 70% somente após a conclusão do Curso. O estudante dispõe, ainda, com um desconto de 15% fazendo o semestre todas as disciplinas da grade curricular.

CREDIES/FUNDACRED: permite que o aluno ingressante financiar 50% de sua graduação, deverá realizar inscrição através do site da fundação.

As bolsas para dependente de funcionário, de professor e para o funcionário, são custeadas pela própria Urcamp e variam de 20% a 80% de desconto dependendo da carga horária do professor ou funcionário na Instituição.

A IES oferece programas de incentivo, com editais que contemplam recursos para o apoio financeiro na execução de projetos - Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAP); para bolsas acadêmicas de iniciação científica – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); e para a divulgação dos conhecimentos da pesquisa e da extensão – Programa Institucional de Apoio à Divulgação do Ensino, Pesquisa e Extensão (PADEPEx).

7. 5 NADD – NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DOCENTE E DISCENTE

A Universidade ao implantar o Programa de Atendimento Psicopedagógico, através da Portaria 048/2013, cria o Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, que tem como finalidade o atendimento ao aluno de graduação e pós-graduação no que diz respeito ao seu desenvolvimento psicossocial, acadêmico, planejamento de carreira, sua adaptação ao ensino superior, dificuldade de aprendizagem e execução de programas de auxílio ao aluno.

O NADD é um programa que visa promover a integração do aluno com a Instituição de ensino. O Serviço tem como meta o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações e promovendo a integridade psicológica dos alunos.

Os atendimentos são realizados a partir de encaminhamentos dos professores e/ou coordenadores de curso, ou ainda por procura espontânea por parte dos alunos. Este serviço é prestado através do Núcleo

de Atendimento Psicopedagógico que se propõe a mediar, estimular e promover ações envolvendo os docentes e discentes (Núcleo de Apoio ao Discente e Docente - NADD).

A URCAMP conta com uma unidade central do Núcleo em Bagé e mais 4 unidades de atendimentos nos Campi. Os atendimentos do Núcleo são prestados por psicopedagogas e psicólogas.

7.5.1. Objetivos do NADD

- Promover o desenvolvimento psicossocial do estudante universitário;
- Oferecer auxílio à vivência acadêmica como parte da construção de um projeto profissional;
- Promover a integração do aluno à Universidade;
- Promover maior adesão à Instituição e ao Curso, contribuindo assim para a prevenção da evasão;
- Disponibilizar um canal de comunicação entre os alunos e a Instituição através da ouvidoria;
- Realizar atendimento emergencial aos alunos, docentes e/ou colaboradores, envolvendo: a escuta da situação-problema; a identificação da área de dificuldade: profissional, pedagógica, relações interpessoais; fornecimento de orientações objetivas que minimizem sua ansiedade;
- Elaborar programas que visem prevenir a violência; o uso de drogas e o alcoolismo, bem como visem prestar esclarecimento e informações sobre doenças infectocontagiosas e demais questões de saúde pública;
- Articular com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades;
- Propor projetos complementares às ações educacionais a partir das demandas levantadas.

7.5.2. Atribuições do NADD

- Atender aos docentes e aos discentes nas suas necessidades de ensino-aprendizagem;

- Propor ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais e para a socialização do conhecimento;
- Prestar acompanhamento pedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;
- Desenvolver ações de acompanhamento do egresso e de sua empregabilidade, fortalecendo a ponte entre a IES e o mercado de trabalho;
- Orientar atividades acadêmicas aos docentes e discentes decorrentes do desenvolvimento das disciplinas;
- Elaborar, anualmente, plano de ação condizente às prioridades e necessidades do trabalho pedagógico da Instituição;
- Acompanhar as atividades complementares realizadas pelos discentes;
- Encaminhar os docentes e discentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;
- Receber e orientar aos estudantes que desejam ingressar na Universidade da Região da Campanha -URCAMP;
- Atender os diretores, coordenadores dos cursos, docentes e demais colaboradores que estabeleçam relação direta ou indireta com os estudantes, professores ou coordenadores;
- Funcionar como agente facilitador e integrador dessas relações;
- Promover a adaptação, a satisfação e a integração dos estudantes com a instituição, contribuindo, deste modo para a formação e para o exercício profissional;
- Diagnosticar as situações divergentes em relação aos processos de ensino-aprendizagem;
- Propor e acompanhar os projetos de capacitação dos professores como processo contínuo e permanente;
- Participar, quando convidado pelos respectivos Coordenadores de Curso, das reuniões dos Colegiados de Cursos, acompanhando a análise e a reflexão do processo pedagógico, a fim de conhecer as necessidades de cada curso e elaborar propostas de intervenção e após diagnóstico;
- Prestar assessoria pedagógica individual e coletiva às Coordenações dos Cursos quando solicitadas e agendadas antecipadamente, salvo em situações emergenciais.

7.5.3. Coordenador do NADD

Ao Coordenador do NADD compete:

- Cumprir e fazer cumprir as normas adotadas pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP;
- Promover a realização das atividades do Núcleo Central e diferentes unidades nos Campi;
- Apresentar relatório das atividades do órgão à Diretoria Geral e Coordenação de Curso;
- Propor à Direção Geral a contratação e dispensa do pessoal do Núcleo;
- Aprovar o calendário de atividades do NADD;
- Indicar o pessoal do Núcleo para fazer cursos especializados;
- Assinar os certificados que vierem a ser expedidos pelo Núcleo;
- Controlar o material permanente e providenciar sua manutenção;
- Controlar o material de consumo e providenciar sua reposição;
- Organizar e manter atualizados os arquivos do NADD;
- Providenciar o levantamento de dados estatísticos e administrativos;
- Distribuir aos responsáveis, diariamente, as tarefas solicitadas ao NADD;
- Executar outras atividades equivalentes e necessárias ao assessoramento administrativo à Diretoria do Núcleo;
- Auxiliar na avaliação de desempenho de docentes.

7.6. NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA - NEAD

O currículo de Arquitetura e Urbanismo contempla disciplinas híbridas em sua matriz curricular que já foram citadas no item 6.4 deste PPC. Para auxílio aos docentes e discentes, a URCAMP disponibiliza o Núcleo de Ensino à Distância = NEAD, que faz parte do programa URCAMP VIRTUAL, que foi instituído pela RESOLUÇÃO Nº 04/2009 e que regulamentou a utilização de oferta de disciplinas na Universidade da Região da Campanha – URCAMP.

Considerando a possibilidade de utilizar a oferta de disciplina na modalidade EAD na organização pedagógica e curricular dos cursos de graduação reconhecidos da URCAMP, conforme o disposto no art. 81 da Lei da Lei 9394/96, e na Portaria Ministerial nº 4.059/2004. A proposta foi servir de suporte ao docente e ao discente para o desenvolvimento de materiais que permitam a interatividade, a aprendizagem independente, a construção de novos saberes, por meio de um espírito investigativo e crítico trabalhando com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle e plataformas digitais (Sagah/Grupo A).

7.7. NIVELAMENTO

O processo de nivelamento na IES é obrigatório conforme Resolução 01/2015. Os alunos que ingressam no primeiro semestre do Curso, são recepcionados e acolhidos pela Coordenação e NDE. Aqueles em que o docente perceber necessidade do nivelamento ou manifestarem interesse pelo nivelamento, são convidados a participarem do processo.

Os docentes dos semestres iniciais são orientados a captarem a real condição psicológica e pedagógica dos acadêmicos, para se necessário, realizar o devido encaminhamento ao NADD.

Em relação às ações de redução da evasão que visam à manutenção e retenção do acadêmico, o Curso desenvolve algumas ações citadas abaixo:

- Divulgação do Curso na sociedade, com o intuito de preparar o acadêmico antes que o mesmo ingresse na Universidade, de forma a reduzir as frustrações das expectativas geradas pela falta de familiaridade com a área escolhida.
- Participação em feiras vocacionais, ações de divulgação em ambientes públicos (praças e principais Avenidas) antecedendo o vestibular, visitas às Escolas de Ensino Médio, entre outros.
- Inserção dos acadêmicos do Curso em ações práticas como projetos de pesquisa e extensão e encaminhamento de estágios não obrigatórios e remunerados.
- Controle pela Coordenação do Curso de rematrículas semestrais e solicitações de trancamento, cancelamento e transferências solicitadas pelos acadêmicos através da identificação dos motivos alegados e entrevista com o aluno como forma de redução da evasão.
- Há incentivo da IES à participação dos acadêmicos no Diretório Central de Estudantes
- (DCE) e o Curso de Arquitetura e Urbanismo apoia a participação efetiva dos acadêmicos no Diretório Acadêmico (DA) do Curso.

7.8. MONITORIAS

O Artigo 84 da Lei nº 9394/96, prevê que os discentes da Educação Superior podem ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas Instituições, exercendo funções de monitorias, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

Neste sentido, a Instituição propõe o desenvolvimento de ações que se voltem para um ensino de qualidade e a valorização do ser humano, através das monitorias, regulamentadas na Resolução Nº 02/2015.

O aluno se inscreve para uma seleção solicitada pelo docente. São oferecidas 2 modalidades, a saber, nivelamento e apoio, que podem ser exercidas no prazo máximo de dois semestres letivos para cada aluno.

A atividade de monitoria visa atender os seguintes objetivos:

I. Propiciar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver e compartilhar suas habilidades e competências para a carreira docente, nas funções de ensino;
II. Assegurar a cooperação didática entre o corpo docente e discente nas funções universitárias;
III. Oportunizar ao acadêmico a preparação e o direcionamento profissional técnico e/ou docente, nas várias áreas de interesse, visando seu treinamento em serviço, exploração de aptidões intelectuais e ampliar as oportunidades profissionais;
IV. Oferecer aos acadêmicos de cada Curso oportunidades de complementação e aprofundamentos de conteúdos nas diversas disciplinas.

As atividades de monitoria, no Curso de Engenharia Civil, são exercidas por acadêmicos regularmente matriculados, durante o período letivo. Cabe ao professor do componente curricular solicitar o auxílio de monitor, mediante projeto de monitoria, para o respectivo componente curricular a ser encaminhado à coordenação de Curso.

Em todas as modalidades, após o cumprimento do programa de monitoria, o estudante recebe um certificado comprobatório.

I. Pré-requisitos

O aluno monitor deverá trabalhar com componente curricular que já tenha cursado e obtido nota superior à média 7,0 e em horário extracurricular.

Cabe à Coordenação de Curso juntamente com o professor responsável pela disciplina avaliarem o projeto apresentado pelo docente e homologarem o nome do monitor.

II. Atribuições do Monitor

Cabe ao Monitor auxiliar o docente nas seguintes atividades:

Parágrafo I – atender pequenos grupos em horários que não coincidam com os seus horários de aula;

Parágrafo II – auxiliar o corpo discente nas tarefas didáticas, sob a supervisão docente, na orientação de trabalhos de laboratório, de pesquisas bibliográficas, de trabalhos de campo e de outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

É vedado ao Monitor elaborar, aplicar ou corrigir provas, ministrar aulas como substituto ou outras funções exclusivamente docentes.

III. Avaliação

Parágrafo III - O aluno monitor será avaliado:

- Pela coerência e aplicabilidade do projeto;
- Pelo conjunto de métodos e atividades propostas para o período de monitoria;
- Pelo seu desempenho pedagógico;
- Análise do currículo

Após o cumprimento do programa de monitoria, o Monitor recebe um certificado comprobatório.

7.9. BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Visando o despertar de vocações científicas entre os acadêmicos, a URCAMP conta com Programa de Iniciação Científica, possibilitando, além da participação em pesquisas, o apoio financeiro ao acadêmico através de concessão de bolsas. Este programa, implantado na URCAMP no ano de 2005, visa a ampliação das possibilidades de participação da pesquisa discente e destina-se a acadêmicos de Cursos de graduação, matriculados a partir do segundo ano de estudos, com excelente desempenho escolar

As bolsas são provenientes de recursos próprios, como parte da arrecadação da Universidade, de financiamentos de empresas contratantes de projetos de pesquisa junto aos Núcleos de Pesquisa registrados na Vice-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação – PROIPPEX, ou ainda de programas de agências de fomento de desenvolvimento científico como CNPq, FAPERGS, entre outras.

Poderão se inscrever no Programa de Iniciação Científica, alunos dos Cursos de graduação que tenham concluído os dois primeiros semestres letivos do Curso em que estão matriculados ou, no caso de alunos transferidos, tendo cursado pelo menos dois semestres letivos completos em nossa Instituição.

7.10 ENCAMINHAMENTO DE ESTÁGIOS EXTRA-CURRICULARES

Os Estágios não obrigatórios são realizados voluntariamente pelos alunos, em locais, dias e horários escolhidos pelos mesmos, havendo encaminhamento do comprovante de matrícula pela coordenação do Curso. Os discentes podem optar e desenvolver estágios não obrigatórios em diversos locais de forma independente, relacionados à área de formação.

No certificado de participação deverá constar o número de horas e o período de realização e este será oferecido pela Instituição onde o Estágio foi realizado.

A Universidade dispõe, ainda, de convênio com o CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) no que se refere a estágio remunerado em atividades práticas nas áreas de conhecimento.

7.11. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Em atendimento à política de acompanhamento do egresso que visa identificar e avaliar as medidas institucionais para incentivar a participação dos egressos na vida da instituição, a Universidade da Região da Campanha – URCAMP disponibiliza o sistema ― CONTROLE DE ACOMPANHAMENTO DE FORMADOS E EGRESSOS" – CAFE, que possibilita localizar e controlar informações sobre alunos formandos e egressos dos diversos campus da Instituição.

Com estas informações, a Instituição tem condições de manter um controle de qualidade de seus Cursos, possibilitando analisar o mercado de trabalho de cada Curso. O programa de gestão de egressos desenvolve metodologia com base em requisitos de relacionamento da IES com os egressos através de quatro níveis:

- Registro e Acompanhamento do Perfil do Egresso;
- Avaliação da IES e do Curso pelo Egresso;
- Fatores de Dificuldade e Facilidade de Inserção do Egresso no Mercado e
- Relacionamento com o Egresso.

O acompanhamento do egresso formaliza-se através de Política Institucional da IES consolidada, em um Sistema de Informação pautado em diretrizes que possibilite uma melhor efetividade das ações institucionais, gerando benefícios à IES e especialmente aos Egressos.

O CAFE/URCAMP busca:

- Obter uma nova face de avaliação da IES, sobre o enfoque de quem já se formou e está no mercado de trabalho;
- Levantar o perfil social e a trajetória profissional dos egressos;
- Elucidar fatores que facilitam e dificultam o ingresso no mercado de trabalho;
- Identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho;

- Adequar os currículos dos Cursos e programas político pedagógico da IES às necessidades e demandas dos alunos, do mercado de trabalho e da sociedade e
- Reforçar o compromisso de excelências em uma formação de nível superior e de qualidade.

Desta forma, este sistema torna-se relevante à medida que esta prática proporciona à IES maior efetividade de suas ações administrativas e educacionais, permitindo identificar possíveis melhorias em seu plano pedagógico, visando formar um profissional melhor preparado para a sociedade e para o mercado e propõe-se à investigação junto aos egressos, abordando:

a) Registro pessoal e socioeconômico;

b) Informações relacionadas à formação acadêmica no ensino, pesquisa e extensão;

c) Aceitação do egresso do mercado; e

d) Histórico profissional.

Além destas informações também se torna importante avaliar qual o grau de aceitação deste profissional no mercado de trabalho para fazer as adaptações curriculares necessárias ou então implementar melhorias no marketing institucional da instituição para que seus egressos tenham uma boa aceitação por parte do mercado.

O instrumento possibilita comparar a situação do egresso antes de formado e após sua graduação, considerando informações como: empregabilidade, salário, competência, satisfação pessoal, desempenho profissional e cargo. Tais informações, que dizem respeito ao perfil do egresso, tornam possível a tomada de decisões que impactam na formação de novos alunos, tornando-os mais receptivos pelo mercado de trabalho e pela sociedade.

O Curso de Engenharia Civil realiza o acompanhamento dos Egressos da URCAMP com os seguintes objetivo:

a) Caracterizar o perfil do egresso para subsidiar o aperfeiçoamento e desenvolvimento curricular;

b) Promover um relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos, visando o aperfeiçoamento profissional permanente;

c) Realizar a avaliação do Curso pelos egressos, o que permitirá conhecer a capacidade de inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como a reavaliação do perfil proposto.

A partir de tais dados, poderão ser oferecidos, conforme o interesse dos egressos, atividades como semanas acadêmicas, palestras, seminários, Cursos de atualização, congressos e Cursos de pós-graduação, dentre outros.

8 INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O Curso de Arquitetura e Urbanismo encontra-se integrado e instituído dentro das políticas gerais da URCAMP e balizado pelo Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI.

O planejamento da instituição universitária pressupõe vários níveis de decisão e operacionalização que devem possuir coerência e convergência entre si. Concorrem para que este processo se concretize, os documentos normativos e orientadores produzidos pela Pró-Reitoria Acadêmica em harmonia com os colegiados de curso e submetidos aos conselhos deliberativos superiores.

Os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE constituem-se em instâncias de concepção, implementação e consolidação entre os diversos níveis de planejamento da instituição, são responsáveis junto ao Coordenador de Curso pela elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, como também, viabilizam as conexões necessárias com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem como finalidade a formação de um profissional generalista, devidamente habilitado, comprometido com o desenvolvimento regional e consciente da responsabilidade social e ambiental da sua área de atuação.

Para tanto, é essencial a constante atualização do currículo, a preocupação em cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, assim como o incentivo à qualificação dos professores e o processo sistematizado de avaliação dos mesmos.

Atividades artístico-culturais são promovidas pela instituição, de forma aberta à comunidade, cabendo destaque a Feira de Profissões, realizada anualmente onde além de serem apresentados os cursos da Universidade para a comunidade, são desenvolvidas atividades artísticas diversas.

9 CORPO DOCENTE

9.1 NDE - NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Urcamp conta com a colaboração do Núcleo Docente Estruturante, nos termos da Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior de 17 de junho de 2010.

A existência de um NDE, segundo a CONAES, contribui para a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico do Curso de Engenharia Civil, bem como no seu desenvolvimento permanente visando sua consolidação.

A nomeação dos seus integrantes é regulamentada por Portaria expedida pela Reitoria e seus docentes possuem carga horária disponível para participar de reuniões semanais.

O NDE do Curso conta com a participação de professores titulados, com experiência profissional, carga horária compatível para o envolvimento de questões acadêmicas identificadas com as linhas básicas do Projeto Pedagógico.

A maioria dos membros do NDE são profissionais cuja identidade é referência em diferentes áreas de atuação, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade que estão inseridos. Todos os membros corroboram com as atribuições acadêmicas da coordenação.

As reuniões acontecem regularmente, com registos em atas, que ficam disponível na Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

São atribuições do NDE:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;
- Atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, sempre que necessário;
- Apresentar as propostas de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Supervisionar e acompanhar as avaliações do Curso, bem como planejar mecanismos de preparação para avaliações externas, conduzidas pelo SINAES;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

- Propor mecanismos e a forma de integralização das atividades complementares;
- Acompanhar o desempenho e as avaliações do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.
- O Núcleo Docente Estruturante é constituído por cinco docentes lotados no Curso de Arquitetura e Urbanismo, entre os quais se inclui o Coordenador do Curso. Os demais membros atendem às seguintes condições: Titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e atuarem em regime de trabalho de tempo integral ou parcial.

92 COLEGIADO DO CURSO

O regimento geral da IES prevê a criação de Colegiados de Cursos. O colegiado de curso tem sua constituição e competências definidas no Estatuto da Universidade. De posse das atribuições e diretrizes preconizadas pelo PPC, a coordenação didático-pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, divide atribuições e decisões com Colegiado de Curso no que tange funções administrativas e acadêmicas para o desenvolvimento curricular.

Este colegiado é presidido pelo coordenador do curso e composto pelos professores do curso que ministram aula no semestre vigente ou no anterior, um representante técnico administrativo e um discente, os quais têm autonomia nas decisões referentes ao curso. O Colegiado constitui peça importante na democratização e descentralização das decisões, tornando o processo mais justo e levando à inclusão dos docentes no processo de maneira ativa.

As reuniões ordinárias do colegiado são semestrais e as reuniões extraordinárias são convocadas pelo coordenador sempre que se fizer necessário, sendo os encontros e encaminhamentos documentados em ata arquivada na coordenação de curso.

São competências do Colegiado de Curso, conforme o Estatuto:

- Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;
- Decidir sobre as diretrizes de ensino, pesquisa, inovação e extensão no âmbito de sua competência;
- Supervisionar o ensino;
- Orientar quanto às estratégias de avaliação do desempenho do aluno;
- Realizar, ao final de cada período letivo, a avaliação do curso, especialmente em termos de desempenho docente e discente, sem prejuízo da avaliação Institucional;

- Aprovar a regulamentação do estágio curricular, encaminhando à Câmara de Política Acadêmica para homologação;
- Manifestar-se sobre as diretrizes do Calendário da Universidade;
- Decidir sobre os feitos que lhe forem apresentados;
- Zelar pela excelência da área de conhecimento pertinente, num processo constante de reflexão, ação e de redimensionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Analisar os trabalhos produzidos pelo corpo docente para fins de publicação; e
- Homologar, ao final do semestre letivo, o nome dos concluintes para a devida colação de grau.

93 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo atua na instituição desde 1991, como menbro do quadro de docentes do Curso e em 2016 assumiu a coordenação do curso. Com experiência em gestão administrativa e acadêmica, adaptou-se rapidamente as funções de coordenadora sempre buscando atender as questões pertinentes aos discentes, docentes e administrativas. Possui regime de tempo integral.

94 CORPO DOCENTE DO CURSO

NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
ADALBERTO SCHAFER	ENGENHEIRO CIVIL	
CARLOS ALFREDO BARCELLOS BELLINASO	ENGENHEIRO CIVIL	
CLARISSE ISMÉRIO DE OLIVEIRA		DOUTORA
CLOTILDE MARIA DUARTE CALVETE		MESTRE
CLOVIS WALDY BELAUNZARAN DE QUADROS	ENGENHEIRO ELETRICISTA	MESTRE
CRISTINA WAYNE BRITO G DA SILVEIRA	ARQUITETA E URBANISTA	MESTRE
DANIEL CARLOS CHERON	ENGENHEIRO AGRÔNOMO	

PIMENTEL		
DANIELA GIFFONI MARQUES	ENGENHEIRA AGRÔNOMA	DOUTORA
FERNANDA VIEIRA BARASUOL	ARQUITETA E URBANISTA	ESPECIALISTA
FRANCISCO CARLOS RODRIGUES LUCAS	ARQUITETO E URBANISTA	ESPECIALISTA
IARA JANETE ROMAN SOARES		
ISABEL MARIA BARRENECHE LEÃES	ARQUITETA E URBANISTA	ESPECIALISTA
JONAS RODRIGUES GOMES	ENGENHEIRO ELETRICISTA	DOUTOR
JOSÉ A. TORRESCASANA FILHO	ENGENHEIRO CIVIL	
JOSÉ LEONARDO LEONARDO DE SOUZA CASTILHO	ARQUITETO E URBANISTA	
LIA MARIA HERZER QUINTANA	ENGENHEIRA CIVIL	MESTRE
MAGALI NOCCHI COLLARES GONÇALVES	ARQUITETA E URBANISTA	DOUTORA
MARCELO DAVID PEREIRA	ARQUITETO E URBANISTA	ESPECIALISTA
MARIA DE FÁTIMA SCHIMDT BARBOSA	ARQUITETA E URBANISTA	ESPECIALISTA
MARIA ELAINE LEON		
MARILIA PEREIRA ARDOVINO BARBOSA	ARQUITETA E URBANISTA	MESTRE
NUBIA MARGOT MENEZES JARDIM	ARQUITETA E URBANISTA	ESPECIALISTA
PASQUAL FATTURI PIRES	ENGENHEIRO CIVIL	
RONALD ROLIM DE MOURA	ENGENHEIRO CIVIL	MESTRE
SANDRO MARTINEZ CONCEIÇÃO	ARQUITETO E URBANISTA	
VERA MARIA DA FONSECA RAMOS	ARQUITETA E URBANISTA	ESPECIALISTA
VIRGINIA PAIVA DREUX	ARQUITETA E URBANISTA	MESTRE

95 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

As universidades devem promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Deste "tripé" surge a produção científica, cultural, artística ou tecnológica, que possui relevância em proporcionar a extensão do saber.

Consiste em produção científica toda a produção documental, independente do suporte (papel ou meio eletrônico), sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa.

A produção acadêmica − científica, cultural, artística ou tecnológica − reveste-se da maior importância no conjunto das atividades universitárias, porque é através dela que o conhecimento produzido no interior da universidade é difundido e democratizado, levando até à comunidade/sociedade

informações e/ou alternativas para a solução de seus problemas e para o desenvolvimento integrado e sustentável.

Essa produção é um instrumento de que dispõe a universidade para prestar contas à sociedade, mostrando os resultados, a pertinência e a relevância de suas ações. Traduz o desempenho docente e discente, nas atividades indissociáveis do tripé − ensino, pesquisa e extensão −, indicador do esforço institucional de produção própria.

Os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo são orientados a encaminhar documentos comprobatórios de produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos últimos 3 anos, bem como todo e qualquer trabalho de iniciação científica junto à comunidade. Essa produção deve ser referente a: congressos, seminários, reuniões, relatórios, trabalhos de graduação e edições em livros e periódicos.

Os documentos são arquivados na secretaria, referente à pasta de cada professor junto à Coordenação do Curso, e registrado no Currículo Lattes de cada professor e na Biblioteca Central da URCAMP.

9.6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

No que se refere à formação continuada, as instituições formativas deverão manter programas de formação continuada para os profissionais de educação . Além disso, os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim. Tal perspectiva amplia o alcance da formação continuada, incluindo os cursos de pós-graduação. Há a necessidade de que todo o pessoal (docentes e não-docentes) do sistema de ensino sejam incluídos nessa modalidade de formação, visando melhorar a qualidade do processo ensino–aprendizagem.

Como parte do desenvolvimento das políticas de desenvolvimento acadêmico a instituição desenvolve ações de formação permanente de docentes, espaço de estudo e reflexão sobre a docência.

Para uma ação formadora continuada nomeiam-se os seguintes objetivos :

- qualificar o perfil do docente da URCAMP;
- promover a troca de experiências sobre a ação pedagógica entre os docentes;
- organizar atividades institucionais sobre a pedagogia universitária;
- articular o Programa com as diferentes áreas e seus respectivos cursos, detectando necessidades específicas para o desenvolvimento de ações de qualificação pedagógica;
- articular o programa com a avaliação interna e externa, nas suas diferentes dimensões;
- organizar a capacitação para os novos docentes da URCAMP no início de cada semestre letivo.

As atividades são realizadas através de ações específicas quando o professor tem autonomia de participar de diferentes espaços de formação, nas seguintes ações :

- palestras e debates;
- promover : fundamentos teóricos e metodológicos da docência, gestão do ensino e da sala de aula; relação ensino, pesquisa e extensão ; interdisciplinaridade ; sociodiversidade e multiculturalismo;
- oficinas de atualização didático-pedagógicas;
- encontros de orientações para professores recém contratados;
- assessoria pedagógica de caráter específico para docentes;
- Seminários Integradores de Vivências Pedagógicas;
- Painéis;
- produções Científicas/Mostras/Publicações;

Dentro das modalidades de cursos e atividades formativas que podem ser oferecidas pela Universidade visando a FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA deve-se promover:

- Cursos de Formação e capacitação;
- Curso de Especialização e/ ou Aperfeiçoamento;
- Cursos de extensão de interesse dos discentes e docentes;
- Cursos de atualização, visando atender às demandas do grupo de professores;
- Cursos à distância, nas áreas de conhecimento de interesse, com profissionais especializados;
- Cursos de especialização, de acordo com as necessidades da comunidade acadêmica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,assim como cursos organizados em razão das produções acadêmicas dos docentes;
- Estudos avançados, a partir do interesse de professores, na formação de grupos de trabalho, em equipes interdisciplinares, envolvendo interdisciplinaridade , composta pelos docentes do CCEA.

10 INFRAESTRUTURA

10.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O curso dispõe de uma sala exclusiva para os professores TI e NDE, situada próximo a sala de professores e da coordenação. A sala atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Possui computador, mesa, cadeiras, armário e conexão com internet wireless.

10.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação de curso possui gabinete próprio e em condições de uso satisfatórias e confortáveis. A sala atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Possui computador, mesa, cadeiras e armário Os alunos e professores tem acesso fácil e a recepção é feita por uma secretária em sala específica adequada a sua função. A sala dispõe ainda de cadeiras para os alunos ou professores que são atendidos pelo coordenador do curso.

10.3 SALA DOS PROFESSORES

A sala dos professores situa-se junto da sala da coordenação do curso e próximo a sala dos TI e possui sanitário conjugado. É equipada com computadores e impressora. A sala atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Possui computador, mesa, cadeiras e armário.

Os professores possuem escaninhos individuais para seu material e tem acesso fácil a secretaria. A mesa é adequada. Também nesta sala os professores reúnem-se em pequenos grupos no intervalo das aulas para confraternizar e/ou debater situações pertinentes ao trabalho realizado.

10.4 SALAS DE AULA

As salas de aula são em número de 10(dez), suficiente para atender aos 10 semestres constituintes do currículo. O espaço é adequado a demanda de alunos e as salas possuem iluminação e ventilação natural e artificial. As necessidades dos alunos e do curso são atendidas. As aulas das disciplinas com atividades de projeto e desenho previstas no currículo do curso são realizadas em salas com pranchetas e espaço adequados. Quando necessário são deslocados para aulas DVD, televisor ou *datashow*, entre outros recursos que encontram-se disponíveis na secretaria do curso para utilização com agendamento prévio.

10.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática do curso de Arquitetura e Urbanismo atendem as necessidades do curso.

Os estudantes do curso podem usar os laboratórios individualmente ou acompanhados de professor durante aulas práticas. São quatro laboratórios de Informática, totalizando 57 microcomputadores, conectados à Internet com velocidade de 8 Mbits, numa área total de 165 m².Os computadores possuem os seguintes sistemas operacionais: Linux, Ubuntu, Windows 2003, Windows 7, bem como os Pacotes Office 2003 e 2007, BrOffice 3.2 dentre outros Softwares (Matlab, Soft Contábil, DataCad, etc..)

Os computadores são atualizados anualmente e os softwares especializados instalados conforme a demanda.

10.6 BIBLIOTECA

Para o curso de Arquitetura e Urbanismo existem 588 títulos e 723 exemplares. Esse acervo é reforçado por livros do curso de Engenharia Civil, que são 404 títulos e 740 exemplares e do extinto curso de Educação Artística com 158 títulos e 208 exemplares.

É também incentivada a pesquisa aos periódicos virtuais, visto a possibilidade de consultar os mesmos através da biblioteca e laboratórios, pois existe rede WI-FI, em todas dependências do curso,que proporciona aos alunos um acesso as bibliografias mais recentes na área.

O curso de Arquitetura e Urbanismo disponibiliza o sistema de consulta à bibliografia básica a conteúdos de todas as disciplinas através do sistema integrado de biblioteca física da URCAMP. Pode assim o acadêmico, através da home Page da universidade consultar o acervo bibliográfico do curso. Possui também disponibilizado em link específico em sua home Page acesso a biblioteca virtual contratada junto à Editora Pearsone o Grupo A a qual possibilita complementar consultas servindo como suporte e bibliografia complementar do curso.

Na biblioteca, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

Da mesma forma, as instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

O acervo conta com assinatura corrente de títulos de periódicos nacionais que atendem às necessidades acadêmico-científicas e viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente.

10.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

10.7.1 Laboratório de Física e Conforto

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Laboratório de Física e Conforto atende às necessidades das disciplinas de Conforto I e Conforto II. A carga horária semestral de utilização para as atividades acadêmicas destas disciplinas, quando do funcionamento pleno do Curso, é de 90 horas.

O Laboratório de Física e Conforto apresenta infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados nas ementas de cada disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

9 Laboratórios com capacidade para 25 estudantes;

10 Bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;

11 Equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas nas ementas de cada disciplina.

10.7.2 Laboratório de Materiais de Construção

O Laboratório de Materiais de Construção Civil é um dos principais laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo, tendo grande importância na formação dos estudantes.

Este é o espaço reservado para fornecer suporte ao desenvolvimento de aulas práticas das disciplinas de Tecnologia, preferencialmente ministradas em semestres subseqüentes.

Atividades de pesquisa e extensão podem encontrar nos Laboratórios de Materiais, fonte de recursos técnicos que possibilitam o aperfeiçoamento, bem como o desenvolvimento de novas tecnologias, processos e materiais, podendo se tornar núcleos de excelência em desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços à comunidade.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Laboratório de Materiais avalia os elementos utilizados nas mais diferentes obras de Arquitetura, entre eles os agregados, os aglomerantes, as argamassas, os concretos.

As necessidades de infraestrutura específica desse laboratório demandam:

9.1 Área suficiente para atender um número mínimo de 25 estudantes acomodados em bancadas específicas, que permitam o desenvolvimento de aulas práticas;

9.2 Sala de aula para atender um número mínimo de 25 estudantes sentados, no desenvolvimento de aulas teóricas, sobre materiais de construção;

9.3 Armários para guarda dos equipamentos e ferramentas;

9.4 Espaço para armazenamento de aglomerantes e argamassa industrializadas, livre de umidade;

9.5 Tanques para acomodação dos corpos de prova de concreto, argamassas, blocos, etc.;

9.6 Área anexa ao laboratório, com piso apropriado, para armazenar materiais granulares como areia, brita, saibro, dentre outros.

9.7 Equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas nas ementas das disciplinas.

10.7.3 Laboratório de Topografia

No Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Laboratório de Topografia atende às necessidades da disciplina de Topografia. O Laboratório apresenta infraestrutura e equipamentos para atender as necessidades específicas nos tópicos abordados na ementa da disciplina, considerando os seguintes parâmetros:

12 Laboratórios com capacidade para 35 estudantes;

13 Bancadas de apoio para desenvolvimento das aulas práticas;

14 Equipamentos específicos para atender as necessidades apresentadas na ementa da disciplina.

10.8 RECURSOS FÍSICOS (ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕESPREDIAIS)

A Fundação Attila Taborda possui área de terras e terrenos de 4.313.688,53 m2, com um total de 69.594,15 m2, de área construída, com toda a infra-estrutura necessária para dar suporte à Universidade da Região da Campanha – URCAMP. Os recursos físicos da URCAMP disponíveis estão localizados no Câmpus Sede da URCAMP – Bagé, Câmpus Central, Câmpus Esportivo, Câmpus Rural e nos Câmpus Universitários de Alegrete, Dom Pedrito, Sant'ana do Livramento e São Gabriel.

Os principais prédios e instalações do campus Bagé estão elencados no Quadro 4. Os laboratórios e salas especializadas do curso de Arquitetura e Urbanismo estão elencados no Quadro 5.

Quadro 4 - Prédios e Instalações do Campus Sede-Bagé da Universidade da Região da Campanha, Bagé, RS, 2014.

CAMPUS	PRINCIPAIS PRÉDIOS E INSTALAÇÕES	ÁREA (m²)

CAMPUS SEDE DA URCAMP - BAGÉ	CAMPUS CENTRAL	8.569,71
	CAMPUS ESPORTIVO	5.733,10
	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	4.339,88
	MUSEU DOM DIOGO DE SOUZA	1.763,28
	INTEC	781,90
	BIBLIOTECA CENTRAL	1.072,07
	CENARTE E MUSEU DA GRAVURA	509,93
	CASA DE ATENÇÃO À MENOR	482,22
	CÂMPUS RURAL - HOSPITAL VETERINÁRIO	388,82
	CÂMPUS RURAL - LABORATÓRIOS	4.223,18
	T O T A L	**27.864,09**

Fonte: Coordenadoria de Infra-Estrutura e Meios – CIM/2017.

Quadro 5 - Laboratórios e Salas Especializadas do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região da Campanha, Bagé, RS, 2014.

Nº	Especificação	Área (m^2)
01	Laboratório de Materiais de Construção	86,00
02	Laboratório de Topografia	62,00
03	Laboratórios de Informática: h. Laboratório 01 i. Laboratório 02 j. Laboratório 03 k. Laboratório 04	168,57
04	Laboratório de Física e Conforto	60,00
05	Salas de Aula (10 salas)	935,50

Fonte: Coordenadoria de Infra-Estrutura e Meios / CIM / 2017.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA - da URCAMP, foi criada atendendo o que preceitua o Artigo 11 da Lei n°. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

Art. 11. Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

A CPA da URCAMP é um órgão de atuação autônoma em relação à Administração Superior da URCAMP, em respeito ao Artigo 11, inciso XI, da Lei 10.861/2004. Tem por princípio e finalidade contribuir para a melhoria contínua da Instituição em todos os seus aspectos. Constitui-se em Órgão Colegiado com atribuições de condução dos processos de avaliação internos da URCAMP, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da Educação Superior (MEC, INEP e CONAES)

A Comissão Própria de Avaliação - CPA, observada a legislação pertinente, tem como competências:

I. Elaborar e aprovar o próprio Regimento;
II. Conduzir os processos de avaliação interna da URCAMP;
III. Sistematizar e prestar informações solicitadas:
    a. pelo Ministério da Educação - MEC;
    b. pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP;
    c. pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES.
IV. Preparar e promover a elaboração de relatórios e/ou pareceres e encaminhá-Ios às instâncias competentes;
V. Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a implementação e implantação de uma cultura de avaliação da URCAMP;
VI. Apresentar aos gestores, projetos, programas e políticas que proporcionem a melhoria do processo avaliativo da URCAMP;
VII. Divulgar os resultados, propostas e análises conclusivas da Avaliação Institucional.

A CPA da URCAMP é composta pelos seguintes membros:

I. Um Presidente;
II. Um representante do Corpo Docente, no mínimo, por Centro Acadêmico;
III. Um representante do Corpo Discente, no mínimo;

IV. Um representante do Corpo Técnico Administrativo, no mínimo;

V. Um representante das Direções de Centro;

VI. Um representante da Pró-Reitoria Acadêmica;

VII. Um representante da Pró-Reitoria de Administração;

VIII. Um representante das Pró-Reitorias de cada Campus;

IX. Dois representantes da Sociedade Civil.

São atribuições da CPA da URCAMP:

I. A realização de reuniões sistemáticas de trabalho e/ou debates de sensibilização;

II. A sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas de suas reuniões e dos debates com a comunidade acadêmica e a sociedade civil;

III. A realização e/ou participação de seminários internos e externos (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas - PAIUNG) para a apresentação e difusão acerca do SINAES, a apresentação de propostas do processo de avaliação interna da URCAMP, as discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e etc.

IV. A avaliação de egressos;

V. A avaliação de docentes;

VI. Promover estudos que detectem causas de evasão;

VII. A construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;

VIII. A definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;

IX. A definição das condições materiais para o desenvolvimento do seu trabalho: espaço físico, docentes e técnicos entre outros;

X. A elaboração do Projeto de Auto Avaliação Institucional e de suas revisões;

XI. A definição de formato dos relatórios de Auto Avaliação Institucional e sua periodicidade;

XII. A produção do(s) relatório(s) de Auto Avaliação;

XIII. A produção de informações solicitadas pelos órgãos de regulação da educação superior (MEC, INEP e CONAES);

XIV. A sistematização dos resultados de seu trabalho;

XV. A divulgação para a comunidade acadêmica do resultado da avaliação;

XVI. Acompanhar os processos de avaliação externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE;

XVII. Acompanhar permanentemente o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

APÊNDICE I

NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONCEITUAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso é o conjunto de atividades desenvolvidas no último ano do curso de Arquitetura e Urbanismo que resulta na execução de um trabalho que demonstre os conhecimentos obtidos. Será desenvolvido individualmente, com temática livre conforme determina a Resolução Nº 2, de 17 de Junho de 2010.

EMENTA

Desenvolvimento de um trabalho/projeto que reflita o futuro desempenho profissional e que integre e incorpore os conhecimentos teóricos e tecnológicos obtido nas diversas áreas do curso.

TCC I: Escolha do tema, repertório arquitetônico, pesquisa e fundamentação da proposta.

TCC II: Desenvolvimento do projeto resultante da pesquisa desenvolvida no TCC I.

PRÉ-REQUISITOS

Poderá se inscrever no TCC II o aluno que tiver concluído todo o núcleo de conteúdos obrigatórios na matriz curricular.

OBJETIVOS

Fazer com que o aluno demonstre e sintetize os conhecimentos adquiridos, no decorrer do curso, através da elaboração e desenvolvimento de um trabalho individual com livre escolha do tema, dentre as áreas fundamentais do curso.

Avaliar previamente o domínio das competências (atividades e atribuições) para o exercício profissional e para a conseqüente responsabilidade técnica e social dele decorrente;

Avaliar o domínio dos conhecimentos necessários ao desempenho das atividades e ao exercício das atribuições que confere a habilitação profissional.

FORMAÇÃO INSTITUCIONAL DO TCC

O trabalho de Conclusão será assistido por um professor(a) arquiteto(a) (TCC I) e pelo coordenador do curso (TCC II);

TCC I:

15 Estruturar e organizar o desenvolvimento das atividades do TCC I e seu cronograma semestralmente;

16 Receber, avaliar e emitir parecer sobre as propostas de temas;

17 Encaminhar aos demais professores arquitetos(as) as propostas de tema e solicitar pareceres;

18 Orientar, monitorar e assessorar individualmente e/ou em grupo os alunos no desenvolvimento de seus trabalhos;

19 Receber, avaliar e decidir sobre qualquer demanda dos discentes sobre o TCC I

TCC II:

20 Estruturar e organizar o desenvolvimento das atividades do TCC II e seu cronograma semestralmente;

21 Solicitar e disponibilizar recursos e meios para as atividades;

22 Assessorar individualmente e/ou em grupo os alunos no desenvolvimento de seus trabalhos e na dinâmica de trabalho a ser desenvolvida;

23 Receber, avaliar e decidir sobre qualquer demanda dos discentes sobre o TCC II, exceto sobre a avaliação final da banca a qual não cabe recurso;

PROPOSTA DE TRABALHO

TCC I - O aluno deverá apresentar no início do semestre, em data fixada no calendário, o tema escolhido, justificativa do tema proposto (formulação do problema), dados e diagnósticos importantes e local escolhido;

TCC II – O aluno deverá desenvolver o tema proposto e pesquisado no TCC I.

METODOLOGIA

PROPOSTA DE TRABALHO

TCC I – o aluno desenvolve sua pesquisa dentro das normas de um trabalho acadêmico científico.

TCC II – O aluno desenvolve sua proposta baseado na pesquisa desenvolvida no TCC I, seguindo a metodologia projetual.

ORIENTAÇÃO

TCC I – O aluno receberá orientação pelo professor responsável pela atividade, no horário previsto.

TCC II -O aluno receberá orientação pelo professor orientador, no dia e horário previsto no calendário, devendo cada encontro ser registrado na ficha individual; Durante o semestre deve ter no mínimo 75% dos assessoramentos registrados em sua ficha.

ASSESSORAMENTOS ESPECIAIS

Quando necessário estará a disposição para assessoramentos específicos outros professores do curso, que serão previamente convidados pelo orientador;

PAINÉIS (TCC II)

Visam preparar o aluno para a apresentação final, desenvolver sua capacidade de emitir conceitos, debater idéias e defender proposta além de colaborar na orientação do desenvolvimento da proposta;

No decorrer do semestre acontecerão quatro (3) painéis intermediários – Partido, Estudo Preliminar e Anteprojeto – em sessão pública, com participação obrigatória dos alunos que apresentarão seus trabalhos para questionamentos e orientação dos professores participantes;

Os painéis terão participação dos docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os painéis são atividade pedagógica do curso;

I. **Será obrigatória a presença e participação do aluno em todos os painéis**, sendo que a falta em qualquer um será motivo para a não aceitação do trabalho final;
II. Será registrada sua participação nos painéis através da assinatura na ata de presença;

AVALIAÇÃO

TCC I – a proposta de tema será avaliada pelo professor responsável baseado nos pareceres emitidos:

Aprovada – o aluno deverá desenvolver sua proposta;

Reprovada – o aluno deverá refazer, complementar ou apresentar nova proposta;

TCC I – o grau mínimo para aprovação é seis (6);

TCC II - Os trabalhos finais serão apresentados para avaliação em sessão pública, em data estabelecida no calendário, onde os alunos apresentarão oral e graficamente seus trabalhos;

TCC II - A avaliação será feita por Banca constituída por três Arquitetos e Urbanista, sendo no mínimo dois docentes da instituição;

TCC II - Os trabalhos serão examinados com base nos documentos apresentados considerando ainda a defesa oral;

TCC II - O grau mínimo para aprovação é seis (6);

TCC II - Do processo final não cabe recurso, pois a avaliação é feita por banca o que torna o processo liso, isento e transparente;

TCC II - A banca emitirá relatório dos resultados finais que será lido e publicado no CAU;

TCC II - A banca estabelecerá os critérios de avaliação

OBSERVAÇÕES

A coordenação do TCC II juntamente com os alunos e a concordância do NDE resolvem a forma de apresentação dos trabalhos

O aluno deverá entregar, no mínimo:

9.8 Pesquisa

9.9 Conjunto de plantas que possibilite a compreensão da totalidade do trabalho para o arquivamento e/ou apresentação;

9.10 Maquete;

9.11 Fotos da maquete, pelo menos três ângulos diferentes (pode ser em meio digital);

9.12 Arquivo digital contendo a totalidade do trabalho;

A falta de qualquer um dos itens acima descritos implica a não aceitação do trabalho por parte da orientação.

O aluno é responsável pela forma de apresentação devendo observar a legibilidade dos trabalhos, grau de comunicação da proposta, objetividade, concisão e clareza;

Defesa – o aluno terá 20 minutos para apresentação, sem qualquer interrupção, devendo utilizar linguagem adequada com termos pertinentes à arquitetura, enfatizando o referencial teórico e mais 20 minutos para responder aos questionamentos da Banca. Não será admitida nenhuma manifestação de outras pessoas.

APÊNDICE II

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Curso de Arquitetura e Urbanismo - URCAMP

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente instrumento regulamenta as atividades do Estágio Supervisionado obrigatório do Curso de Graduação em Engenharia Civil da URCAMP, estando de acordo com o que dispõe a Lei nº 6.494, de 07/12/77, Decreto nº 89.467, de 21/03/1984 e a Lei nº 8.859, de 23/03/1994, incorporando, também, as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia aprovadas pelo Parecer CNE/CES 1362/2001, de 12/12/2001 e Resolução CNE/CES 11, de 11/03/2002, publicada no D.O.U de 09/11/2002.

Art. 2º O Estágio Supervisionado é exigência do currículo de Engenharia Civil, sendo condição básica para a conclusão do curso e, para a realização dos estágios, o aluno deve ter aprovação em todas as disciplinas até o 6º semestre do curso e estar matriculado ou ter cursado disciplinas do 9º Semestre.

CAPÍTULO II
DA DISCIPLINA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 3º O Estágio é desenvolvido através na disciplina Estágio Supervisionado e possui 2 créditos, totalizando 30 horas em sala de aula cada estágio. Pela atividade de campo são computadas ainda mais 150 horas, totalizando 180 horas de efetiva atuação no campo de estágio.

Parágrafo único. Na grade curricular do curso, o Estágio Supervisionado é uma disciplina do 8º Semestre.

Art. 4º A ementa para o **Estagio Supervisionado** é: "Exercício prático de acompanhamento da **execução física** de obras de engenharia civil, públicas ou privadas, onde o aluno busca conhecer a prática de seu futuro ofício através da observação, registro e análise".

CAPÍTULO III
DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 5º Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

24 Oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com as suas múltiplas dimensões;

25 Auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinando como o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

26 Integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão de engenheiro;

27 Viabilizar ao aluno experiências práticas e técnicas de planejamento e gestão;

28 Proporcionar a pesquisa científica e tecnológica nas áreas de engenharia civil;
29 Sistematizar o conhecimento resultante de um processo investigativo;
30 Propiciar o estímulo à consulta de bibliografia especializada;
31 Oportunizar ao acadêmico a elaboração de relatórios técnicos os quais podem ser de cunho experimental ou teórico, que demonstre domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

CAPÍTULO IV
DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 6º São considerados campos de estágio, empresas públicas ou privadas devidamente registradas no CREA ou no CAU, dentro do território nacional e que tenham um engenheiro ou arquiteto como responsável técnico, que também será orientador do aluno no local do estágio.

Art. 7º Cabe ao aluno candidato ao Estágio Supervisionado, juntamente com a coordenação dos estágios, indicar campos de estágio.

Art. 8º Só é permitida mudança do local de estágio com a expressa autorização do Coordenador do Estágio, após justificativa escrita encaminhada pelo estagiário .

Art. 9º Cabe ao professor da disciplina de Estágios Supervisionado avaliar os campos de estágio, e sempre que possível, verificar em loco a empresa objeto do estágio.

Art. 10º É o campo de Estágio:

> Estruturas e Construção Civil (construções residenciais e industriais, laboratórios de materiais de construção, orçamentos, etc.)

CAPÍTULO V
DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 11º O Estágio Supervisionado é uma exigência curricular para a conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo e consiste na atuação direta em campo de estágio credenciado e elaboração individual, pelo acadêmico, de um Relatório de Estágio, sob orientação do professor da disciplina de Estágio.

Art. 12º. O relatório de Estágio Supervisionado, enquanto expressão formal escrita, deve ser elaborado segundo as Normas da ABNT.

Parágrafo único. Estágios aprovados devem ser entregues em formato físico e digital à Coordenação do Curso onde permanecem arquivados por um período de dois anos.

CAPÍTULO VI
DA COORDENAÇÃO

Art. 13º. A Coordenação dos Estágios Supervisionados é exercida por um docente engenheiro civil ou arquiteto e urbanista.

Art. 14º. Compete ao Coordenador do Estágio Supervisionado:

- Analisar as propostas de estágio apresentadas pelos acadêmicos;
- Indicar possíveis campos de estágio;
- Analisar situações especiais e proceder os encaminhamentos necessários.

Art. 15º. Durante o desenvolvimento do estágio do aluno, o Coordenador do Estágio Supervisionado terá as seguintes atribuições:

l. Coordenar e supervisionar os estágios e a elaboração dos relatórios e execução dos mesmos através de professores tutores dos trabalhos;
m. Colaborar na condução dos relatórios;
n. Ficar disponível semanalmente no horário de aula da disciplina à disposição dos acadêmicos matriculados em Estágio Supervisionado;
o. Responsabilizar-se pelas rotinas administrativas referentes aos Diários de Classe;
p. Organizar, divulgar e acompanhar os prazos e os cronogramas estabelecidos;
q. Visitar, sempre que possível, o local objeto de estágio, juntamente com o aluno;
r. Manter contato com o profissional responsável pelo campo de estágio;
s. Solicitar avaliações parciais do estágio do aluno ao responsável pelo mesmo na empresa.

CAPÍTULO VII
DO ESTAGIÁRIO

Art. 16º. Os acadêmicos estagiários são aqueles regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 17º. São atribuições dos estagiários do Curso de Engenharia Civil da URCAMP:

- Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do “campo de estágio” e cumpri-los exemplarmente;
- Ser pontual e cumprir integralmente o total de horas previstas para o Estágio Supervisionado previstas no Art. 3º do presente regulamento;
- Observar o regulamento do estágio e comportar-se no local de estágio de acordo com os princípios éticos condizentes com a profissão de Engenheiro;
- Entregar ao Coordenador de Estágios a proposta do campo de realização de estágio, bem como o nome da Empresa, sua razão social e pessoa para contato, conforme cronograma estabelecido.

CAPÍTULO VIII
DO CRONOGRAMA

Art. 18º. Para a realização do Estágio Supervisionado é estabelecido um cronograma de atividades:

O cronograma do estágio será apresentado aos alunos no primeiro dia de aula;
Na 1ª e 2ª semanas letivas é feita a apresentação deste regulamento, das áreas de realização e dos campos de estágio pelo Coordenador de Estágio;
Até a 4ª semana letiva, o aluno deve apresentar ao Coordenador de Estágios a área de realização, o local de estágio e a razão social da empresa.

CAPÍTULO IX
DA APROVAÇÃO

Art. 19º. Nas disciplinas Estágio Supervisionado em Engenharia Civil não há exame final e o aluno é considerado aprovado quando:

Cumprir o total de horas de estágio de acordo com comprovação fornecida pelo responsável do campo de estágio; e

Alcançar nota igual ou superior a 6,0 como resultado final do processo de avaliação.

CAPÍTULO XI
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º. A responsabilidade por danos ao patrimônio (equipamentos e materiais) e aos locais de estágio, ocasionados por negligência ou mau uso, é de responsabilidade do estagiário do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Art. 21º. Os casos omissos neste regulamento são encaminhados para o Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo para deliberação ou providências cabíveis de acordo com o Regimento Interno da URCAMP.